

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

GUILHERME HERREIRA ALVES

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E FONTES:
AS TESES DEFENDIDAS NO PPGE - UNESP, CAMPUS DE MARÍLIA
(2000 - 2020)**

MARÍLIA – SP

2023

GUILHERME HERREIRA ALVES

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E FONTES:
AS TESES DEFENDIDAS NO PPGE - UNESP, CAMPUS DE MARÍLIA
(2000 - 2020)**

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Marília, com vistas à obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO.

Linha: Filosofia e História da Educação no Brasil.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Clara Bortoleto Nery

MARÍLIA – SP

2023

A474h	Alves, Guilherme Herreira História da Educação e fontes: : as teses defendidas no PPGE - UNESP, campus de Marília (2000 - 2020) / Guilherme Herreira Alves. -- Marília, 2023 193 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientadora: Ana Clara Bortoleto Nery 1. História da Educação. 2. Fontes Históricas. 3. Pesquisa em Educação. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GUILHERME HERREIRA ALVES

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E FONTES:
AS TESES DEFENDIDAS NO PPGE - UNESP, CAMPUS DE MARÍLIA
(2000 - 2020)**

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Marília, em 27 de julho de 2023, com vistas à obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Clara Bortoleto Nery
Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP - Marília

1^a Examinadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia Gallego
Universidade de São Paulo - USP – São Paulo

2^a Examinadora: Prof.^a Dr.^a Maria Rita de Almeida Toledo
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Guarulhos

1^a Suplente: Prof.^a Dr.^a Angelica Pall Oriani
Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP - Marília

2^a Suplente: Prof. Dr. Tony Honorato
Universidade Estadual de Londrina – UEL – Londrina

**MARÍLIA – SP
27 de julho de 2023**

AGRADECIMENTOS

Tudo o que se realiza ao longo de uma trajetória profissional ou pessoal não é por mérito único, tem sempre outros que nos ajudam. Muitas vezes seguram nossa mão para que se o corpo falsear o sonho não se desfaça. Por isso, ao concluirmos uma etapa, é necessário agradecer àqueles que estiveram ao nosso lado, pois, sem apoio, nada somos.

Agradeço a Deus, pois “Até aqui o Senhor nos sustentou.” (Samuel 7,12).

Às minhas avós Laurinda Rodrigues Herreira (*in memoriam*) e Rosina da Silva Preto (*in memoriam*), mulheres guerreiras que serão sempre meu exemplo de força e luta. Suas existências foram um ato de amor em minha vida, serei eternamente grato pela capacidade de me ouvir no silêncio, adivinhar meus sentimentos e encontrar a palavra certa nos momentos incertos.

Tudo que me ensinaram segue marcado no meu coração.

Aos meus pais, Ana Lucia Herreira (*in memoriam*) e Moacyr Alves, e aos demais familiares.

Aos meus grandes, queridos e eternos amigos; em especial, Murilo Aparecido Dias.

Aos membros da equipe de Liturgia Infantil da Paróquia São Pedro Apóstolo, pelas orações e por me ajudarem em momentos bons e maus, assim tem se tornado mais fácil e menos sozinha minha trajetória.

Às amigas criadas no decorrer do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação.

Às Prof.^a Dr.^a Rosane Michelli de Castro e Prof.^a Dr.^a Sonia Maria Troitino Rodriguez, que participaram do Exame de Qualificação, possibilitando avançar com relação ao objeto da minha pesquisa.

Às Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia Gallego e Prof.^a Dr.^a Maria Rita de Almeida Toledo, que generosamente participaram do Exame Geral de Defesa, pelos pertinentes apontamentos que engrandeceram esse estudo.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa, entre novembro de 2021 e julho de 2023, que contribuiu e auxiliou a me dedicar à pesquisa.

Por fim, agradeço à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Ana Clara Bortoleto Nery pelas orientações precisas, por me ajudar a enxergar que eu posso mais, e me fazem prosseguir, por contribuir com minha formação como ser humano, como pesquisador e professor.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos.

ALVES, Guilherme Herreira. *História da Educação e fontes: as teses defendidas no PPGE - UNESP, campus de Marília (2000 - 2020)*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.

RESUMO

Neste texto, apresentam-se os resultados de pesquisa de Mestrado em Educação (Bolsa CNPq), com o objetivo de contribuir com análise das fontes, *corpus* das pesquisas históricas desenvolvidas em nível de doutorado, entre 2000 e 2020, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Marília. A opção teórica-metodológica utilizada foi a da vertente historiográfica da História Cultural, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica. Foi selecionado como *corpus* dessa pesquisa um conjunto formado por 24 teses de doutorado que desenvolveram pesquisas históricas em educação, sob perspectiva histórica e historiográfica educacional, vinculadas à linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação no Brasil. A partir desses trabalhos, foram localizadas 173 fontes históricas. Para compreender as principais características dos documentos, optou-se pela proposta de Barros (2019), com a divisão das fontes conforme seus suportes e linguagens. A partir dessa proposta de classificação, constatou-se o predomínio de documentos do gênero textual, de exemplares múltiplos, com formatos e suportes associados à escrita e com ênfase na análise do conteúdo, mas também com presença de outros gêneros documentais, embora em menor quantidade. A análise evidenciou a relevância de mapear as fontes e o ofício do historiador na escolha dos documentos ao compor seu objeto de investigação, principalmente para compreender como o conhecimento vem se constituindo no campo da História da Educação. Além disso, destacam-se, também, a importância da preservação documental sobre o passado histórico-educativo e as instituições de memória para o acesso e a preservação das fontes. Por fim, os resultados demonstram a relevância da pesquisa e a importância de sua continuidade a fim de aprofundar as reflexões suscitadas.

Palavras-chave: História da Educação; Fontes Históricas; Pesquisa em Educação.

ALVES, Guilherme Herreira. *History of Education and sources: the theses defended at PPGE - UNESP, Marília campus (2000 - 2020)*. 2023. Dissertation (Master in Education) – Graduate Program in Education, Faculty of Philosophy and Sciences, São Paulo State University, Marília, 2023.

ABSTRACT

In this text, the results of the master's degree in education (CNPq Scholarship) research are presented, with the objective of contributing to the analysis of the sources, *corpus* of historical research developed at the doctoral level, between 2000 and 2020, in the Graduate Program in Education (PPGE), of the Faculty of Philosophy and Sciences (FFC), of the São Paulo State University, Marília campus. The theoretical-methodological option used was that of the historiographic aspect of Cultural History, through a historical approach, centered on documentary and bibliographical research. A set of 24 doctoral thesis was selected as *corpus* for this research, these works developed *historical research in education under historical and historiographic educational perspective*, linked to research on Philosophy and History of Education in Brazil. From those, 173 from historical sources were located. To understand the main characteristics of the documents, we opted for the proposal of Barros (2019), which proposes the division of sources according to their supports and languages. From this classification proposal, a predominance of documents of the textual genre was found, consisting of multiple copies, with formats and supports associated with writing and with emphasis on content analysis, but also with the presence of other documentary genres, although in smaller quantities. The analysis evidenced the relevance of mapping the sources and the craft of the historian in the choice of documents when composing his object of investigation, mainly to understand how knowledge has been constituting itself in the field of History of Education. In addition, the importance of documentary preservation on the historical-educational past and memory institutions for the access and preservation of sources is also highlighted. Finally, the results demonstrate the relevance of the research and the importance of its continuity to deepen the reflections raised.

Keywords: History of Education; Historical Sources; Research in Education.

A escrita acumula o produto deste trabalho. Através dele, libera o presente sem ter que nomeá-lo. Assim, pode-se dizer que ela faz mortos para que os vivos existam. Mais exatamente, ela recebe os mortos, feitos por uma mudança social, a fim de que seja marcado o espaço aberto por este passado e para que, no entanto, permaneça possível articular o que surge com o que desaparece. Nomear os ausentes da casa e introduzi-los na linguagem escriturária é liberar o apartamento para os vivos, através de um ato de comunicação, que combina a ausência dos vivos na linguagem com a ausência dos mortos na casa. Desta maneira, uma sociedade se dá um presente graças a uma escrita histórica. A instauração literária deste espaço reúne, então, o trabalho que a prática histórica efetuou. (CERTEAU, 2022, p. 110).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teses do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)	52
Quadro 2 – Programas de Pós-Graduação em nível de mestrado cursados pelos orientadores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, distribuídos em ordem cronológica (data da defesa).	60
Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação em nível de mestrado cursados pelos orientadores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, distribuídos em ordem cronológica	61
Quadro 4 – Graduações concluídas pelos autores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, distribuídos em graduação e a ordem de formação.	70
Quadro 5 – Programas de Pós-Graduação cursados pelos autores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, distribuídos em Programa de Pós-Graduação e quantidade.	71
Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)	90
Quadro 7 – Número de instituições consultadas no desenvolvimento das teses de doutorado do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)	111
Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)	122
Quadro 9 – Número de fontes nas teses do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)	137
Quadro 10 – Número de fontes em relação à linguagem dos documentos nas teses de doutorado do PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)	145
Quadro 11– Gênero das fontes nas teses do PPGE -UNESP, <i>campus</i> de Marília, distribuídas por tese de doutorado e em ordem cronológica (data da defesa)	151

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 Fontes e História da Educação: avanços e perspectivas na historiografia	20
1.1. As dimensões e perspectivas do conceito de fontes históricas	21
1.2. A História da educação e os avanços historiográficos	27
1.2.1. História da Educação no Brasil: as características de sua constituição	27
1.2.2. Os avanços da História e Historiografia	35
1.3. O historiador e seu ofício	42
CAPÍTULO 2 Pesquisas em História da Educação: considerações sobre as teses do PPGE - UNESP, campus de Marília	46
2.1. O lugar de produção das fontes: PPGE - UNESP, campus de Marília	47
2.2. Procedimentos metodológicos	50
2.3. Aspectos relativos aos pesquisadores	56
2.3.1. Orientadores	57
2.3.2. Autores	62
2.4. Aspectos relativos às teses de doutorado	71
2.5. Aspectos relativos às instituições consultadas	88
CAPÍTULO 3 As fontes da tese defendidas no PPGE - UNESP, campus de Marília	118
3.1. As fontes das teses de doutorado do PPGE - UNESP, campus de Marília	119
3.2. Classificação das fontes das teses do PPGE - UNESP, campus de Marília	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS	168
REFERÊNCIAS	172
APÊNDICE A – FONTES DOCUMENTAIS 183	178
APÊNDICE B – PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PPGE - FFC, CAMPUS DE MARÍLIA	181

INTRODUÇÃO

As pesquisas em História da Educação no Brasil obtiveram grande destaque entre as décadas de 1970 e 1980 pelo crescimento da produção historiográfica sobre educação brasileira e pelos avanços na produção de estudos referentes à temática no âmbito dos recém-criados Programas de Pós-Graduação em Educação.

Para Carvalho (1997), esse período foi marcado também por rupturas e transformações na historiografia educacional sobre novas reflexões que marcaram a reconfiguração do campo de investigação e dos objetos investigados. Segundo a autora, nesse período “[...] vários estudos têm-se ocupado dessas questões e, sob ângulos diversos, têm mapeados e efetuado a crítica de temas, objetos e procedimentos historiográficos, desencadeando sobre questões conceituais e metodológicas.” (CARVALHO, 1997, p. 09)

Para Carvalho (2004), essa nova perspectiva historiográfica na História da Educação no Brasil contrapôs-se ao padrão de produção historiográfica dominante e começou a se configurar inicialmente a partir de um significativo “[...] conjunto de trabalhos produzidos nas décadas de 1950 e 1960, consolidando-se a partir da década de 1970, quando se institucionalizaram no sistema universitário do país os primeiros Programas de Pós-Graduação em Educação.” (CARVALHO, 2004, p. 375).

Dentre os novos referenciais teóricos e metodológicos, as perspectivas mediadas pela História Cultural têm como principal objeto de estudo “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler.” (CHARTIER, 2002, p. 16 - 17). Esses novos pressupostos possibilitaram à pesquisa histórica a abertura para novos problemas, temas e objetos até então não estudados e a recuperação de discursos de sujeitos marginalizados para construção da história, e, ao mesmo tempo, fizeram com que se passasse a discutir sobre a materialidade dos processos de produção, de circulação e de apropriação; os objetos culturais; a ampliação da concepção de documento e documento educacional; e, ainda, a produção de práticas culturais e suas apropriações na pesquisa histórica (FARIA FILHO; GONÇALVES; VIDAL; PAULILO, 2004). Essas condições foram fundamentais para

[...] a atenção aos estilos de interação (apropriação, negociação) e aos termos de diferença (gênero, classe), o esforço para evitar teorias pré-explicativas dos fatos e para valorizar a sua problematização *in situ*, a construção de argumentos cuidadosos com base nas evidências empíricas e a escolha de um estilo criativo de narração. (NÓVOA, 2005, p. 15).

Considerando este contexto histórico para a produção acadêmico-científica, houve a necessidade de eleger, entre os historiadores, novos tipos de fontes históricas para a produção

historiográfica. Em decorrência disso, por sua vez, emergiu simultaneamente a importância de problematizar a compreensão sobre as novas fontes históricas usadas para produção acadêmico-científica na área, pois se deve “[...] compreender as fontes não apenas como um instrumento manipulado pelo pesquisador, mas como um problema que remete diretamente à constituição do campo da própria história da educação.” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 08).

Carregadas de fragmentos da memória que se transformam em ricas origens de informação, as fontes históricas são tomadas como objeto de estudo para serem analisadas e interrogadas pelo historiador. A partir do rigor exigido na produção do conhecimento acadêmico-científico, o fazer deste profissional deve ser compreendido como uma prática científica, que é analisada a partir de um rigor que exige procedimentos e critérios teóricos-metodológicos.

Sabe-se que os vestígios históricos não nascem com a intencionalidade de serem fontes históricas, mas isto se tornam a partir do momento em que são considerados assim pelo pesquisador para a produção do conhecimento sobre o objeto estudado, tornando-se mediadores deste processo. Nesta perspectiva, trata-se de compreendê-las não apenas como ferramentas que expressam objetiva e (im)parcialmente a realidade para a produção cronológica da história, mas que se caracterizam por “responder” as perguntas estabelecidas pelo historiador para que ele possa interpretar e conferir sentidos na construção de explicações precisas na pesquisa.

Com essas constatações, as fontes históricas têm se constituído em um importante tema, que vem contribuindo também para compreender as possibilidades e os limites da interpretação historiográfica na pesquisa histórica, em especial para pesquisa em História da Educação. Neste contexto, a produção científica sobre esse tema foi gradativamente despertando o interesse de diversos pesquisadores, pois não se trata apenas do que diz respeito a localização, conservação e divulgação, mas de problematizar a forma de análise da historicidade das fontes históricas.

Devido a essas questões, este tema se apresenta como objeto das reflexões deste pesquisador desde a iniciação científica, quando, no ano de 2018, ao ingressar no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciência (FFC), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Marília¹, passou a integrar o Grupo de Pesquisa “História da Educação e do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPHEELLB) e desenvolver atividades de pesquisa

¹ Entre os anos de 2018 e 2022, cursei a graduação em Pedagogia, na FFC-UNESP, *campus* de Marília.

como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNESP)², sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Longo Mortatti.

Como bolsista de iniciação científica, desenvolveu atividades específicas com o objetivo de compreender o desenvolvimento de pesquisa científica e que contribuíssem para o entendimento de aspectos relativos à pesquisa de abordagem histórica em Educação³. Dentre essas atividades, destaca-se a contribuição com a digitalização e a conferência de referências de itens documentais do acervo do GPHEELLB⁴.

O contato que o autor teve com esse acervo despertou seu interesse em desenvolver estudos sobre as fontes históricas utilizadas nas pesquisas em História da Educação, mas isto se transformou em um grande desafio, pois se tratava de um objeto até então pouco conhecido por ele e, principalmente, de um tema que se relaciona tanto com o campo da Educação e com o campo da História, quanto com o da Ciência da Informação. Em consonância com reflexões ainda iniciais, fruto de sua curiosidade como estudante, ainda no decurso da graduação em Pedagogia, no ano de 2021, mesmo sem tê-la concluído ainda, candidatou-se ao processo seletivo do Mestrado em Educação do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, no qual foi aprovado com a orientação da professora mencionada.

Importante destacar que, após ingressar no Mestrado, em outubro de 2021, foi contemplado com Bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq, a qual foi concedida com vigência a partir do mês de novembro deste mesmo ano até a finalização da pesquisa de mestrado.

Após reformular a proposta inicial de pesquisa, agora sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Clara Bortoleto Nery⁵, foi necessário determinar um novo tema e um novo problema, além de estabelecer fundamentação teórica e metodologia da pesquisa distintas. Após a reestruturação do projeto de pesquisa para a realização de pesquisa exploratória, bem como o levantamento bibliográfico, a partir da supervisão da orientadora, foi delimitado o tema da pesquisa, consistindo em analisar as fontes e os *corpus* das pesquisas desenvolvidas no PPGE

² Bolsa PIBIC/CNPq/UNESP com período de vigência de agosto de 2018 a agosto de 2019.

³ Concomitantemente a essas atividades, elaborei o instrumento de pesquisa intitulado *A produção acadêmico-científica concluída no Grupo de Pesquisa “História da Educação e do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (1994-2020)*: um instrumento de pesquisa (ALVES, 2021), que foi o *corpus* da pesquisa que resultou no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *A produção acadêmico-científica concluída no Grupo de Pesquisa “História da Educação e do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (1994-2020)*: estudo introdutório (ALVES, 2022).

⁴ Segundo Mortatti (2012) esse acervo “[...] tem servido de base para as pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo, assim como as de pesquisadores interessados na temática do grupo ou correlatas.” (MORTATTI, 2012, p.78).

⁵ Desde então passei a integrar o Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação e Formação de Educadores (GEPAEFE), liderado pela mesma professora.

-UNESP, *campus* de Marília, vinculadas à linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação no Brasil.

A escolha se justifica por mapear e evidenciar as fontes históricas, bem como as pesquisas que constituem a produção acadêmico-científica produzida nesse campo específico, já que “[m]apear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica rigorosa que consiste em novos problemas, novos objetos e novas abordagens.” (NUNES, CARVALHO, 1993, p. 30). Justifica-se esta pesquisa ainda pelo fato de contribuir para compreender a produção acadêmico-científica produzida no referido programa de PPGE - UNESP, *campus* de Marília; particularmente, sobre as fontes históricas utilizadas por pesquisadores discentes em suas pesquisas.

A delimitação a esse programa se deve ao fato de que a criação do PPGE - UNESP, *campus* de Marília coincide com o momento histórico em que houve aumento exponencial no desenvolvimento de pesquisas historiográficas sobre educação. Quando se institucionalizaram no sistema universitário do país os primeiros Programas de Pós-Graduação em Educação, foi nesses espaços que se realizou grande parte das pesquisas que favoreceu o processo de institucionalização da história da educação como campo. A linha de pesquisa Filosofia e História da Educação⁶ foi escolhida por desenvolver estudos sobre a educação dos pontos de vista filosófico e histórico.

A determinação da produção acadêmico-científica (mestrado e doutorado) justifica-se no que concerne à atividade resultante do fazer científico e da formação de pesquisadores. Em cursos de Pós-Graduação, esta representa parte integrante e essencial na construção do novo conhecimento gerado e evidencia as teorias e as metodologias que subsidiam o desenvolvimento das pesquisas utilizadas na área, bem como a relação de interlocução dos pesquisadores.

Com o recorte da pesquisa definido, desenvolveram-se atividades de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências da produção acadêmico-científica vinculada ao PPGE - UNESP, *campus* de Marília. Para localização das referências, centrei-me, inicialmente, em consultas na base de dados disponível *on-line* no repositório institucional da UNESP. Este processo, na maioria dos casos, foi relativamente simples, pois foi possível encontrar todas as informações e os dados necessários e organizá-los de acordo com a Norma

⁶ Atualmente, o PPGE - UNESP, *campus* de Marília está estruturado com 5 linhas de pesquisa. As linhas de pesquisa que orientam e demarcam verticalidade e especialização nas áreas são: Linha 01 - Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano; Linha 02 - Educação Especial; Linha 03 - Teoria e Práticas Pedagógicas; Linha 04 - Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais; Linha 05 - Filosofia e História da Educação no Brasil. (UNESP, 2022).

Brasileira de Referências – NBR-6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018).

Após essa consulta, ampliaram-se as atividades de pesquisa no acervo da biblioteca da FFC-UNESP, *campus* de Marília, para encontrar informações específicas e, em alguns casos, localizar os dados da produção acadêmico-científica que não estavam disponíveis on-line.

Foram reunidas 137 referências da produção acadêmico-científica (93 dissertações de mestrado e 44 teses de doutorado) vinculadas à linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação no Brasil e concluídas entre 2000 e 2020 no PPGE - UNESP, *campus* de Marília, foram reunidas, conforme apresentado no apêndice. No processo de identificação e contagem das referências, as informações adicionais foram tabuladas para melhor compreender e visualizar os demais dados de pesquisa, por meio da organização das seguintes informações: autor, título, orientador, área de concentração e palavra-chave.

Com base nesses resultados, a partir das orientações da Professora Ana Clara, selecionou-se como *corpus* dessa pesquisa um conjunto formado por 24 teses de doutorado que desenvolveram pesquisas históricas em educação entre 2000 e 2020, que, sob perspectiva histórica e historiográfica educacional, abordaram temas em história das disciplinas escolares e acadêmicas e/ou sobre a história dos ensinos, das instituições, dos intelectuais e sobre culturas escolares.

A opção por esse *corpus* deve-se à necessidade de melhor delimitar o tema, o problema, a fundamentação teórica e a metodologia de pesquisa. Em relação ao recorte temporal, o marco inicial, 2000, corresponde ao ano da primeira tese de doutorado encontrada e o marco final, 2020, ao ano inicial dessa pesquisa.

Com base em tema, *corpus* e delimitação da pesquisa, foram eleitos os seguintes objetivos para esta pesquisa:

Geral:

- Analisar as fontes e o *corpus* das pesquisas históricas desenvolvidas ao nível de doutorado, entre 2000 e 2020, no PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Específicos:

- Por meio de estudo bibliográfico:
 - Identificar as dimensões e as perspectivas do conceito de fontes históricas;
 - Relacionar as fontes históricas nas pesquisas em História da Educação com os avanços na historiografia;
 - Compreender o papel do historiador na escolha das fontes históricas, visando conhecer os fenômenos investigativos.

- Identificar e classificar os tipos de fontes históricas utilizadas por pesquisadores ao compor seus objetos de investigação nas teses de doutorado defendidas no PPGE - UNESP, *campus* de Marília;
- Identificar os limites e as possibilidades das fontes históricas nas pesquisas em História da Educação, *corpus* da investigação, à luz das reflexões sobre: as dimensões e as perspectivas do conceito de fontes; a relação das fontes históricas na pesquisa em História da Educação com os avanços na historiografia; e o papel do historiador na escolha das fontes históricas.

A partir destes objetivos e por meio das leituras realizadas, foi pertinente e relevante questionar, então, sobre os seguintes aspectos: quais os tipos de fontes históricas utilizados por pesquisadores ao compor seus objetos de investigação? Quais os limites e as possibilidades das fontes históricas nas pesquisas em História da Educação para alcance dos objetivos das pesquisas, *corpus* da investigação? Qual a relação entre as fontes históricas na pesquisa em História da Educação com os avanços na historiografia? Qual o papel do historiador na escolha das fontes históricas? Há relações definidas nas teses entre as fontes e o referencial teórico-metodológico eleitos?

Essas questões ratificaram a escolha de compreender aspectos sobre as fontes históricas utilizadas nas pesquisas em História da Educação, situadas no centro da metodologia da pesquisa histórica e essenciais para o historiador, além da tentativa de entender o uso das fontes históricas para apreender o passado pelos historiadores na investigação de temáticas diversas.

Após, procedeu-se à leitura dos resumos das 24 teses de doutorado a fim de permitir que o pesquisador se apropriasse das temáticas da produção de conhecimento desses textos. Em alguns casos, foi necessário realizar a leitura de partes dos textos, pois os resumos não conferiam informações que abrangessem contexto, objetivo, metodologia, resultados e conclusão da pesquisa. Utilizaram-se também, como critério, os referenciais teórico-metodológicos trabalhados pelos docentes que orientaram essas pesquisas.

A partir da utilização desses procedimentos, em decorrência da análise do *corpus* definido, optou-se por classificar as fontes, *corpus* das pesquisas históricas desenvolvidas ao nível de doutorado, entre 2000 e 2021, no PPGE - UNESP, *campus* de Marília, conforme propõe Barros (2019). A escolha por esse autor foi motivada por sua classificação ser a mais abrangente e aplicável para a classificação e para a própria problematização, a fim de melhor compreendê-

las. A divisão feita pelo autor considera quatro grandes grupos: Fontes Materiais, Fontes de Conteúdo, Fontes Imateriais e Fontes Virtuais. Neles, as fontes se subdividem em grupos menores a partir de um critério da linguagem e suporte.

Em relação às opções teóricas, foram utilizadas aquelas da vertente historiográfica da “História Cultural” para compreender as fontes no campo da História da Educação, pautando-se, principalmente, em Burke (2010); Carvalho (1998, 1999, 2002); Certeau (2002); Chartier (1990a, 1990b, 2009); Nunes (1992); e Le Goff (2003). Como exposto, essa vertente historiográfica contribuiu com um novo olhar para compreender a história, trazendo à tona novas fontes para a historiografia, sobretudo para o campo da História da Educação.

O conceito de fontes históricas pode variar de acordo com a ciência que a estuda. Assim, para este estudo, considerou-se a noção utilizada pelos historiadores da História Cultural, que considera vestígios históricos como todos os indícios da presença ou atividade humana. Partindo desse ponto de vista, as fontes históricas são compreendidas como tudo o que possa possibilitar reconstruir a história passada e dar alguma informação sobre a sociedade humana, pois “[t]udo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele.” (BLOCH, 2001, p. 79).

Confere às fontes históricas não apenas os mecanismos para uma análise cronológica, mas também compreender os impactos culturais na produção da vida e das práticas sociais. Sobre o estabelecimento das fontes históricas, Certeau (2022) afirma:

Na realidade, ela consiste em *produzir* tais documentos pelo simples fato de copiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em “isolar” um corpo, como se faz em física, e em “desfigurar” as coisas para constituir-las como peças que preenchem lacunas de um conjunto, proposto *a priori*. Ele forma a “coleção”. [...] longe de aceitar os “dados”, ele os constitui. O material é criado por ações combinadas, que o recortam no universo do uso, que vão procurá-lo também fora das fronteiras do uso, e que o destino a um emprego coerente. (CERTEAU, 2022, p. 69).

Com base nestas definições, considerando seu sentido amplo para História da Educação as diversas fontes históricas, por sua vez, abrangem principalmente os documentos escolares produzidos e utilizados na própria instituição escolar que contenham informações sobre aspectos em seus múltiplos sentidos. Além da documentação vinculada às instituições escolares formais, também existem e devem ser considerados como fontes históricas documentos iconográficos, textuais, sonoros ou imateriais; isto é, vestígios que permitam aos historiadores a análise dos acontecimentos do passado para compor seus objetos de estudo.

Todavia, explorar essas fontes históricas como objeto de pesquisa exige compreendê-las como suporte de sentidos, além de seu protagonismo como agente social, ou seja: “[...], como resultados de conflitos e negociações que tornam visíveis ou invisíveis certas questões, acontecimentos ou formas de pensar.” (VIEIRA, 2007, p. 14). Por isso, a partir da escolha das fontes históricas, são necessárias práticas do historiador relativas à especificidade do documento, pois interpretá-los significa analisar “[...] para além da objetividade, expressa em sua estrutura argumentativa, todo documento, ao mesmo tempo que revela, silencia, sinaliza, torna opaca e outras expressões.” (GOUVÊA, FARIA FILHO, ZICA, 2007, p. 43).

Em vista disso, para o desenvolvimento de pesquisa histórica, assume-se aqui aquela proposta de Certeau (2022) sobre o conceito de história, que define o trabalho do historiador como uma “operação” de tentar “[...] de maneira necessariamente limitada, compreendê-la como a relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura).” (CERTEAU, 2022, p. 46). Com base nessa concepção historiográfica, ao tratar a pesquisa histórica como uma “operação”, a prática do historiador consiste em trabalhar

[...] sobre um material para transformá-lo em história. Empreende uma manipulação que, como as outras, obedece a regras. [...]. Transformando inicialmente matérias-primas (uma informação primária) em produtos Standart (informações secundárias), ele os transforma de uma região da cultura (as ‘curiosidades’, os arquivos, as coleções etc.) para outra (a história). Mas o historiador não se contenta em traduzir uma linguagem cultural para outra, quer dizer, então transformar produções sociais em objetos da história. Ele pode transformar em cultura os elementos que extrai de campos naturais. Desde a sua documentação (na qual ele introduz pedras, sons etc.) até o seu livro (em que plantas, micróbios, geleiras adquirem o estatuto de objetos simbólicos), ele procede a um deslocamento da articulação natureza/cultura. (CERTEAU, 2022, p. 67 - 68).

A exposição desse trabalho se debruça sobre questões muito necessárias de caracterizar as atividades de pesquisas e indicar perspectivas de estudo, tendo em vista a produção em História da Educação. A sistematização das informações coletadas se une à escassez de pesquisas similares, a fim de que se possa aprofundar a reflexão sobre o movimento histórico da Educação no Brasil. Em vista do exposto, a presente dissertação está organizada da seguinte forma:

- na introdução, apresentam-se os aspectos relativos à delimitação de tema, problema, questões norteadoras, objetivos, referencial teórico e hipótese da pesquisa;
- no capítulo 1, apresentam-se os resultados dos estudos bibliográficos centrados em identificar as dimensões e perspectivas do conceito de fonte históricas; relacionando as fontes

históricas na pesquisa em História da Educação com os avanços na historiografia para compreender o papel do historiador.

- no capítulo 2, são expostas as sínteses das teses de doutorado, com o perfil dos autores e as instituições consultadas no desenvolvimento da pesquisa.

- no capítulo 3, apresenta-se o conjunto de fontes históricas utilizadas nas teses de doutorado e análise dos dados.

Após os capítulos, finaliza-se com considerações finais, relação de referências e apêndice.

CAPÍTULO 1

FONTES E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS NA HISTORIOGRAFIA

As fontes históricas, tal qual indicado na introdução desta dissertação, são essenciais para o desenvolvimento das pesquisas acadêmico-científicas. Não são fontes, a priori, mas são transformadas em fontes de pesquisa pela ação do pesquisador. Para compreender as fontes utilizadas pelos pesquisadores em formação no PPGE - UNESP, *campus* de Marília que elaboraram suas teses de Doutorado, partiremos da discussão sobre o tema fontes a partir da revisão bibliográfica. Nossa intenção é fundamentar a dissertação. A análise se baseia em textos acadêmicos, que auxiliaram a compreensão sobre as fontes históricas e a historiografia da educação, bem como os textos que tratam das especificidades da escrita da história e do ofício do historiador. Isto também foi realizado para alcançar os objetivos específicos de identificar as dimensões e perspectivas do conceito de fontes históricas, relacionando-as à História da Educação com os avanços historiográficos; e compreender o papel do historiador na escolha das fontes históricas, visando conhecer os fenômenos investigados. Deste modo, nas subseções abaixo, serão apresentadas as características das dimensões e perspectivas do conceito de fontes históricas.

1.1. As dimensões e perspectivas do conceito de fontes históricas

No âmbito da documentação arquivística e ciência da informação, o documento é toda informação registrada em um suporte material, suscetível de ser utilizada para pesquisa ou prova, pois seu valor informativo é a “[q]ualidade pela qual um documento, independentemente de seu valor probatório [...], permite conhecer seres, coisas e fatos.” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996), e representa as informações contidas nos documentos. Enquanto suporte material outras noções de valores podem ser atribuídas aos documentos devido ao seu valor informativo, como valor permanente, valor secundário e valor de prova (JARDIM, 1995).

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 73), documento é a “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”, correspondendo a qualquer objeto que armazene e forneça informação em qualquer que seja o suporte, seja o “[...] livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escritura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, objeto utilitário etc.” (BELLOTTO, 2006, p. 35).

Por sua vez, pelo fato de a presente investigação constituir um estudo histórico, consideramos documento como resultado de “[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser

manipulado, ainda que pelo silêncio. (LE GOFF, 1984, p. 103). Assim, os documentos são suportes da memória, diferenciados por suas funções e características próprias, e que possuem uma objetividade no testemunho histórico e “[...] será fundamentado no fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica.” (LE GOFF, 2003, p. 526).

Como tais, os documentos não devem ser tomados como informação, mas como portadores pelos quais os historiadores irão produzir a informação, que elegidos, resultante de escolha motivada pelo ponto de vista do pesquisador, serão tomados como fontes de investigação. E cabe ao historiador “[...] tirar dos documentos tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada do que eles não contêm.” (LE GOFF, 2003, p. 527).

A partir de então, os documentos se transformam em fontes históricas quando passam a ser a “matéria-prima” para o pesquisador na construção historiográfica, cuja função é contribuir com a produção do conhecimento do objeto estudado. De posse das fontes históricas, em sua variedade de tipos, os pesquisadores se apropriam delas por meio de abordagens específicas, métodos diferentes e técnicas variadas, e, ao selecioná-las, utilizam-nas para analisar seu objeto de estudo: “o quê?”, “como?”, “quem?”, “de onde?”, “quando?”, “por quê?”, “para quê?” e “para quem?” (PINSKY, 2020). A partir disto, as fontes históricas passam a ser testemunhos que auxiliam a compreensão de determinados fenômenos e atuam como mediadoras no processo de investigação do problema de pesquisa.

Desta forma, a atividade de escrever e compreender a história requer amplos referenciais teóricos e metodológicos, muito bem compreendidos e empregados com propriedade, para que todas as decisões deste processo sejam tomadas com um conhecimento adequado sobre o objeto a ser estudado. Toda base para a pesquisa histórica está nas tarefas de delimitação, seleção e recorte histórico dos temas a serem estudados; por isso, todo o esforço do historiador deve basear-se na busca de compreender a História através de operações científicas.

Assim, a reflexão sobre as fontes na pesquisa histórica necessita considerar diversos aspectos que se estendem a uma grande ordem epistemológica e metodológica. Há a preocupação de que as fontes históricas sejam utilizadas na produção do conhecimento sem perder sua cientificidade, pois é a partir delas que o pesquisador constrói as suas interpretações e responde ao seu problema de pesquisa. Barros (2019) alerta sobre quatro aspectos a serem considerados pelo pesquisador em relação à posição de sua fonte:

- (1) a posição da fonte no que se refere à época;
- (2) a posição em relação aos fatos ou ao processo histórico que está sendo especificamente examinado;
- (3) a posição ideológica no tocante aos acontecimentos narrados pelo autor da fonte (para o caso das fontes autorais);
- (4) a posição da fonte em relação ao problema tratado pelo historiador. (BARROS, 2019, p. 31).

O pesquisador que se volta para o passado – ou seja, para as fontes históricas – para a produção de seu conhecimento não deve elegê-las como uma realidade a ser representada pronta e acabada, mas como um instrumento que deve ser problematizado, contextualizado e submetido a uma série de outros conhecimentos. Assim, sua investigação utiliza das informações contidas nas fontes históricas como mediadoras na produção do conhecimento, tendo consciência de que possuem determinadas limitações.

Todas as fontes históricas trazem consigo historicidade, o que faz com que não sejam neutras na reprodução dos acontecimentos que concernem a realidade histórica que representam; portanto, conhecer fatos a partir do testemunho das fontes inclui a necessidade de adotar uma abordagem correta para interpretá-las, mediante recortes no seu processo de elaboração. É necessário que o pesquisador considere o contexto de produção das fontes que utilizará para sua pesquisa, pois esse é um fator que determina conteúdo, forma e estrutura.

Por esse motivo, o historiador deve ocupar uma posição crítica ao interrogar suas fontes e para que isto seja realizado de forma integrada ao âmbito histórico, considerando os contextos sociopolíticos, culturais e econômicos (THOMASSEN, 2006). Entender o contexto de produção da fonte histórica deve ser um princípio básico que orienta o pesquisador, pois, ao utilizar fontes históricas para melhor interpretar o objeto de estudo, faz-se necessário entender os interesses de quem as produziu e explorar as diferenças e contradições entre elas.

Melo (2010) alerta sobre os cuidados metodológicos que o pesquisador deve ter no processo de análise e interpretação das fontes históricas, uma vez que a interpretação é um “[...] exercício difícil, até mesmo arriscado, à medida que projeta o pesquisador para o interior dos fatos, dados e informações, discussões e análises, com o objetivo de capturar o seu sentido, significado e intenção mais íntimos.” (MELO, 2010, p. 21). No processo investigativo, é imprescindível que o historiador observe os aspectos técnicos dos procedimentos de “[...] seleção e planejamento do objeto a ser estudado, a delimitação do campo de estudos e a definição do esquema conceitual e da concepção teórica que o orienta. O passo seguinte é o da proposição de uma hipótese de trabalho.” (MELO, 2010, p. 19 - 20).

Além disso, o pesquisador deve estar atento ao tratamento das fontes históricas, pois cabe ao historiador “[...] cruzar fontes, cotejar informações, justapor documentos, relacionar

texto e contexto, estabelecer constantes, identificar mudanças e permanências.” (BACELLAR, 2008, p. 16). Dessa maneira, a construção de toda a pesquisa, desde a escolha do tema, elaboração do projeto, desenvolvimento e conclusão, deve ser resultado de uma investigação histórica que possa considerar todas as fontes históricas utilizadas, pois nesse “[...] “‘ir e vir’, presente-passado, exige um ‘exorcismo’ das influências e dos ‘preconceitos’ da dinâmica social do presente.” (MELO, 2010, p. 22).

O pesquisador que desenvolve investigações históricas deve estar atento ao uso das fontes, pois essas podem conter erros, bem como outros problemas que possam se apresentar e comprometer a fidedignidade da análise. Além disso, não deve se submeter à fonte e não se deixar “[...] seduzir inadvertidamente pelas interpretações dos sujeitos das épocas em estudo, indicando a posição de sujeito de um discurso interpretativo.” (MORTATTI, 1999, p. 75). Assim, cabe ao historiador compreender a informação integral de suas fontes e

[...] entender e respeitar sua lógica, a fim de não compreender todo um árduo procedimento de pesquisa, que vai desde a formulação do problema às conclusões (sempre parciais e relativas), passando pela escolha das fontes e o subsequente diálogo com elas. (LOPEZ, 2005, p. 21).

As transformações que aconteceram nas últimas décadas do século XX foram influenciadas pelos antecedentes do início do século e trouxeram para o campo historiográfico novas possibilidades de fontes – considerando, especificamente, as contribuições da corrente historiográfica da Nova História Cultural francesa, que expandiu os domínios da investigação histórica, estudando dentro de um contexto social os mecanismos de produção e recepção dos objetos culturais, e de igual maneira, pelos sujeitos produtores e receptores de cultura. (BARROS, 2021).

Os estudos historiográficos, a partir dessa perspectiva da Nova História Cultural, propuseram muitas transformações para historiografia que permitiram a “[...] incorporação de novas fontes documentais, realizando com acuidade, percepção de suas temporalidades, operação técnicas e aportes teóricos inscritos no campo historiográfico.” (PELEGRINI; NERY; HONORATO, 2016, p. 05). Por sua vez, a ampliação da concepção que se tinha de fonte histórica permitiu a utilização de diversos documentos enquanto fonte. Nessa direção, Lucien Febvre afirma que a produção do conhecimento histórico

[...] faz-se com documentos escritos, sem dúvida, quando eles existem; mas ela pode fazer-se sem documentos escritos, se não os houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta das flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da Lua e

cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. (FEBVRE, 1985, p. 249⁷ apud MELO, 2010, p. 14).

As pesquisas em História da Educação, como toda pesquisa de caráter histórico, necessitam das fontes para informar sobre determinado fato ou informações históricas, tendo em vista o objetivo da pesquisa que se pretende fazer, e servem como ferramentas para conhecê-los e compreendê-los. Além disso, principalmente quando se trata de uma pesquisa em História da Educação, o pesquisador deve considerar que “[...] as fontes da história da educação definem, em boa parte, os limites e as possibilidades das reconstituições que fazemos com ajuda da documentação disponível.” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 31).

Por sua vez, à medida que os estudos em História da Educação foram se aproximando das questões lançadas pela Nova História Cultural nos anos 80, associada a outras transformações que foram reconfigurando a historiografia educacional brasileira nos últimos anos, fortemente “[...] radicado nas incertezas de um tempo em que a cultura é valorizada como teste ‘de toda interrogação sobre o futuro’.” (CARVALHO, 1998, p. 32). Nessa perspectiva, investigações sobre as práticas culturais e seus sujeitos e produtos vão surgindo entre os historiadores da educação, dando origem a outras possibilidades de releitura das fontes e sua função documental.

Tal tendência caracterizou grande problematização entre os historiadores da educação no Brasil sobre historiografia da educação e fontes, seja pelo alargamento e pela delimitação da concepção de fonte até questões sobre o documento educacional (NUNES; CARVALHO, 1993). Nunes e Carvalho (1993) chamam atenção sobre as discussões relacionadas apresentadas nas reuniões da ANPED desde 1986 sobre as novas perspectivas na forma de realizar pesquisa no campo da História da Educação e a relação que envereda sobre a crítica das fontes históricas. Dentre as marcas dos debates, as autoras destacam:

Tais projetos trazem as marcas das discussões no modo como lidam com a questão de organização da fonte: seja pela preocupação de incorporarem no próprio trabalho de organização o maior número de informações relevantes, para a determinação do lugar de fala do documento selecionado, seja pelo cuidado em pluralizar as possibilidades de utilização das fontes organizadas através do sistema de descrição, indexação e remissão, que permitem aos usuários encontrarem, neles, respostas para seus diferentes interesses de pesquisas, construídos a partir de referenciais teóricos também diversos. (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 36).

⁷ FEBVRE, Lucien. *Combate pela História*. Lisboa: Presença, 1985.

Cabe ainda assinalar que o debate de perspectivas das tendências ou escolas históricas percorreu no curso das próximas décadas seguintes foi marcado por muitas fragmentações e reconstruções na configuração do campo e pressupostos conceituais de determinadas propostas teóricas, paralelamente às implicações de determinadas opções conceituais que determinavam as possibilidades e os limites de utilização de fontes a partir das quais o objeto de pesquisa é construído. Deve-se notar também que, por não haver uma tradição de estudos historiográficos já constituída, à medida que vão estabelecendo esses debates sobre a produção historiográfica referente à educação brasileira, emerge entre os historiadores a busca por uma consolidação de uma comunidade científica.

Essa tensão fez com que a historiografia passasse por uma ampla reconfiguração. Nesse processo, o interesse historiográfico crescente pela História Cultural e o impacto da Nova História Cultural entre os pesquisadores brasileiros permitiram a utilização de novas fontes à disposição do investigador. Por esta razão, a concepção dos documentos para Educação se expandia para além das fontes oficiais escritas, que passavam a “[...] ser tomados portanto, na sua mais ampla acepção: escrito, ilustrados, transmitidos pelas imagens, pelo som ou de qualquer outra maneira.” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 33).

Por sua vez, os novos tipos de fontes para a História da Educação trouxeram outras possibilidades de estudos e o alargamento de objetos ainda não explorados pela historiografia, o que permitiu um novo olhar sobre o passado histórico educativo e novas análises que “[...] estabelecem diálogos com períodos, graus e ramos de instrução, formação de professores, práticas pedagógicas e objetos escolares.” (VALDEMARIN, 2022, p. 11).

Propuseram-se, a partir de então, novas as fontes históricas, em suas variedades de tipos, propiciando o alcance de novas perspectivas de informações, evidências e discursos para compreensão do passado.

A partir desta percepção, a exploração de um documento de qualquer tipo empregado como fonte de informação históricas se constrói em um processo pelo qual o historiador escuta e ausculta suas fontes a partir das questões de pesquisa propostas no projeto em um diálogo entre o presente e o passado. A ênfase desta historiografia produz um novo modo de olhar e interrogar as fontes, articulado em torno de investigações sobre a materialidade das práticas e dos objetos e de seus usos para [...] tematizar a perspectiva dos sujeitos dos processos investigados, trabalhando com as representações que agentes determinados fazem de si mesmos, de suas práticas, das práticas de outros agentes, de instituições – como a escola – e dos processos que as constituem. (CARVALHO, 2007, p. 117).

A partir do processo de reconfiguração nos estudos históricos e da cultura, é possível considerar a ampliação do corpus documental possível de ser utilizado como fonte histórica disponível tanto para a pesquisa histórica, quanto para a pesquisa em História da Educação. É inquestionável a importância da fonte histórica como matéria-prima do historiador; assim, a partir do alargamento de seu conceito, é possível uma maior possibilidade de análise para além da narrativa linear de se fazer história.

1.2. A História da educação e os avanços historiográficos

A mudança do interesse historiográfico por questões culturais influenciou diretamente nas interpretações dos fenômenos históricos educativos das pesquisas em História da Educação no Brasil. Assim, faz-se necessário apresentar resultados dos estudos que remetem sobre o deslocamento e o “[...] crescente interesse pela história cultural, na medida em que é principalmente essa produção que vem hoje tendo grande impacto entre os pesquisadores brasileiros.” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 38).

Durante a década de 1980, no processo de constituição do campo de História da Educação no Brasil, em que, a partir do desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação e, ao mesmo tempo, fortalecido pelas diversas iniciativas de entidades e associações, grupos de pesquisa e pesquisadores brasileiros difundiram novos horizontes de investigação na área, tais como a Nova História Cultural. O impacto desta nas pesquisas em História da Educação possibilitou novos problemas, temas e objetos, que até muito recentemente eram desconsiderados pela produção historiográfica anterior.

1.2.1 História da Educação no Brasil: as características de sua constituição

A formação histórica do campo das pesquisas em História da Educação no Brasil constituiu-se por meio de notáveis transformações, desde o seu contexto como disciplina até o momento em que o campo de pesquisa se organizou em termos institucionais, conquistando maior visibilidade. Esse processo esteve vinculado ao desenvolvimento das universidades brasileiras e Programas de Pós-Graduação, além da criação de entidades e associações e grupos de pesquisa, com aumento de pesquisadores brasileiros voltados a isso, o que estimulou as pesquisas historiográficas na área da educação no Brasil. Assim, desenvolver pesquisa histórica significa

[...] recuperar a totalidade, é fazer com que o objeto apareça no emaranhado de suas mediações e contradições; é recuperar como este objeto foi constituído, tentando reconstituir sua razão de ser ou aparecer a nós segundo seu movimento de constituição, do qual fazem parte o pesquisador e sua experiência social, em vez de determiná-lo em classificações e compartimentos fragmentados. (VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY, 1991, p. 10 - 11).

As pesquisas na área de História da Educação conquistaram seu espaço no campo acadêmico-científico; assim, indiscutivelmente, é fundamental conhecer essa trajetória. Desta forma, a seguir, serão retomadas as principais características históricas e evidenciados alguns desdobramentos que permitiram que as pesquisas dedicadas à temática ganhassem espaço nos meios científicos nacionais.

No Brasil, uma das particularidades da História da Educação é de que não se constitui como uma subárea temática da História, mas como uma ciência cujo desenvolvimento se encontra “[...]no campo da Educação, do qual ela foi convertida em enfoque ou abordagem.” (WARDE, 1998, p. 72). A análise de Warde (1990) a respeito da historiografia da educação brasileira transparece o fato de que “[...] a sua eficácia passou a ser medida não pelo que se revela capaz de explicitar e interpretar dos processos históricos objetivos da Educação, mas pelo que oferecia de justificativas para o presente e de guia para construção de um futuro.” (WARDE, 1990, p. 08 - 09).

Desde a segunda metade do século XIX, é possível encontrar uma produção de conhecimento que favoreceu o início de uma tradição historiográfica sobre a educação brasileira; entretanto, o que se compreendia como História da Educação ainda estava vinculado à história geral. Para Vidal e Faria Filho (2003), essa tradição historiográfica tem início com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)⁸, em 1839, quando foi possível identificar as primeiras iniciativas de uma tradição historiográfica em educação, que viriam a contribuir com a elaboração desse campo no Brasil. O IHGB teve como objetivos iniciais “[...] coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a história e a geografia do Império, respeitando uma postura positivista de escrita da história.” (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 41). Como resultado, os sócios do IHGB contribuíram significativamente com

⁸ Segundo informações retiradas do *site* do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), “[...] [c]irculando regularmente desde 1839, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro é uma das mais longevas publicações especializadas do mundo ocidental. Destina-se a divulgar a produção do corpo social do Instituto, bem como contribuições de historiadores, geógrafos, antropólogos, sociólogos, arquitetos, etnólogos, arqueólogos, museólogos e documentalistas de um modo geral. Possui periodicidade trimestral, sendo o último número de cada ano reservado ao registro da vida acadêmica do IHGB e demais atividades institucionais.” (IHGB, 2022, s/p). Disponível em: <https://www.ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb.html>.

as produções acadêmico-científicas vinculadas à temática de ensino e educação em pesquisas historiográficas.

Entre os anos 1920 e 1950, aconteceram no Brasil diversos eventos que favoreceram o fortalecimento das pesquisas que se propunham a estudar a História da Educação brasileira, tais como “[...] a consolidação do Estado nacional, a voga ascendente dos estudos brasileiros, a estruturação e expansão da educação nacional e a centralidade do tema da educação nacional no imaginário político-social.” (MONARCHA, 2007, p. 57).

A partir do final dos anos 20 e, em especial, dos anos 30, a História da Educação foi incluída como disciplina associada à Filosofia da Educação nos currículos nos cursos de formação das Escolas Normais e de Pedagogia. Neste caso, a História da Educação como história disciplinar não se apresentou nos currículos dos nossos cursos de formação do magistério “[...] como disciplina autônoma, mas como irmã siamesa da Filosofia da Educação. Esse quadro se manteve, com algumas exceções institucionais, até os anos 60.” (WARD, 1998, p. 72).

Sobre esse período, Buffa (2016) destaca que o estabelecimento da História da Educação nos currículos dos cursos Normais e de Pedagogia também estabeleceu um caráter de disciplina formadora, “[...], isto é, ambas deveriam tratar do dever ser educacional, dos valores humanos mais elevados, conhecimentos imprescindíveis aos futuros professores.” (BUFFA, 2016, p. 399). Carvalho (1998) destaca que, de maneira geral, História da Educação foi instituída como disciplina nos cursos de formação escolar; assim, é possível considerar que o

[...] atrelamento originário da disciplina a objetivos institucionais de formação de professores e pedagogos dificultou, até muito recentemente, a sua constituição como área de investigação historiográfica capaz de autodelimitar e de definir, com base em sua própria prática, questões e temas e objetos. Isso tornou a disciplina frágil diante das demandas postas a partir de outros campos de investigação sobre educação que hegemonizaram a produção da pesquisa. (CARVALHO, 1998, p. 330).

É neste quadro que para a concretização dessas reformas, principalmente as que se relacionavam com a instituição dos conteúdos de história da educação geral e do Brasil, intensificou-se a produção dos primeiros manuais destinados à História da Educação⁹, que se propunham a apresentar a evolução da educação nos sistemas de educacionais dos Estados

⁹ Para Monarcha (2007), destaca-se, “[...] por exemplo, Noções de História da Educação, de Afrânio Peixoto, História da Educação: evolução do pensamento educacional, de Raul Briquet, Pequena história da educação, de Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman; e Lições de história da educação: rigorosamente de acordo com programa das escolas normais, de Teobaldo Miranda Santos.” (MONARCHA, 2007, 54-55).

nacionais e europeus, “[...] reservando-se para o ‘caso brasileiro’ um apêndice ilustrativo, no qual se sobrelevar os fatos que concernem à ‘reconstrução educacional’, ou seja, ao chamado ‘movimento da Escola Nova’.” (MONARCHA, 2007, 54 - 55). Monarcha (2007) destaca também a contribuição do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), criado em 1938 e que, entre seus objetivos, buscou estabelecer uma bibliografia e eleger fontes históricas para o estudo da educação.

No decreto-lei de criação do INEP, assinado por Getúlio Vargas e Gustavo Capanema, competia a esse órgão federal, entre outros objetivos: "Organizar documentação relativa à história e ao estudo atual das doutrinas e das técnicas pedagógicas, bem como das diferentes espécies de instituições educativas", propondo planos de "levantamento da bibliografia Pedagógica Brasileira, desde os tempos coloniais"; e de "sistematização da documentação pedagógica do país, nos seus diferentes aspectos de legislação, federal e estadual, movimento escolar e fatos dignos de aí figurarem como subsídios para a história da educação. (MONARCHA, 2007, p. 55).

Lopes e Galvão (2001) ressaltam que apenas em 1960 e 1970 a História da Educação inicia sua articulação para sua constituição enquanto campo de conhecimento¹⁰. Nessas décadas, os estudos em História da Educação obtiveram crescente ampliação, principalmente com o surgimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação no país: os primeiros foram o da PUC-Rio, em 1965, e da PUC-SP, em 1969. Esses espaços passaram a se constituir como lugares de “[...] prestígio acadêmico-científicos tanto pesquisa em história da educação quanto pesquisas com abordagem histórica, desenvolvidas em outros campos e especialidades da área de Educação e que enfocam temas e objetos a ela correlatos.” (MORTATTI, 2012, p. 01).

A partir de 1970, foi incorporada ao curso de Pedagogia uma disciplina específica que tratava da história da educação brasileira (LOPES; GALVÃO, 2001), provocando condições para que as pesquisas em História da Educação se tornassem mais comuns entre pesquisadores brasileiros. O adentrar da História da Educação aos cursos de Pedagogia também provocou “[...] uma tendência em explicar os fenômenos educativos do passado em si mesmo, sem relação com outros aspectos das sociedades característicos da mesma época.” (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 31).

¹⁰ Dessa forma, um campo se configura enquanto tal por aproximações teórico-metodológicas pela ênfase em alguns aspectos e pelas marcas discursivas em comum. Penetrar esse campo é movimentar-se por vários pontos de entrada, o que depende do modo como o pesquisador coloca em articulação outros pontos possíveis de serem indagados a partir do seu objeto de investigação, criando a imagem de uma rede em que fios se cruzam, se rompem, se unem e são rejeitados (temporariamente), uns sendo valorizados em detrimento de outros; fios que produzem combinações inúmeras e provisórias, o que dá a esse campo contornos imprecisos do ponto de vista teórico-metodológico, das temáticas de interesse e das fontes e permite sua interrogação pelos pesquisadores situados e comprometidos com grupos de pesquisas também distintos. (FERREIRA; SILVA, 2012, p. 135).

Uma outra consequência foi a abrangência de pesquisadores de formações diversificadas “[...] que, movidos por uma curiosidade ou por um espanto que o presente educacional lhe provoca, busca a pesquisa em História da Educação parte das respostas para suas inquietações.” (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 31). Além dessas características, uma nova que surge é a pluralidade na formação dos pesquisadores em História da Educação, fazendo com que houvesse cada vez mais uma “[...] heterogeneidade na produção da área, tanto do ponto de vista dos aportes teóricos e metodológicos que baseiam as investigações, quanto dos temas tratados.” (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 31).

Deste modo, para formação de um “[...] historiador competente, é preciso que o pesquisador tenha uma formação rigorosa e específica, o que supõe, entre outras imposições, um mergulho no que é próprio ao campo do outro.” (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 31). Assim, o historiador em educação deve conhecer seus objetos de investigação e os aportes teóricos e metodológicos que configuram esse campo e que baseiam as investigações.

Paulatinamente, esses estudos sobre História da Educação, foram estimulados pelas Universidades e Programas de Pós-Graduação, ganhando espaço e provocando a formação das primeiras entidades e associações, grupos de pesquisa e eventos científicos nacionais que abordaram a temática. Desta forma, esse estímulo passou a promover um maior estudo sobre a historiografia educacional no Brasil e a elaboração de trabalhos sobre História da Educação, fazendo com que o campo ganhasse mais autonomia. Os principais marcos que contribuíram para a consolidação das pesquisas em História da Educação serão destacados abaixo.

Em 1978, foi fundada a Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED) com a finalidade de “[...] conglobar programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, no intuito de desenvolver o ensino e pesquisa, assim como, promover encontros para discussão e disseminação do conhecimento.” (ANPED, 20--). A ANPED desempenhou um papel importante na junção de diversos pesquisadores e Programas de Pós-Graduação, tornando-se um espaço de discussão e promovendo o debate teórico-metodológico sobre as diversas temáticas em pesquisa sobre a Educação no Brasil.

No âmbito da discussão em torno da sistematização e da problematização da produção acadêmica sobre o campo científico histórico e educacional, em 1984 foi criado o Grupo de Trabalho (GT) de História da Educação¹¹ na ANPED, com o propósito de proporcionar alicerces

¹¹ Os Grupos de Trabalho (GTs) da ANPED são instâncias de agregação e socialização de conhecimento e pesquisas, em que cada GT tem sua própria história e dinâmica. O GT História da Educação teve sua proposta apresentada pelo Prof. Luiz Antônio Cunha, na Assembleia da 7ª. Reunião Anual. (Cf. Boletim ANPED, v. 8, n. 1, jan.mar. 1986, p. 18)

teórico-metodológicos para o ensino da disciplina História da Educação. Os fins que motivaram a criação deste GT resultaram em esforços entre os pesquisadores para o entendimento da escrita sobre História da Educação consolidada nos estudos historiográficos e, principalmente, na discussão sobre a utilização de novas fontes para a produção acadêmico-científica e para os novos rumos para a História da Educação brasileira. Desse modo, esse GT propiciou uma grande contribuição para o delineamento da História da Educação, em que

[...] percebe-se que este se propõe a problematizar e discutir como as pesquisas da área estão sendo traçadas em âmbito nacional, no intuito de que a História da Educação se firme cada vez mais como um campo científico educacional e historiográfico pertinente frente ao entendimento das diferentes temáticas e problemas que a educação enfrentou e ainda enfrenta no Brasil. (MARTIN; PFISTER; BOLLIS, 2018, p. 128).

Ainda em decorrência das urgências sobre a formação do campo da História da Educação no Brasil e visando à necessidade da organização entre os pesquisadores e a constituição dos primeiros grupos de pesquisa, foi criada, em 1999, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), o que possibilitou a interlocução entre pesquisadores do país e a institucionalização do campo. A SBHE propôs, entre seus objetivos, reunir os pesquisadores em História da Educação, fomentando produções acadêmico-científicas e promovendo diferentes formas de divulgação por meio de eventos, seminários, cursos, entre outros. Um aspecto determinante para fundação da SBHE foi o surgimento dos Congressos Ibero-Americanos de História da Educação Latino-Americana; assim, diante da necessidade de uma entidade que representasse os historiadores brasileiros da educação, a criação da SBHE significou um fortalecimento do campo e da pesquisa acadêmica junto a agências de fomento e órgãos governamentais

Essas iniciativas permitiram que a História da Educação adquirisse autonomia e espaço enquanto campo do conhecimento e constitui-se enquanto campo de estudos e de pesquisas. Portanto, os historiadores em educação buscam reafirmar, com suas pesquisas, “[...] a identificação com procedimentos próprios ao fazer historiográfico, o que, sem dúvida, vem se afirmando como diferença à prática enraizada nas Escolas Normais e às preocupações forjadas na aproximação com a Filosofia [...]” (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 60).

O processo de constituição do campo de História da Educação no Brasil, tomada inicialmente como uma disciplina e, após um longo período, se consolidando enquanto campo de pesquisa, foi vinculado ao desenvolvimento da universidade brasileira e dos Programas de Pós-Graduação e, ao mesmo tempo, fortalecido pelas diversas iniciativas de entidades e associações, grupos de pesquisa e pesquisadores brasileiros que contribuíram de modo

significativo para esse processo. Essa organização do conhecimento fez com que as pesquisas em História da Educação encontrassem ampla difusão nos meios acadêmicos e uma crescente divulgação de conhecimentos científicos por meio de publicações e debates em eventos relacionados à História da Educação.

Muitas correntes e vertentes da história relacionadas à produção histórica marcaram o século XX, trazendo contribuições metodológicas e importantes para uma reflexão acerca de novas formas de abordagens históricas no que se refere a métodos, objetos, fontes e profissão do historiador. Novas tendências historiográficas passaram a circular e influenciar os historiadores da educação, principalmente na década de 1980 pelos novos ambientes de pesquisa nas universidades e Programas de Pós-Graduação (WARDE, 2022). Da variada bibliografia dos estudos historiográficos que influenciaram a História da Educação, Lopes e Galvão (2001) consideram, principalmente, a influência das abordagens marxistas e da Nova História Cultural, que exerceram forte influência na mudança de paradigmas teórico-metodológicos presentes na produção acadêmico-científico.

No Brasil, a influência marxista na História da Educação se destacou, principalmente, pelos estudos e produção de Althusser e Gramsci no final da década de 1970 e nos anos de 1980. Conforme Lopes e Galvão (2001), essa abordagem considerava que a análise histórica do fenômeno educativo só poderia ser feita a partir das relações de classes, considerando os grupos sociais como partes essenciais para o entendimento dos problemas de pesquisa, visando à busca de uma práxis revolucionária. Dessa forma, almejava entender “[...] a educação, considerada um fenômeno superestrutural, no interior das condições econômicas das diferentes sociedades.” (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 36).

A influência do marxismo e suas contribuições diretas na renovação dos métodos históricos para as pesquisas aconteceram tanto no “[...] âmbito de suas hipóteses gerais e cujo esforços principais tem por objetivo um problema dado: a articulação entre a História e determinada ciência humana, ou a abertura de novos campos históricos.” (BOIS, 2005, p. 331). Assim, esse fenômeno na historiografia provocou nos pesquisadores uma nova concepção de como se compreender a história, em que essa tornou a investigação mais complexa e, principalmente, mais “[...] atenta às genealogias profundas dos vários fenômenos (sobretudo econômicos-sociais), jogada através do entrelaçamento de muitos saberes e pronta a colher conflitos e contradições, hegemonia e oposições.” (CAMBI, 1999, p. 25).

Nas primeiras décadas de 1990, dentre os trabalhos de História da Educação brasileira, “[...] se faz sentir um movimento de combate à historiografia de cunho marxista por uma modalidade de Nova História/História Cultural ancorado basicamente no ‘retorno às fontes’ e

na ‘análise de discurso’.” (BONTEMPI, 1995, p. 77). A Nova História Cultural passou ser uma tendência historiográfica com grande interlocução entre os historiadores da educação, principalmente pela preferência “[...] cada vez mais manifesta por privilegiar como objeto de investigação às práticas culturais, seus sujeitos e seus produtores, tomando esses últimos em sua materialidade de objetos culturais.” (NUNES; CARVALHO 1993, p. 37).

Diante de novos caminhos, fruto de reconstruções que moveram os historiadores no âmbito da História da Educação brasileira “[...] se intensificou uma aproximação com as preocupações que ocupavam o desenvolvimento da escrita da história numa perspectiva cultural e do diálogo com a terceira geração da Escola dos *Annales*.” (PELEGRINI; NERY; HONORATO, 2016, p. 07). A Nova História Cultural trouxe uma nova perspectiva lançada para a pesquisa em História da Educação no Brasil, lançando novas questões e interesses que abriram espaço para “[...] para novas abordagens, novos problemas, novos objetos. Em poucas palavras: deslocamento das atenções dos produtos para os processos e as práticas; do alto para o baixo; do familiar para o estranho.” (WARDE, 2022, p 16 - 17).

Carvalho (1995) detecta um movimento histórico que aponta uma incidência no crescimento da produção em História da Educação em direção à Nova História Cultural e, como consequência, a convergência para o maior uso de procedimentos metodológicos, referenciais teóricos e objetos de investigação. Assim “[...] novos temas ganham a preferência dos historiadores da educação, dando origem a novos campos de pesquisa, articulados em torno de investigações sobre práticas culturais, seus sujeitos e seus produtos.” (CARVALHO, 1998, p. 33). A partir do pressuposto acima, Carvalho (1997) considera outros desdobramentos da relação entre a Nova História Cultural e a História da Educação.

Essa interlocução tem ampliado as fronteiras da História da Educação evidenciando o equívoco e, também o preconceito que, no Brasil, segrega e discrimina a produção sobre história da educação, constituindo-a como campo de investigação não suficiente nobilitando para o tratamento de temas e questões culturais, que, afinal, são também do seu domínio. Temas de história cultural, como, por exemplo, o das modalidades sociais diferenciadas de relações com o escrito, passam a estar no horizonte da investigação histórica sobre as modalidades escolares de uso da escrita e da leitura. Além disso, os estudos de História cultural formulam novos problemas cuja investigação se inscreve nos domínios tradicionalmente reservados à História da Educação. (CARVALHO, 1997, p. 10).

Observa-se, assim, o reconhecimento da fertilidade da contribuição da Nova História Cultural nas pesquisas históricas em educação no Brasil e o impacto no aumento significativo no número de trabalhos que consideram as várias possibilidades de pesquisas e de fontes disponíveis para pesquisa em História da Educação. Ainda sobre as circunstâncias de

desenvolvimento dos estudos em História da Educação no Brasil entre os pesquisadores nos anos 1990, Valdemarin (2022) realça ainda que:

Pesquisadores em início de carreira nos anos 1990, como é meu caso, não poderiam vislumbrar que a bibliografia sobre a História Cultural (então denominada nova História Cultural), que começava a chegar no país, apenas parcialmente disponível em língua portuguesa, impulsionaria um volume tão grande de estudos e abordagens interpretativas. Avidamente lida e discutida nos Programas de Pós-Graduação que foram sendo, paulatinamente, criados nos estados brasileiros, essa vertente historiográfica modificou, e continua modificando, a compreensão sobre os processos educacionais, suas características regionais, bem como as semelhanças estruturais. Um conjunto de autores e textos, em constante ampliação, tornaram-se referência comum e incrementaram o diálogo conceitual e o esforço analítico. Operando com esses conceitos, ao longo das últimas décadas, os estudiosos brasileiros introduziram nessa variação interpretativas e apontam diferenças contextuais conjunturais e formaram novas gerações de pesquisadores. (VALDEMARIN, 2022, p. 09).

Esse percurso não diminui os desafios contemporâneos das questões que envolvem as pesquisas histórico-educacionais; embora “[...] as condições de pesquisa no Brasil tenham melhorado desde os anos 1980 para cá, ainda está longe de oferecer facilidades ao pesquisador, destacadamente ao historiador da educação.” (WARDE, 2022, p. 18). Por outro lado, o exponencial crescimento do número de pesquisadores e de grupos de trabalho demonstra que, além do interesse, a temática tem ganhado cada vez mais notoriedade junto à comunidade científica.

Deste modo, nas últimas décadas, a História da Educação tem marcado inovação e rupturas internas nas principais linhas da historiografia educacional, motivadas por fatores existentes no próprio campo e por fatores externos, levando a maiores investigações sobre produção e entre a história e a historiografia. Além disso, permite identificar, entre os debates de abordagens teóricas e metodológicas, a busca por uma constituição da identidade nos estudos nacionais da História da Educação brasileira.

1.2.2 Os avanços da História e Historiografia

Por muitas décadas, as pesquisas em História passaram por intensos debates a respeito dos seus paradigmas, começando com a possibilidade do conhecimento histórico e seu objeto, ligados às correntes de história tradicional e da nova. Le Goff afirma que “desde o início do século XX, e, sobretudo, nos últimos vinte anos, vem se desenvolvendo um ramo da ciência

histórica que estuda a evolução da própria ciência histórica no interior do desenvolvimento histórico global: a historiografia, ou história da história.” (LE GOFF, 2003, p. 07).

Desde o século XIX, as questões associadas às condições epistemológicas da cientificidade da História e da produção historiográfica se diversificam, com concepções e questionamentos que se postularam ao longo das décadas. Enquanto se desenvolvem estas disputas, emerge a Escola dos *Annales* em defesa da cientificidade da História, constituindo “[...] um movimento historiográfico que empreendeu profunda revisão sobre o que deveria ser a História nos tempos contemporâneos, e que submeteu à crítica todo um setor já tradicional da historiografia herdada do século XIX, e que adentrara o século XX.” (BARROS, 2020, p. 15).

O aparecimento da Escola dos *Annales* na França produz novas propostas e bibliografias de estudos historiográficos com relação ao reconhecimento do estatuto da História e sobre o caráter historiográfico ao longo do século XX e, com elas, as propostas renovadoras historiográficas na forma de fazer história da Escola dos *Annales*, com ênfase, a partir de um outro ponto de vista, nas dimensões culturais propostas consequentemente pela Nova História Cultural.

Para uma melhor compreensão dos avanços da própria História e da historiografia contemporânea, considerando que as contribuições francesas representaram uma parte significativa para esse contexto à qual estamos referindo, verifica-se que as perspectivas historiográficas em educação têm se caracterizado por direcionam suas pesquisas pelo diálogo com Nova História e para Nova História Cultural, bem como a forma que a História da Educação se apropria desse referencial teórico na tentativa de se apropriar das regras historiográficas. Assim, essa investigação, considerando a atitude crítica em relação ao fazer história durante os séculos, que culminou na fundação da Escola *Annales* – para alguns, uma verdadeira revolução –, parte da contribuição dessa perspectiva para reflexões sobre as características e evolução de seus respectivos conteúdos.

A Escola dos *Annales* propôs uma perspectiva de história mais ampla e a possibilidade de novas fontes, deixando de considerar apenas os grandes nomes e os grandes acontecimentos como marcos para a escrita da história. Assim, passou a considerar a história em todas as atividades humanas e em todos os aspectos do cotidiano para a constituição de uma narrativa elaborada a partir de uma história-problema¹² (BURKE, 2010). Visando essa nova perspectiva, começou a entender a história como um campo aberto para novas análises e novas

¹² Para Burke, o termo história-problema pode ser compreendido como “[...] uma história orientada por problemas, um *slogan* de Lucien Febvre, que pensava que toda História deveria tomar essa forma.” (BURKE, 2010, p. 147).

possibilidades; por isso, validou a importância da interdisciplinaridade e da colaboração com as demais ciências para sua escrita.

A escola dos *Annales* nasceu juntamente com um pequeno grupo associado à revista científica *Anais de História Econômica e Social*, criada por Marc Bloch e Lucien Febvre em 1929. Com a fundação da revista dos *Annales*, seus fundadores estavam dispostos a inovar as perspectivas sobre estudos históricos; assim, a revista se transformou em um veículo muito importante para promover as novas propostas historiográficas.

Da mesma forma, conforme observou Peter Burke, apesar de terem reconhecido todo conhecimento produzido por outras correntes historiográficas até o momento, tanto Marc Bloch como Lucien Febvre estavam empenhados em fazer da revista um “[...] instrumento de enriquecimento da história, por sua aproximação com as ciências vizinhas e pelo incentivo à inovação temática.” (BURKE, 2010, p. 08).

Ainda de acordo com os motivos e objetivos mencionados, a revista pretendia contribuir com uma produção intelectual que favorecesse a divulgação de uma abordagem nova e interdisciplinar da história, aproximando-se de e interagindo com as demais áreas das ciências humanas e sociais. De acordo com Burke (2010), com o lançamento do primeiro número da revista, ficava claro que a sua pretensão era, sobretudo, às questões de uma produção historiográfica, que propunha, em

[...] primeiro lugar, a substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema. Em segundo lugar, a história de todas as atividades humanas e não apenas a história política. Em terceiro lugar, visando completar os dois primeiros objetivos, a colaboração com outras disciplinas, tais como a Geografia, a sociologia, psicologia, a economia, a linguística, a antropologia social, e tantas outras. (BURKE, 2010, p. 12).

Essa nova tendência historiográfica proposta pelos historiadores pertencentes ao movimento dos *Annales* nunca contou com uma uniformidade de pensamento e acabou por se dividir em três fases. A sua primeira fase foi liderada por Lucien Febvre e Marc Bloch, com início em 1920 e se estendendo até 1945, caracterizada pelos embates contra a história tradicional. Essa primeira geração foi marcada por esse espírito de renovação historiográfica, que foi decisiva para as próximas gerações dos *Annales* e que possibilitou o surgimento de novas perspectivas do fazer e interpretar os fenômenos históricos.

A segunda geração, de 1946 até 1968, foi marcada pela presença e influência de Fernand Braudel. Para Burke (2010), é nesse período que o movimento dos *Annales* mais “[...] se aproxima verdadeiramente de uma ‘escola’, com conceitos diferentes (particularmente

estrutura e conjuntura) e novos métodos (especialmente a ‘história serial’ das mudanças na longa duração) [...]” (BURKE, 2010, p. 13).

O surgimento de uma terceira geração, a partir da década de 1970, foi marcada por adotar posturas para uma “Nova” História mais aberta em relação às outras correntes historiográficas, mais receptiva aos mais diversos temas, pois o “[...] itinerário intelectual de alguns historiadores dos *Annales* transferiu-se da base económica para a ‘superestrutura’ cultural, ‘do porão ao sótão.’” (BURKE, 2010, p. 91). A partir daí, essa geração também fez surgir, entre os estudos historiográficos, novos gêneros historiográficos, que se abriram em novas abordagens, como a micro-história, a história do cotidiano, a história “vista de baixo” e a história regional, entre outros.

Com a terceira geração da escola dos *Annales*, desenvolveu-se a Nova História Cultural¹³, marcada por um maior interesse por questões culturais, incluindo as mais diferentes representações simbólicas e práticas, e que inspirou algumas das inovações significativas da história cultural nas décadas de 1970 e 1980 (BURKE, 2010). Passa a ser empregada a expressão Nova História Cultural, no sentido de estar surgindo uma novo “paradigma”, e, assim, este “[...] novo estilo de história cultural deve ser visto como uma resposta aos desafios já descritos, à expansão do domínio da ‘cultura’ e à ascensão do que passou a ser conhecido como ‘teoria cultural’.” (BURKE, 2021, p. 68). Para Burke (2021), pode-se observar, ainda, que “[...] [c]ertas teorias culturais fizeram com que os historiadores tomassem consciência de problemas novos ou até então ignorados, e, ao mesmo tempo, criar se por sua vez novos problemas que lhe são próprios.” (BURKE, 2021, p. 68).

A Nova História Cultural, como uma modalidade historiográfica, passou a ganhar maior visibilidade entre os historiadores devido a: alargamento do domínio da história, novas perspectivas de abordagens e novos campos de estudo, bem como a utilização de uma multiplicidade de novas fontes. Dessa forma, as características dessa corrente historiografia provocaram um “[...] crescente interesse pela história da cultura, na medida em que é principalmente essa produção que vem hoje tendo grande impacto entre os pesquisadores brasileiros.” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 39).

A Nova História Cultural surge como uma mudança nos paradigmas de produção historiográfica após desdobramentos subsequentes, contrapondo-se à produção historiográfica

¹³ Além dessas três fases distintas, para alguns pesquisadores é possível considerar esse momento como uma quarta geração herdeira dos *Annales*, que seria denominada como Nova História Cultural, liderada pelos historiadores Roger Chartier e Jacques Revel.

tradicional ao desenvolver um novo olhar para compreender a história. Essa linha historiográfica, passa a interessar-se por toda dimensão cultural de uma sociedade, enfocando não apenas os mecanismos de produção, como também os mecanismos de recepção dos fenômenos da cultura. Conforme indica Chartier (2002), para compreender a análise proposta a partir da Nova História Cultural,

[...] é preciso pensá-la como a análise do trabalho de representação, isto é, das classificações e das exclusões que constituem, na sua diferença radical, as configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo o último espaço. As estruturas do mundo social não são um dado objetivo, ao como não são as categorias intelectuais e psicológicas: todas elas são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) e constroem as suas figuras. São estas demarcações, e os esquemas que as modelam, constituem o objecto de uma história cultural levada a representar completamente a relação tradicionalmente postulada entre o social, identificado como um real bem real, existindo por si próprio, e as representações, supostas como reflectindo-o ou dele se desviando. (CHARTIER, 2002, p. 27).

Ainda de acordo com a proposta teórica da História Cultural, privilegiamos as proposições de Roger Chartier que

[...] esta história deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se contrai e dão sentido. [...]. Daí a caracterização das práticas discursivas como produtoras de ordenamento, de afirmação de distância, dele divisões; daí o reconhecimento das práticas de apropriação cultural como formas diferenciadas interpretações. Umas e outras têm a suas determinações sociais, mas as últimas não se reduzem à sociografia demasiado simples que, durante muito tempo a história das sociedades ditou à das culturas. Compreender estes enraizamentos exige, na verdade, e se tenho em conta as especificidades do espaço próprio das práticas culturais, que não é de forma nenhuma passível de ser sobrepostos ao espaço das hierarquias e divisões sociais. (CHARTIER, 2002, p. 27 - 28).

A partir do avanço trazido pela Nova História Cultural, foi possível considerar um universo mais amplo de novas abordagens históricas, inaugurando uma nova perspectiva nos estudos historiográficos que se contrapunha às grandes tradições historiográficas. Essas novas abordagens históricas “[...] acabaram por evidenciar noções que apareceriam no cerne da análise entre elas podem se destacar os conceitos de representação, prática e apropriação.” (BICCAS, 2017, p. 280).

A Nova História Cultural inaugura um novo olhar para as perspectivas historiográficas apreendidas na pluralidade cultural e para as alianças interdisciplinares com outras ciências; para isso, passou a considerar os novos códigos e as diferenças entre as tensões culturais. Por isso, constitui-se como “nova” História Cultural, pois está “[...] centrada na preocupação de

compreender os sentidos que os sujeitos dão a seus mundos e existência, na relação, mas não na submissão, com os condicionamentos que enfrentam.” (BICCAS, 2017, p. 284).

Como consequência, a Nova História Cultural passou a se interessar pelos sujeitos produtores e receptores de cultura e não apenas pelos sujeitos e objetos oficialmente reconhecidos, além de não limitar a analisar apenas a produção cultural exclusiva de grupos sociais particulares, principalmente na forma literária e artística. Conforme Barros, essa perspectiva também irá abarcar desde

[...] os processos que envolvem a produção e difusão cultural, os sistemas que dão suporte a estes processos e sujeitos, e por fim as normas a que se conformam as sociedades quando produzem cultura, inclusive mediante a consolidação de seus costumes.” (BARROS, 2005, p. 129).

Também passou a abarcar uma diversidade de objetos, expandindo o campo de investigação histórica a “[...] todos os objetos da ‘cultura material’ e os materiais (concretos ou não) oriundos da ‘cultura popular’ produzida ao nível da vida cotidiana na através de atores de diferentes especificidades sociais.” (BARROS, 2005, p. 129). Assim, a emergência de novos objetos assume uma enorme importância em sua materialidade por evidenciar a historicidade das práticas, por meio das quais “[...] falar de novos objetos é, de certa forma, ampliar os domínios da história como campo de investigação, mas também alargar o domínio histórico, por oposição ao ‘natural’.” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 43).

Assim, para a construção de uma história atravessada pela noção de cultura, passam a ser necessários os próprios processos de produção, circulação e apropriação culturais na materialidade dos *objetos culturais* e *práticas culturais*. Sobre a ênfase das práticas e dos objetos culturais na História Cultural, Nunes e Carvalho (1993) a explica com base nas formulações de Roger Chartier.

Enquanto ‘história dos objetos na sua materialidade’, a história cultural aparece como uma arqueologia dos objetos que procura apanhá-los na sua forma, sua frequência, seu dispositivo, sua estrutura. Isso implica, por exemplo, a impossibilidade de ‘separar o texto das formas impressas que fazer circular ou que o dão a ler’. Já enquanto ‘história das práticas nas suas diferenças’, a história cultural manifesta sua originalidade por pretender estudar, por exemplo, ‘o uso que um indivíduo, uma sociedade, um grupo fazem de um texto ou de uma imagem’, esforçando-se para exumar ‘as pluralidades socialmente enraizadas de empregos, de usos do mesmo texto, da mesma imagem. (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 45).

A concepção historiográfica da perspectiva de uma Nova História Cultural, a partir da materialidade dos *objetos culturais* e *práticas culturais*, busca problematizar as variações que compõem o objeto de investigação do historiador, pois, para analisá-lo, será necessário

compreender seu momento da produção e de recepção. A perspectiva dessa Nova História Cultural foi marcada por um grupo historiadores culturais que contribuíram com um quadro teórico cujos pressupostos se tornaram relevantes para consolidação de reflexões acerca da construção cultural, desenvolvendo novas teorias e investigando novos temas (BURKE, 2021).

Desataque-se ainda, que há variantes de referências de autores: Roger Chartier e Michel de Certeau se constituíram como influentes pensadores de uma Nova História Cultural e para um novo discurso, em particular, para a historiografia no Brasil.

Roger Chartier foi um historiador francês que contribuiu para a difusão de uma proposta teórico-metodológicas muito influente em relação às questões da historicidade e das práticas culturais. De acordo com a perspectiva desenvolvida por Roger Chartier, tem-se, na noção de *representação*¹⁴, *prática*¹⁵ e *apropriações*¹⁶, um dos seus maiores fundamentos dentro do enfoque histórico-cultural. Sua obra está presente no Brasil desde os anos de 1980 e influenciou diversas áreas das ciências humanas, tais como a educação. No caso específico da História da Educação no Brasil, observa-se que sua influência passou a ocupar presença significativa nas referências das produções acadêmicas-científicas.¹⁷

A contribuição de Michel de Certeau sobre a operação historiográfica foi fundamental para a pesquisas histórica, pois ofereceu condições para compreender a escrita da história para além do discurso, mas também “[...] sobre uma prática ou um fazer que, por ser concebido pelo autor como científico, respeitava condicionamentos técnicos.” (VIDAL, 2008, p. 279).

¹⁴ O conceito de *representação*, segundo Roger Chartier, é definido como: “[...] esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado.” (CHARTIER, 2002, p. 17). A construção desse conceito pode ser articulada nas seguintes dimensões definidas pelo autor, pois “[...] o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos.” (CHARTIER, 2002, p. 23).

¹⁵ Por *prática*, Roger Chartier entende que é definida por aquelas que “[...] visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição.” (CHARTIER, 2002, p. 23). Para além das condições que produzem a cultura e da análise cujas representações são historicamente examinadas pelo historiador, convém considerar que, em meio a suas práticas, há a construção de apropriações culturais, que devem ser interpretadas de maneira distintas.

¹⁶ Por *apropriação*, Roger Chartier entende uma busca de compreender as práticas que constroem o mundo e como os agentes interpretam a realidade social e cultural em que estão inseridos. Ao conceber o conceito de apropriação, pretende definir “[...] a maneira contrastante como os grupos ou os indivíduos fazem uso dos motivos ou das formas que partilham com os outros.” (CHARTIER, 2002, p. 136). Por isso, a apropriação não é individual, mas social, institucional e cultural, e tem por objetivo “[...] uma história social das interpretações remetidas para as suas dimensões fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, determinam as operações de construção do sentido (na relação da leitura, mas em muitas outras também) é reconhecer, contra antiga história intelectual, que as inteligências não são desencarnadas, e, contra as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas. (CHARTIER, 2002, p. 26 - 27).

¹⁷ Sobre o impacto nas produções acadêmicas-científicas, conferir em Denise Catani e Luciano de Faria Filho (2005)

Especialmente no que se refere ao fazer do historiador, o autor afirmava que era na ação das escolhas efetuadas no desenvolvimento da pesquisa e no exercício de localização e sistematização das fontes sua principal tarefa, pois na “[...] atividade do historiador consiste em artificializar a natureza, em tornar materiais históricos as práticas sociais.” (VIDAL, 2008, p. 279).

Seu acolhimento entre os historiadores da educação emergiu do debate acerca da problematização da relação entre historiografia educacional e fontes, mas, principalmente, pela ampliação do documento educacional (NUNES; CARVALHO, 1993). Segundo Diana Vidal (2008), o acolhimento desse autor pode ser associado pelos seus escritos sobre a cultura no Âmbito das Ciências Humanas, assim “[...] pode-se incluir a atenção dada pelos historiadores brasileiros à História Cultural, pelos cientistas políticos à cultura política e pelos educadores aos estudos culturais.” (VIDAL, 2008, p. 274).

Deste modo, considerando a importante influência e as contribuições da historiografia dos Annales e dos historiadores das gerações seguintes que deram origem à Nova História Cultural, é possível destacar sua contribuição para avanços muito significativos na investigação histórica em educação. À adoção desse pensamento possibilitou que a investigação histórico-educativa passasse de um “[...] uma história-narrativa a uma história-problemas; o abandono de uma história puramente descritiva e «objectivista»; a transição de uma perspectiva unilinear para uma perspectiva interacionista.” (NÓVOA, 1996, p. 424).

Por fim, de acordo com toda esta perspectiva teórica, a Nova História Cultural propõe para o historiador uma abordagem que perpassa seu estudo a partir de uma noção ampla de cultura e que se constitui dentro de um contexto social. Para além disso, propõe novas possibilidades a serem exploradas pelos historiadores, com enfoque nos mecanismos de produção, como de recepção de cultura, distribuídos entre objetos culturais, sujeitos, práticas, processos e padrões.

1.3. O historiador e seu ofício

Ao tratar da pesquisa histórica, há o desafio na compreensão sobre o que fabrica o historiador, pois “[...] assim como todo cientista, como todo cérebro que, simplesmente, percebe, o historiador escolhe e tria.” (BLOCH, 2001, p. 128). Desta forma, para compreensão do ofício do historiador, foram apresentados os resultados bibliográficos sobre seu papel na escolha das fontes históricas, visando conhecer os fenômenos investigativos a fim do alcance dos objetivos específicos.

Se a História é compreendida como “[...] a ciência do passado, com a condição de saber que este passado se torna objeto da história, por uma reconstrução incessantemente reposta em causa.” (LE GOFF, 2003, p. 26). Conforme Roger Chartier, o historiador “[...] tem, então, a tripla tarefa de convocar o passado, que já não está num discurso no presente; mostrar as competências do historiador, dono das fontes; e convencer o leitor.” (CHARTIER, 2015, p. 15). Assim, pois, o discurso do historiador, como uma atividade intelectual, deverá revelar e promover um discurso histórico que

[...] destinado a dizer o outro permanece seu discurso e o espelho de sua operação. Inversamente, quando ele retorna às suas práticas e lhes examina os postulados para renová-las, o historiador descobre nelas imposições que se originaram bem antes do seu presente e que remontam a organizações anteriores, das quais, seu trabalho é o sintoma e não a fonte. (CERTEAU, 2022, p. 27).

Essas questões sumárias impõem a necessidade de lançar questões metodológicas para o entendimento da prática do historiador, em seu pleno exercício, para produzir um conhecimento científico sobre a História. Partindo desse ponto de vista, a compreensão de “o que fabrica o historiador”, por sua vez, ocupa-se de um lugar central na busca do entendimento de determinado fenômeno abordado historicamente. Michel de Certeau lança, em sua obra *A Escrita da História*, questões sobre a prática do historiador enquanto produtor do conhecimento histórico.

O que fabrica o historiador quando ‘faz história’? Para quem trabalha? Que produz? Interrompendo sua deambulação erudita pelas alas dos arquivos, por um instante ele se desprende do estudo monumental que o classificará entre seus pares, e, saindo para a rua, ele se pergunta: O que é esta profissão? (CERTEAU, 2022, p. 45).

Para responder essas questões, é fundamental compreender e examinar a história como uma operação historiográfica, que se refere à combinação de lugar social, práticas científicas e escrita (CERTEAU, 2022). Nesse sentido, segundo Marc Bloch, compreender a atividade do historiador como um ofício que consiste em escolhas frente à sua pesquisa, com a tarefa de delimitação, seleção e recorte histórico, além de considerar os métodos e teorias que são determinantes aos resultados da pesquisa. Assim, é possível entender que

[n]ão deixa de ser menos verdade que, face à imensa e confusa realidade, o historiador é necessariamente levado a nela recortar o ponto de aplicação particular de suas ferramentas; em consequência, a nela fazer uma escolha que, muito claramente, não é a mesma que a do biólogo, por exemplo; que será propriamente uma escolha de historiador. Este é um autêntico problema de

ação. Ele nos acompanhará ao longo de todo o nosso estudo. (BLOCH, 2001, p. 52).

Observe-se, primeiramente, que toda pesquisa historiográfica está submetida a um lugar, que não se refere apenas a uma localidade física, mas principalmente ao seu lugar de produção e que está relacionado ao contexto socioeconômico, político, cultural e institucional. É em função desse lugar que se instauram “[...] os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam.” (CERTEAU, 2022, p. 47).

A partir disto, o historiador inicia o estabelecimento das fontes históricas, ou seja, “[...] tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho.” (CERTEAU, 2022, p. 69). De acordo com Marc Bloch (2001), as fontes históricas são os testemunhos e cabe ao historiador analisá-los, pois todo documento pode possuir silêncios ou falseamentos da história.

Sobre a renovação historiográfica, os aspectos mencionados ampliaram os territórios do historiador, nos quais novos problemas, novos objetos e novas abordagens surgem diante de novas indagações. Além disso, a abordagem interdisciplinar das diversas ciências e seus métodos passou a fazer parte da prática deste pesquisador, a fim de construir uma história “[...] capaz de elaborar problemas e hipóteses não estava separado da ideia de que a história, como todas as ciências, não é feita em uma torre de marfim. É feita em meio à vida, e por seres vivos que se banham no século.” (CHARTIER, 2014, p. 25).

A rigor, conforme Michel de Certeau, o historiador deve produzir uma operação de historiografia que contenha método de escolha, recorte, processamento de fonte, técnicas de interpretação de texto, procedimento de provação, forma de escrita, modelos teóricos e conceito, dentre outras, visto que esse processo “[...] pressupõe o exercício de uma análise crítica, a confrontação entre as razões dos seus atores e as restrições das quais eles não estão cômicos e a produção de um conhecimento que permita operações controladas por uma comunidade científica.” (CHARTIER, 2014, p. 26). Esse conjunto de técnicas garante uma produção historiográfica com conteúdo verdadeiro, sujeito à verificabilidade e atestado cientificamente.

Para ele, a história é um discurso que produz enunciados ‘científicos’, se define com esse termo ‘a possibilidade de estabelecer um conjunto de regras que permitem ‘controlar’ operações proporcionais a produção de objetos determinados’. Todas as palavras dessa situação são importantes: ‘produção de objetos determinados’ remete a construção do objeto histórico pelo

historiador, já que o passado nunca é um objeto que já está ali; ‘operações’ designa as práticas próprias da tarefa do historiador (recorte processamento das Fontes, mobilização de técnicas de análise, específicas construção de hipótese, procedimentos de verificação); ‘regras’ e ‘controles’ inscrevem a história em um regime de saber compartilhado, definido por critérios de prova dotados de uma validade universal. (CHARTIER, 2015, p. 16).

A concepção de discurso historiográfico feita pelo historiador deve pressupor uma “[...] ordem cronológica, encerramento dentro do texto e preenchimento de lacunas, inverte os procedimentos da pesquisa que começa com o presente pode ser interminável e incessantemente confrontado com as lacunas da documentação.” (CHARTIER, 2014, p. 57). Do mesmo modo, a produção escrita atenta a “[...] propriedades formais do discurso histórico, agrupando com narrativas, mas deflagado a partir de outras narrativas.” (CHARTIER, 2014, p. 57). O historiador, ao escrever a História, concebe a escrita como uma “[...] atividade concreta que consiste, sobre um espaço próprio, a página, em construir um texto que tem poder sobre a exterioridade da qual foi previamente isolado.” (CERTEAU, 2014, p. 204).

Por fim, cabe ao historiador perceber o movimento constante das noções de passado, presente e futuro, interligadas e entendidas dentro das estruturas sociais, que constroem e conferem sentido ao objeto estudado. O ofício do historiador, assim como o do pesquisador em Educação, dispõe de diversos critérios de classificação e de possibilidades de uso das fontes históricas no processo historiográfico.

CAPÍTULO 2

PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TESES DO PPGE - UNESP, *CAMPUS DE MARÍLIA*

Como mencionado anteriormente, após reformular o projeto de pesquisa, foi delimitado um novo tema sobre as fontes históricas utilizadas nas pesquisas em História da Educação no Brasil. Para atingir os objetivos e em vista dessas considerações introdutórias, foram escolhidas para análise as teses defendidas vinculadas à linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação no Brasil, defendidas entre 2000 e 2020 no PPGE - UNESP, *campus* de Marília, que desenvolveram estudos em História da Educação. Com base nos pressupostos, optou-se por apresentar, neste tópico, aspectos relativos às teses de doutorado, seus autores e as instituições consultadas, a fim de melhor compreender as fontes.

2.1 O lugar de produção das fontes: PPGE - UNESP, *campus* de Marília

Como esta dissertação tem por objetivo analisar as teses, a fim de atingir os objetivos propostos se apresenta algumas considerações acerca do panorama da história do PPGE - UNESP, *campus* de Marília. Em um âmbito nacional, o PPGE - UNESP, *campus* de Marília nasce em um contexto histórico no qual estavam sendo criados outros programas de pós-graduação na área da Educação; assim, é possível identificar algumas características comuns presentes em sua constituição com os demais que surgiram nesse momento histórico.

Em uma avaliação sobre a historiografia da educação brasileira, Warde (1984) contextualiza que os Programas criados nesse período possuem características peculiares, pois a “[...] maioria dos programas de pós-graduação arrolados, via lista de dissertações e teses, não nasceu de uma tradição de estudos historiográficos já constituída.” (WARDE, 1984, p. 03). A análise da autora ainda considera que alguns

[...] desses programas de pós-graduação em educação foram criando espaços para a produção historiográfica, seja porque uma nova orientação se fez hegemônica dentro do programa, seja porque alguns dos docentes foram firmando essa nova área de investigação. (WARDE, 1984, p. 03).

Inicialmente, o primeiro projeto destinado à criação e à instalação do PPGE - UNESP, *campus* de Marília¹⁸, iniciou-se no final do ano de 1985, sendo encaminhado, conforme Castro (2010), para o então diretor, Prof. Dr. Alvanir de Figueiredo, para a tramitação competente. No início de 1986, foi recebido o parecer favorável para a criação do curso e, posteriormente, do

¹⁸ Em 25 de janeiro de 1957, a Lei nº 3.781, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado e promulgada pelo governador Jânio Quadros, criava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI). Em 1975, com a criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, a FAFI passa a ser Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação (FEFCSO) da UNESP, *campus* de Marília. Na década de 1990, a denominação da Unidade passou a ser Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília, como se mantém até os dias de hoje. (LEME, 2012).

Programa¹⁹ como relevantes para a educação na região. As justificativas para a elaboração desse projeto e para sua implantação foram que o

[...] curso foi projetado para ser o único em Educação atendendo às necessidades e interesses de formação na área de sete Unidades Universitárias da UNESP. Além das necessidades internas da UNESP, a criação do Curso de Pós-Graduação em Educação de Marília foi fundamental para a formação de docentes para o ensino superior e de pesquisadores para a região do centro-oeste e norte do estado de São Paulo, além das regiões do norte do Paraná e as mais próximas do Mato Grosso do Sul e de Goiás. (UNESP, 2021).

Segundo Castro (2011), outros aspectos considerados para a elaboração do projeto e para a implantação de um curso de PPGE - UNESP, *campus* de Marília foram: a significativa relevância dos professores para a educação na região; o destaque para o ensino e a pesquisa do Curso de Pedagogia para uma formação consistente dos professores; a estrutura física, que dispunha de instalações de bons equipamentos, e os locais; e, por fim, a localização geográfica do *campus* de Marília.

Ainda sobre aspectos da elaboração deste programa, Castro (2011) comenta que

[...] posteriormente, do Programa, ter se constituído, à época, em “frentes de lutas”, teria havido uma outra, conforme o Prof. C. A. S. Jr., com a própria reitoria da Unesp, que era a de tornar o Curso de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília inovador e integrador de docentes qualificados e de pesquisas em educação das várias áreas afins, não apenas do *campus* de Marília como dos vários campi da Unesp. (CASTRO, 2011, p. 193).

Assim, o PPGE - UNESP, *campus* de Marília, iniciou suas atividades em nível de mestrado, porém o projeto inicial já previa o doutorado. As atividades de formação em nível de mestrado se iniciaram em 1988, e as de doutorado, em 1993.

Inicialmente, o curso de mestrado continha uma área de concentração, “Ensino na Educação Brasileira”, e quatro linhas de pesquisa: “Educação Brasileira: História, Política e Administração”; “Ensino, Aprendizagem Escolar e Desenvolvimento Humano”; “Educação Especial no Brasil”; e “Ensino: Abordagem técnico-Pedagógica”, que orientavam a oferta de disciplinas.

¹⁹ Castro (2001) relembra que: “Tendo-se previsto desde o início que o projeto, desde as suas origens, estabelecia a criação do doutorado, o fato de a Pós-Graduação em educação da Unesp de Marília ter sido criado como Curso e não como Programa, se deveu, segundo o Prof. Celestino da Silva Jr., ao fato de que parecia algo resolvido e não havia reflexão alguma sobre esse aspecto, visto que a Pós-Graduação em Educação, tanto na USP quanto na Unicamp era denominada de Curso, mesmo com a visão de que se tratava de Programas. Com relação à Pós-Graduação das universidades federais, o professor mencionado afirmou que acontecia exatamente o contrário, pois, apesar de ser chamada de Programa, a visão que se tinha era a de que se tratava de Curso.” (CASTRO, 2011, p. 193).

Durante os seus anos de funcionamento, o PPGE - UNESP, *campus* de Marília, sofreu várias alterações. Posteriormente, as linhas foram ampliadas; em 1992, foi criada a linha “Comunicação, Informática e Educação” e, em 1995, a linha “Educação e Filosofia”. (CASTRO, 2010). Além disso, segundo Custódio (2012), houve a reorganização de uma proposta em 1998, a partir dos resultados apresentados pela avaliação da CAPES referente ao ano 1997, que considerou o programa inadequado quanto às atividades de pesquisa, à produção intelectual e à sua proposta, dentre outras. Foi nessa perspectiva que, em 1999, ocorreu ampla reestruturação do Programa, com a criação de uma segunda Área de Concentração – “Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira”.

Buscava-se manter um caráter de amplitude no interior de cada uma das linhas de pesquisa, tendo como orientação geral:

[...] a manutenção do caráter de amplitude, porém delimitando internamente as áreas de conhecimento e reordenando as linhas de pesquisa e disciplinas existentes; a preparação para implementação das novas diretrizes para a pós-graduação emanadas dos órgãos superiores das Universidades; a adequação às recomendações feitas pela comissão de avaliação da CAPES e às reflexões sobre a avaliação feita pelo Programa e, finalmente, retomar as intenções primeiras da proposta de criação do curso, de possuir duas áreas de concentração. (CASTRO, 2011, p. 194).

Em 2012, foram extintas as Áreas de Concentração e mantidas cinco linhas de pesquisa, o que se mantém até os dias de hoje. As linhas de pesquisa que orientam e demarcam verticalidade e especialização nas áreas são: Linha 01 – Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano; Linha 02 – Educação Especial; Linha 03 – Teoria e Práticas Pedagógicas; Linha 04 – Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais; e Linha 05 – Filosofia e História da Educação no Brasil.

Ainda assim, ao longo dos últimos anos, o programa passou por certa transformação de organização e funcionamento, sendo, a partir de então,

[...] gerido na forma de gestão democrática, com Conselho formado por representantes docentes e discentes eleitos por seus pares, representantes das cinco Linhas de Pesquisa, eleitos por seus pares. Realizam-se duas reuniões gerais por ano, com o convite a todos os discentes e docentes, duas reuniões com os discentes e duas reuniões com os docentes. Ao ano, o PPGE realiza 12 reuniões do Conselho com a participação representativa e seis reuniões ampliadas, com a participação direta dos dois ou de um segmento, todas as reuniões integram o processo de autoavaliação do PPGE/UNESP/Marília. (UNESP, 2021).

Conforme site institucional da UNESP (2021), atualmente, o Programa possui 44 docentes credenciados como orientadores para o mestrado e doutorado acadêmico. O corpo

docente da linha de pesquisa Filosofia e História da Educação é composto por nove professores vinculados ao programa: Alonso Bezerra de Carvalho; Ana Clara Bortoleto Nery; Macioniro Celeste Filho; Maria do Rosário Longo Mortatti; Pedro Ângelo Pagni; Rodrigo Pelloso Gelamo; Rosa Fátima de Souza; Rosane Michelli de Castro, e Sinésio Ferraz Bueno. Das principais características dos estudos e pesquisas desta linha de pesquisa, destacam-se

[...] estudos sobre a educação e o ensino dos pontos de vista filosófico e histórico. Do ponto de vista filosófico, privilegia a abordagem do problema da formação humana e as questões relativas ao ensino, em suas dimensões epistemológicas, éticas, políticas, estéticas e comunicativas. Na abordagem histórica, privilegia investigações sobre as Instituições Escolares, a Formação e a Profissão Docente e o Ensino de Língua e Literatura, inclusive alfabetização e letramento. (UNESP, 2021).

Em 30 anos de existência, o programa tem se revelado

[...] maduro e enraizado no contexto educacional no Centro-Oeste e Norte de São Paulo e regiões de outros estados, com forte impacto social. Essas características levaram o Programa a ter uma projeção em nível nacional e internacional. (UNESP, 2021).

Dentre os principais aspectos positivos apontados pelos participantes, destacam-se a produção acadêmico-científica, a atuação dos docentes e as atividades de representação na Área de Educação no cenário nacional e internacional (UNESP, 2021). Desde 2017, o Programa é avaliado com nota 6 da Capes, estando, assim, entre os Programas de Excelência da área de Educação, o único no estado de São Paulo.

2.2 Procedimentos metodológicos

A atividade de organizar e interpretar esta vasta produção acadêmica demonstrou-se complexa, pois, apesar da mesma temática, estes estudos se diferenciam quanto a referenciais teóricos, métodos e abordagens. Consequentemente, é a partir de uma perspectiva de análise, a fim de construir um discurso sobre a História da Educação entre o dado e o criado, que o pesquisador se propõe em escrever a história a partir de novas práticas e reflexões do objeto de estudo. (CERTEAU, 2022).

Como explicado acima, à busca de produções acadêmico-científicas que possibilitassem o mapeamento das fontes utilizadas nas pesquisas em História da Educação, fez-se necessário escolher esse corpus com base nos critérios estabelecidos a uma seleção restritiva. Avaliou-se restringir a produção acadêmico-científica produzida no PPGE - UNESP,

campus de Marília analisada às teses de doutorado não pela preferência de um tipo de trabalho em detrimento de outros, mas por caracterizarem-se pela originalidade da abordagem e pelo maior rigor teórico.

Além disso, decidiu-se pela abrangência da produção do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, na busca de que esses resultados também sirvam de subsídio para pesquisa futuras sobre propulsão identitária do processo da produção conhecimento histórico educacional produzida neste programa, marcado pela constituição do campo, mas, também, pelas marcas deixadas diferentes sujeitos, situados em diferentes lugares sociais, acadêmicos e científicos. Tais documentos dão conta, em momentos diversos, dos caminhos percorridos progressivamente pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, e as marcas dos trabalhos nele desenvolvidos e a escrita da geração de pesquisadores formada nesta instituição.

Para localização das teses de doutorado, a busca centrou-se, inicialmente, nas bases de dados disponíveis on-line do repositório institucional da UNESP, processo pelo qual, na maioria dos casos, foi possível encontrar informações e dados necessários e normalizá-los de acordo com a Norma Brasileira de Referências – NBR-6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018). Após essa consulta, as atividades de pesquisa no acervo da biblioteca da FFC-UNESP, *campus* de Marília, foram ampliadas para encontrar informações específicas e, em alguns casos, localizar as informações da produção acadêmico-científica que não estão disponíveis on-line.

Quanto à localização física destes documentos, todos estão arquivados e disponíveis na versão impressa na Biblioteca da UNESP, *campus* de Marília. Com exceção das teses de Mancini (2005), Labegalini (2005) e Castro (2005), todas as demais estão disponíveis no formato eletrônico publicado na base de dados do Repositório Institucional UNESP.

A versão impressa segue elementos padrões conforme as instruções do Serviço de Biblioteca da UNESP e ABNT para encadernação e formatação, respeitando as revisões e modificações feitas ao longo dos anos. Com alguns acréscimos e modificações, em sua maioria os impressos possuem capa dura, com letras na cor dourada, e a cor da capa azul “bic”. O *template* é composto por capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória, agradecimento, resumo em língua vernácula e estrangeira, listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas), sumário, texto, referências bibliográficas e apêndices.

No quadro 1, em ordem cronológica, apresento a relação de teses de doutorado que desenvolveram estudos históricos em educação e estavam vinculadas à linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação no Brasil do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, defendidas entre 2000 e 2020, informando nome do autor, título do trabalho, orientador e data da defesa.

Quadro 1 – Teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continua)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa
MANCINI, Ana Paula Gomes	<i>Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais</i>	Carlos Monarcha	02/02/2005
LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lourdes Marcelino Machado	21/02/2005
LIMA, Eunice Ladeia Guimarães	<i>Instituto isolado de ensino superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras</i>	Arilda Inês Miranda Ribeiro	23/02/2005
BENTO, Flávio	<i>O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	22/02/2006
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira	<i>A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	30/11/2007
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010
STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira	<i>A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	23/02/2011
PEREIRA, Bárbara Cortella	<i>Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	27/02/2013

Quadro 1 – Teses do PPGE - UNESP, campus de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa
SILVA, Emerson Correia da	<i>As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	27/03/2013
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014
ORIANI, Angélica Pall	<i>"A célula viva do bom aparelho escolar": expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015
SANT'ANA, Andréa Márcia	<i>Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)</i>	Rosa Fatima de Souza Chaloba	29/02/2016
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro-1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016
ASSIS, Vivianny Bessão de	<i>A contribuição de Leonardo Arroyo (1918 -1985) para a história da literatura infantil brasileira</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	31/10/2016
LANZI, Lucirene Andréa Catini	<i>A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora</i>	Rosane Michelli de Castro	02/12/2016
BASTOS, Francisco Glauco Gomes	<i>Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	25/01/2017

Quadro 1 – Teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

Autor	Título	Orientador	(Conclusão) Data da Defesa
DINIZ, Carlos Alberto	<i>A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	20/09/2017
DOMINGOS, Alberto Bive	<i>A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/11/2017
PASQUIM, Franciele Ruiz	<i>Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	04/12/2017
TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo	<i>Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	28/02/2019
SALES, Giza Guimarães Pereira	<i>A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil</i>	Rosane Michelli de Castro	14/03/2019
MORAES, Agnes Iara Domingos	<i>A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	19/03/2019

Fonte: Alves (2022)

De acordo com os dados do quadro 1, foram identificadas 24 teses de doutorado, defendidas no período de 2005 a 2019. É importante constatar que não foram defendidas teses de doutorado junto ao programa em perspectiva histórica e historiográfica e com a temática educacional nos anos de 2008, 2009, 2012, 2018, e 2020.

Dentre os anos em que ocorreram as respectivas defesas, os anos com maior quantidade foram 2005 (5); 2016 e 2017 (4); 2019 (3); 2013 e 2015 (2); e 2006, 2007, 2010, 2011, 2014 (1). Não é possível considerar que houve um aumento significativo na quantidade ao longo dos anos, apesar da emergência de pesquisas nos últimos anos, sobretudo em 2016 e 2017.

Ainda, considerando as teses selecionadas, têm maior quantidade de orientação os docentes Ana Clara Bortoleto Nery (6); Maria do Rosário Longo Mortatti (5); Rosa Fatima de Souza Chaloba (5); Carlos Roberto da Silva Monarcha (4); Rosane Michelli de Castro (2); Arilda Inês Miranda Ribeiro (1); e Lourdes Marcelino Machado (1).

Para além da questão quantitativa, a partir das leituras dos títulos, pode-se reconhecer que a diversificação temática e das práticas historiográficas marca igualmente as teses de doutorado. Não temos a pretensão, neste momento, de fazer esta análise, mas, a partir das características gerais, é possível perceber o diálogo com as temáticas pesquisadas pelos orientadores. Warde (1984) discute sobre as marcas dos orientadores e dos próprios programas. Nos traços da produção acadêmico-científica na área da História da Educação, é possível destacar:

O certo é que a historiografia nascida de estudos pós-graduados em educação revela, primeiro, o grande peso que o orientador exerce sobre o orientando, seja individualmente, seja como representante da linha do programa, e, ainda, que grande parte dos pós-graduandos chega ao momento da elaboração da tese acumulando as dificuldades não resolvidas ao longo das etapas de formação pelas quais passa. Os alunos têm pouca autonomia para delimitar o problema, escolher uma direção teórica e metodológica e, por fim, muitas dificuldades para redigir suas próprias ideias; coroando tudo isso, muitos poucos têm condições de contar com uma bolsa de estudo e pesquisa. (WARDE, 1984, p. 02).

Transparece o fato que a produção desenvolvida no âmbito do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, ao longo dos anos constitui um modelo interpretativo para História da Educação presente nas teses de doutorado e que, a partir de seus orientadores, vai se especificando. Nestas, o que marca são as características de todo esse conhecimento produzido, tendo em vista os modos com que se realizam as investigações, considerando a escolha por abordagens históricas dos objetos educacionais neste subcampo.

É necessário, ainda, destacar que mais da metade dos trabalhos é composta por pesquisadoras, com 16 produzidas por mulheres e oito por homens. Considerando especificamente as pesquisas em história da educação e a historiografia do país, é possível notar, na trajetória do programa, a contribuição significativa de mulheres em pesquisas na temática.

Por fim, de posse do *corpus*, procedeu-se à leitura dos resumos desta produção acadêmico-científica, a fim de que o autor pudesse se apropriar das temáticas da produção de conhecimento dos textos; além disso, foi necessário realizar a leitura de partes de algumas dessas produções acadêmico-científicas, pois os resumos não conferiam informações que abrange todos os aspectos e as informações para compreensão das pesquisas.

Assim, procede-se à apresentação de características relativas aos autores das teses de doutorado.

2.3 Aspectos relativos aos pesquisadores

Existem considerações sobre o discurso do historiador que conduz o trabalho de análise, considerando como ele compreende e interpreta a história em sua pesquisa historiográfica, pois toda pesquisa historiográfica deve estar articulada a partir de um lugar de produção socioeconômico, político e cultura (CERTEAU, 2022). Assim, para a pesquisa histórica “[...] é de fundamental importância que sejam esclarecidos os lugares de onde cada um fala, pensando o saber já construído não como o real ou como o retrato fiel do passado, mas como conhecimento construído a partir de pressupostos e de interesses [...]” (VIEIRA, PEIXOTO E KHOURY, 1991, p. 69).

Com base nesses pressupostos, optou-se por apresentar aspectos relativos aos autores e orientadores para a compreensão do perfil e da formação dos pesquisadores em História da Educação, pois o nome do autor “[...] é instrumento de classificação de texto e um protocolo de relação entre eles ou diferenciação face a outros, que caracteriza um modo particular de existência no discurso, assinalando o respectivo estatuto numa cultura dada.” (FOUCAULT, 2000, p. 21), bem como para caracterizar a tendência da linha investigativa dos orientadores que, conseqüentemente, marcam seus orientadores e caracterizam o programa que atuam.

Assim, a fim de contribuir para compreensão sobre a formação dos autores referidos, procurou deter-se em identificar a formação em Graduação e no âmbito da Pós-Graduação (mestrado e doutorado) e os anos de suas conclusões. Também procurou-se identificar as instituições em que esses autores cursaram suas graduações e verificar os títulos dos estudos de

mestrado e de doutorado realizados, identificando ainda os Programas em que defenderam suas dissertações e teses.

Para tanto, foi realizada consulta aos currículos Lattes para verificar essas informações; mais especificamente, ao resumo dos currículos de cada autor para encontrar sua formação acadêmica.²⁰ Essas informações foram distribuídas em ordem alfabética.

Também se optou por apresentar uma síntese das teses de doutorado vinculadas à linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação no Brasil, defendidas entre 2000 e 2020 no PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com o intuito de apresentar objetivos, metodologia, resultados, conclusão e as fontes utilizadas para desenvolvimento das pesquisas. O processo de síntese foi muito difícil, pois as informações não estavam apresentadas de maneira clara nos textos; entretanto, foram sistematizadas para que contivessem todas essas informações.

2.3.1 Orientadores

Arilda Ines Miranda Ribeiro²¹

Graduada em Biblioteconomia (1978 – 1980). Mestra em Educação (1984 – 1997), com dissertação de título *A Educação da Mulher no Brasil-Colônia*, orientada pelo Prof.^a Dr.^a Gilberta Martino de Sampaio Jannuzzi; e doutora em Educação (1988 – 1993), com tese de título *A Educação Feminina Durante o Século XIX: O Colégio Florence de Campinas (1863-1889)*, orientada pelo Prof. Dr. José Juís Sanfelice, ambos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Ana Clara Bortoleto Nery²²

Graduada em Pedagogia (1986 – 1990). Mestra em Educação (1991 – 1994), com dissertação de título *A Revista Escolar e o movimento de renovação educacional em São Paulo (1925-1927)* pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), orientada pelo Prof. Dr. Flávio Venâncio Luizetto; e doutora em Educação (1994 – 1999), com tese de título *A Sociedade de Educação de São Paulo: embates no campo educacional* pela Universidade de São Paulo (USP), orientada pela Prof.^a Dr.^a Denice Barbara Catani.

²⁰ Não foi encontrada nenhuma informação sobre a autora Martha Lucía Atehortúa Rendón.

²¹ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em <http://lattes.cnpq.br/0145582434192657>: Consultado em 02/09/2023

²² Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2576247757923028>. Consultado em 02/09/2023.

Carlos Roberto da Silva Monarcha²³

Graduado em Ciências Sociais (1971 - 1976). Mestre em Educação (1983 - 1987), com dissertação de título *A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira*; e doutor em Educação (1989 - 1994), com tese de título *Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes*, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), orientado pela Prof.^a Dr.^a Mirian Jorge Warde.

Lourdes Marcelino Machado²⁴

Graduada em Pedagogia (1970-1973) Mestra em Educação (1989 – 1992), com dissertação de título *Ensino Agrícola no Estado de São Paulo: introdução ao estudo da relação trabalho-educação*; e doutora em educação (1993 – 1996), com tese de título *Teatralização do Poder: O Público e o Publicitário na Reforma do Ensino Paulista*, ambos pelo PPGE - UNESP, campus de Marília, orientados pela Prof.^a Dr.^a Leonor Maria Tanuri.

Maria do Rosário Longo Mortatti²⁵

Graduada em Letras (1972 – 1975). Mestra em Educação (1980 – 1987), com dissertação de título *Leitura, literatura e escola: subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto*; e doutora em Educação (1989 – 1991), com tese de título *Em sobressaltos*, ambos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), orientados pelo Prof. Dr. João Wanderley Geraldi.

Rosa Fátima de Souza²⁶

Graduada em Pedagogia (1982 – 1985). Mestra em Educação (1987 – 1991), com dissertação de título *Classes Populares e Educação Popular na Primeira República* pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), orientada pela Prof.^a Dr.^a Maria da Glória Marcondes Gohn; e doutora em Educação (1992 – 1997), com tese de título *Templos de Civilização: um Estudo sobre a implant. dos Grupos Escolares no Estado de São Paulo (1890-*

²³ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2610871783347348>. Consultado em 02/09/2023.

²⁴ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9314468772033047>. Consultado em 02/09/2023.

²⁵ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em <http://lattes.cnpq.br/7159018256371571>. Consultado em 02/09/2023.

²⁶ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6453276942134992>. Consultado em 02/09/2023.

1910) pela Universidade de São Paulo (USP), orientada pela Prof.^a Dr.^a Maria Cecília Sanchez Teixeira.

Rosane Michelli de Castro²⁷

Graduada em Educação Física (1985-1988) e em Pedagogia (1992 - 1995). Mestra em Educação (1997 - 2000), com dissertação de título *Vida e Trabalho de Professores Primários: um estudo dos Annuarios do Ensino do Estado De São Paulo (1907 - 1927)*, orientado pelo Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Monarcha; e doutora em Educação (2001 - 2005), com tese de título *O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades Acadêmicos-Científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (2001 - 2005)*, , ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, orientados pela Prof.^a Dr.^a Lourdes Marcelino Machado.

No quadro 2, demonstra-se a distribuição, em ordem cronológica da defesa, da relação de programas de Pós-Graduação em nível de mestrado, informando a data da defesa, Programas de Pós-Graduação e seu orientador.

²⁷ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8973177509376264>. Consultado em 02/09/2023.

Quadro 2 – Programas de Pós-Graduação em nível de mestrado cursados pelos orientadores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, distribuídos em ordem cronológica (data da defesa).

NOME	MESTRADO	UNIVERSIDADE	ORIENTADOR
Arilda Ines Miranda Ribeiro	1987	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Prof. ^a Dr. ^a Gilberta Martino de Sampaio Jannuzzi
Carlos Roberto da Silva Monarcha	1987	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	Prof. ^a Dr. ^a Mirian Jorge Warde
Maria do Rosário Longo Mortatti	1987	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Prof. Dr. João Wanderley Geraldi.
Rosa Fátima de Souza	1991	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Prof. ^a Dr. ^a Maria da Gloria Marcondes Gohn
Lourdes Marcelino Machado	1992	PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, orientados pela	Prof. ^a Dr. ^a Leonor Maria Tanuri
Ana Clara Bortoleto Nery	1994	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Prof. Dr. Flávio Venâncio Luizetto
Rosane Michelli de Castro	2000	PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília	Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Monarcha

Fonte: Alves (2022)

De acordo com os dados do quadro 2, os lugares institucionais em nível de mestrado dos orientadores das teses de doutorado defendidas no período de 2000 a 2020 são: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (3); PPGE - UNESP, *campus* de Marília (2); e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) (1), Universidade de São Paulo (USP) (1) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) (1). Dentre os anos em que ocorreram as respectivas defesas, sobressaem uma geração de pesquisadores formados no final da década de 80 e início da década de 90, contexto marcado por grandes embates nas perspectivas historiográficas brasileiras, como mencionado.

No quadro 3, apresenta-se a distribuição, em ordem cronológica da defesa, da relação de programas de Pós-Graduação em nível de doutorado, informando a data da defesa, Programas de Pós-Graduação e seu orientador.

Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação em nível de mestrado cursados pelos orientadores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, distribuídos em ordem cronológica (data da defesa).

NOME	DOUTORADO	UNIVERSIDADE	ORIENTADOR
Maria do Rosário Longo Mortatti	1991	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Prof. Dr. João Wanderley Geraldi
Arilda Ines Miranda Ribeiro	1993	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Prof. Dr. José Juís Sanfelice
Carlos Roberto da Silva Monarcha	1994	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	Prof. ^a Dr. ^a Mirian Jorge Warde
Lourdes Marcelino Machado	1996	PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília, orientados pela	Prof. ^a Dr. ^a Leonor Maria Tanuri
Rosa Fátima de Souza	1997	Universidade de São Paulo (USP)	Prof. ^a Dr. ^a Maria Cecília Sanchez Teixeira
Ana Clara Bortoleto Nery	1999	Universidade de São Paulo (USP)	Prof. ^a Dr. ^a Denice Barbara Catani
Rosane Michelli de Castro	2005	PPGE - UNESP, <i>campus</i> de Marília	Prof. ^a Dr. ^a Lourdes Marcelino Machado

Fonte: Alves (2022)

De acordo com os dados do quadro 3, os lugares institucionais em nível de mestrado dos orientadores das teses de doutorado, defendidas no período de 2000 a 2020, são: Universidade de São Paulo (USP), PPGE - UNESP, *campus* de Marília e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2); e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) (1). Quanto ao recorte temporal, constata-se em sua maioria das defesas na década de 90.

Considerando o grande peso do orientador e do lugar institucional na formação do pesquisador, os dados agrupados demonstram a mudança de dois orientadores no local institucional da pesquisa do mestrado ao doutorado para a Universidade de São Paulo (USP): Rosa Fátima de Souza e Ana Clara Bortoleto Nery. Entre as mudanças de orientadores foram: Arilda Ines Miranda Ribeiro, Ana Clara Bortoleto Nery, Rosa Fátima de Souza e Rosane Michelli de Castro.

O balanço realizado permite uma análise sugestiva para identificar duas gerações de orientadores no PPGE - UNESP, *campus* de Marília: uma oriunda de programas tradicionais nas pesquisas em História da Educação e uma segunda oriunda do próprio programa. Essas e outras análises se fazem necessárias para ampliar a crítica historiográfica em torno de certos temas e para compreender o modelo interpretativo constituído no Programa; assim, esses dados se apresentam como um começo que se faz necessário continuar.

2.3.2 Autores

Agnes Iara Domingos Moraes²⁸

Graduada em Pedagogia (2006-2010) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (2012-2014), com dissertação de título *Ensino primário tipicamente rural no Estado de São Paulo: um estudo sobre as Granjas Escolares, os Grupos Escolares Rurais e as Escolas Típicas Rurais (1933-1968)* (2014); doutora em Educação (2015-2019), com tese de título *A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)* (2019), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Alberto Bive Domingos²⁹

Graduado em Psicologia e Pedagogia (1999-2004) pela Universidade Pedagógica de Moçambique (UPQ), mestre em Administração e Organização Escolar (2008-2010) pela Universidade do Minho (Uminho), com dissertação de título *administração do sistema educativo e a organização das escolas em Moçambique no período pós-independência (1975-1999): descentralização ou recentralização?* (2010), e doutor em Educação (2014-2017) pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com tese de título *Organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar* (2017).

Ana Paula Gomes Mancini³⁰

Graduada em Pedagogia (1991-1995) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); mestra em Educação (1997-1999) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Faculdade de Educação (FAED), da UFMS, com dissertação de título *Concursos Públicos para Admissão de Professores no Município da Corte: 1876-1886* (1999); e doutora em Educação pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com tese de título *Escola Normal da Corte (1876-1889): Um estudo por meio de fontes documentais* (2001-2005).

²⁸ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7248935515571844>. Consultado em 13/10/2022.

²⁹ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5624479041118620>. Consultado em 13/10/2022.

³⁰ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8202318166315954>. Consultado em 13/10/2022.

Andréa Márcia Santana³¹

Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) e em Pedagogia (2014-2015) pela Universidade de Franca (UNIFRAN); mestra em Educação Escolar (2008-2010) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEE), da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), UNESP, *campus* de Araraquara, com dissertação de título *Imprensa, Educação e Sociedade no Interior Paulista: Ribeirão Preto (1948-1959)* (2010); e doutor em Educação (2012-2016) pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com tese de título *Educação, Estado e Poder: o Ensino Médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)* (2016).

Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini³²

Graduada em Pedagogia (1992-1995) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (1996-1999), com dissertação de título *A relação entre compreensão conceitual e técnica operatória no ensino de números racionais para educandos adultos* (1999); e doutora em Educação (2001-2005), com tese de título *A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do Estado de São Paulo (1933-1975)* (2005), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Angélica Pall Oriani³³

Graduada em Pedagogia (2004-2007) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (2009-2010), com dissertação de título *Série "Leituras Infantis" (1908-1919), de Francisco Vianna e a história do ensino da leitura no Brasil* (2010); e doutora em Educação (2011-2015), com tese de título *"A célula viva do bom aparelho escolar": expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)* (2015), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

³¹ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7614231806175494>. Consultado em 13/10/2022.

³² Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7431111362981045>. Consultado em 13/10/2022.

³³ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1609401314657560>. Consultado em 13/10/2022.

Áurea Esteves Serra³⁴

Graduada em Pedagogia (1997-1999) pelas Faculdades Integradas Toledo e graduada em História (2012-2013) pela Universidade Metropolitana de Santos; mestra em Educação (2002-2004), com dissertação de título *A formação do professor alfabetizador no IE "Prof. Stélio Machado Loureiro", de Birigüi/SP (1961-1976)*; e doutora em Educação (2009-2013), com tese de título *As associações de alunos das escolas normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)* (2010), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Barbara Cortella Pereira³⁵

Graduada em Pedagogia (2003-2006) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (2007-2009), com dissertação de título *Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro no Ensino da Leitura pelo Método Analítico no Brasil* (2007-2009); e doutora em Educação (2009-2013), com tese de título *Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: circulação de saberes pedagógicos Brasil/França (1874/1889)* (2013), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Carlos Alberto Diniz³⁶

Graduado em Processamento de Dados (1998-2002) pela Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC-TQ) e graduado em Pedagogia (2007-2010) pelo Instituto de Ensino Superior COC, mestre em Educação (2010-2012), com dissertação de título *A educação secundária no interior paulista: estudo histórico sobre o Ginásio Estadual de Matão (1940-1965)* (2012); doutor em Educação (2014-2017), com tese de título *A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)* (2017), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

³⁴ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8051443726996675>. Consultado em 13/10/2022.

³⁵ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6615374490879599>. Consultado em 13/10/2022.

³⁶ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2004246589172909>. Consultado em 13/10/2022.

Cleila de Fátima Siqueira Stanislavski³⁷

Graduada em Pedagogia (1998-2001) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (2004-2006), com dissertação de título *Saudade (1919-2002)*: a contribuição de Thales Castanho de Andrade para o campo da leitura escolar; e doutora em Educação (2007-2011), com tese de título *A Coleção de Leitura Escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964)*: reflexões sobre a leitura escolar no Brasil, ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Emerson Correia da Silva³⁸

Graduado em Pedagogia (2003-2006) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestre em Educação (2007-2009), com dissertação de título *A Configuração do Habitus Professoral para o Aluno-Mestre: A Escola Normal Secundária de São Carlos (1911-1923)* (2009); e doutor em Educação (2009-2013), com tese de título *As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)* (2013), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Eunice Ladeia Guimarães Lima³⁹

Graduada em Letras (1982-1984) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Ministro Tarso Dutra (FAFID) e Pedagogia (1988-1999) pela Universidade de Marília (UNIMAR); mestra em Educação (1997-1999), com dissertação de título *A presença de protestantes no Brasil - Colônia*: contribuições para a cultura e a educação (1999); e doutora em Educação (2001-2005), com tese de título *O Instituto Isolado de Ensino Superior de Presidente Prudente- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (1959-1976)*: uma instituição além das fronteiras (2005), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Fernando Rodrigues de Oliveira⁴⁰

Graduado em Letras (2004-2006) pela Faculdade da Alta Paulista (FAP) e Pedagogia (2006-2010) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestre em Educação (2009-2010), com dissertação de título *O ensino da literatura infantil em 'Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal' (1959), de Bárbara Vasconcelos de Carvalho* (2010); e doutor em Educação

³⁷ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4471011691673796>. Consultado em 13/10/2022.

³⁸ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0626057263126918>. Consultado em 13/10/2022.

³⁹ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6216135754594237>. Consultado em 13/10/2022.

⁴⁰ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7112621592674917>. Consultado em 13/10/2022.

(2011-2014), com tese de título *História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo* (2014), ambos pelo PPGE - UNESP, campus de Marília.

Flavio Bento⁴¹

Graduado em Direito (1984-1988) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); mestre em Direito Negocial (1994-1997) pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Negocial (PPGDireito), no Centro de Estudos Sociais Aplicados, da Universidade Estadual de Londrina, UE, com dissertação de título *Tutela antecipatória no processo do trabalho* (1994-1997) (1997); e doutor em Educação (2002-2006) pelo PPGE - UNESP, campus de Marília, com tese de título *O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional* (2006).

Franciele Ruiz Pasquim⁴²

Graduada em Pedagogia (2007-2010) pela FFC-UNESP, campus de Marília; mestra em Educação (2011-2013), com dissertação de título *Reforma do ensino da língua materna (1884), de Antonio da Silva Jardim, na história do ensino de leitura e escrita no Brasil* (2013); e doutora em Educação (2014-2017), com tese de título *Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora* (2017), ambos pelo PPGE - UNESP, campus de Marília.

Francisco Glauco Gomes Bastos⁴³

Graduado em Letras (1987-1998) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); mestre em Letras (2009-2012) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), no Centro de Humanidade, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com dissertação de título *Graciliano Ramos: Formação Intelectual, Literária e Campo de Conflito da Escritura em S. Bernardo* (2009-2012); doutor em Educação (2013-2017) pelo PPGE - UNESP, campus de Marília, com tese de título *Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na Imprensa Paulista (1949 a 1957)* (2017).

⁴¹ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0899264455836522>. Consultado em 13/10/2022.

⁴² Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1522160458019383>. Consultado em 13/10/2022.

⁴³ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9559176157250118>. Consultado em 13/10/2022.

Giza Guimarães Pereira Sales⁴⁴

Graduada em Pedagogia (2006-2009) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (2010-2012), com dissertação de título *Agente mediador da circulação de saberes pedagógicos: o bibliotecário da Escola Normal Paulista*; e doutora em Educação (2015-2019), com tese de título *A Faculdade Adventista de Educação - FAED (1973 a 1999): o Curso de Pedagogia e sua contribuição para a formação de professores adventistas no Brasil*, ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Leila Maria Inoue⁴⁵

Graduada em Pedagogia (2004-2007) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (2008-2010), com dissertação de título *A Revista de Educação (1921-1923), o nacionalismo e a Reforma de 1920: a formação dos professores em São Paulo* (2010); doutora em Educação (2011-2015), com tese de título *Entre Livres e Oficiais: a expansão do Ensino Normal em São Paulo (1927-1933)* (2015), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Lucirene Andréa Catini Lanzi⁴⁶

Graduada em Biblioteconomia (1984-1987) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília e Artes Visuais (2014-2015) pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); mestra em Ciência da Informação (2011 -2012) pelo Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação (PPGCI) - FFC-UNESP, *campus* de Marília, com dissertação de título *Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Bibliotecas Escolares: em busca de um espaço dinâmico* (2012); e doutora em educação (2013-2016) pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com tese de título *A autobiografia como metodologia para uma História da Disciplina Arte no Brasil: Vida e Formação de uma Arte/Educadora* (2016).

Márcia Cristina de Oliveira Mello⁴⁷

Graduada em Pedagogia (1992-1995) pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e

⁴⁴ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9157778719205800>. Consultado em 13/10/2022.

⁴⁵ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/440411356957343>. Consultado em 13/10/2022.

⁴⁶ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0570558913093694>. Consultado em 13/10/2022.

⁴⁷ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3547108491542997>. Consultado em 13/10/2022.

Letras de Jacarezinho (FAFIJA); mestra em Educação (2002-2003), com dissertação de título *Um estudo sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização* (2003); doutora em Educação (2004-2007), com tese de título *A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)* (2007), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Reginaldo Anselmo Teixeira⁴⁸

Graduado em pedagogia (1997-2000) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestre em Educação Escolar (2008-2010) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEE), da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), UNESP, *campus* de Araraquara, com dissertação de título *Grupo Escolar Pedro Morganti: estudo histórico sobre a cultura escolar de uma escola primária do meio rural-1942/1988* (2010); e doutor em Educação pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com tese de título *Escolas do Campo de Araraquara (2001/2012): História, Memórias e Experiência Percebida* (2015-2019).

Rosane Michelli Castro⁴⁹

Graduada em Educação Física (1985-1988) pela Universidade de Marília (UNIMAR) e em Pedagogia (1992-1995) pela FFC-UNESP, *campus* de Marília; mestra em Educação (1997-2000), com dissertação de título *Vida e Trabalho de Professores Primários: um estudo dos Annuarios do Ensino do Estado De São Paulo (1907-1927)* (2000); e doutora em Educação (2001-2005), com tese de título *O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades Acadêmicos-Científicas: o caso das Revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília* (2001-2005), ambos pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília.

Vivianny Bessão de Assis⁵⁰

Graduada em Pedagogia (2002-2005) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); mestra em Letras (2007-2009) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) - UFMS, com dissertação de título *O poema infantil na escola: Um estudo*

⁴⁸ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9470502193391470>. Consultado em 13/10/2022.

⁴⁹ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8973177509376264>. Consultado em 13/10/2022.

⁵⁰ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6412469923981354>. Consultado em 13/10/2022.

bibliográfico (2009); e doutora em Educação (2013-2016) pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com tese de título *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira* (2016).

Willian Douglas Guilherme⁵¹

Graduado em História (2003-2007) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Pedagogia (2011-2013) pela Universidade de Uberaba (UFU); mestre em História (2008-2010) pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGHI) da UF, com dissertação de título *A Educação e o Progresso: O Gymnasio de Uberabinha e a Sociedade Anonyma Progresso de Uberabinha (1919 a 1929)* (2010); e doutor em Educação (2011-2016) pelo PPGE - UNESP, *campus* de Marília, com tese de título *A Escola de Pharmaciae Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o Ensino Superior no Triângulo Mineiro – 1926 a 1936* (2016).

A formação acadêmica, em seus diferentes níveis, tipos e formatos, constitui-se como base importante para identidade dos pesquisadores, pois os caracteriza em suas ações científicas, sociais e culturais. A institucionalização da formação desses pesquisadores e os traços característicos relativos às práticas que envolvem suas pesquisas consequentemente influenciarão teorias, métodos, abordagens e tipos de fontes históricas que irão compor seu objeto de investigação.

No quadro 4, apresenta-se a relação da formação a nível de graduação cursada pelos pesquisadores, informando o nome do curso, número de concluintes e a ordem de formação no curso de graduação.

⁵¹ Os dados sobre esse pesquisador foram copiados de seu C.V. - *Lattes*, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>. Consultado em 13/10/2022.

Quadro 4 – Graduações concluídas pelos autores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, distribuídas em graduação e a ordem de formação.

Curso de Graduação	1ª Graduação	2ª Graduação
Pedagogia	15	6
Psicologia	1	-
História	2	1
Letras	3	1
Direito	1	-
Educação Física	1	-
Processamento de Dados	1	-
Biblioteconomia	1	-
Artes Visuais	-	1
Total	25	9

Fonte: Alves (2022)

Observando o quadro 4, é possível perceber-se que os pedagogos lideram o perfil de formação inicial, além de outros autores pesquisadores terem realizado o mencionado curso em um segundo momento. Logo em seguida, aparecem os formados em Letras e História. Desse conjunto de 23 autores, 21 fizeram o curso de Pedagogia; quatro, cursos de Letras; três, cursos de História. Outros pesquisadores realizaram cursos de Artes Visuais, Biblioteconomia, Direito, Educação Física e Processamento de Dados, indicando, portanto, uma grande diversidade na formação dos pesquisadores em Educação. Nessa mesma perspectiva, Pinheiro (2020) ressalta que

[a] compreensão do perfil de formação dos pesquisadores, revelada pelo estudo como plural e multifacetada, reafirma, por um lado, a representação da área de Educação como um espaço de convergência de diferentes especialidades e percursos de formação acadêmica, já que a educação, como fenômeno social e histórico, não é posse ou reserva de nenhum campo de formação específico. (PINHEIRO, 2020, p. 14).

Sobre as informações dos Programas de Pós-Graduação em nível de mestrado cursados pelos autores, em sua maioria eram programas em Educação ou linhas de pesquisa relacionadas com a História da Educação. No quadro 5, apresento a relação de programas de Pós-Graduação em nível de mestrado e o número por autor que cursou, em ordem crescente.

Quadro 5 – Programas de Pós-Graduação cursados pelos autores das teses de doutorado do PPGE - UNESP, campus de Marília, distribuídos em Programa de Pós-Graduação e quantidade.

Programa de Pós-Graduação	Quantidade
Educação	16
Educação Escolar	2
Letras	2
Administração e Organização Escolar	1
História	1
Direito Negocial	1
Ciência da Informação	1
TOTAL	24

Fonte: Alves (2022)

Entre os autores, 16 dos cursaram o mestrado no próprio Programa de Educação do PPGE - UNESP, *campus* de Marília; os demais, em sua maioria, estão ligados a programas que abordam temas educacionais, e posteriormente deram continuidade a suas pesquisas em estudos de abordagem histórica em Educação a ser desenvolvida a nível de doutoramento. Esses dados se justificam pelo processo de implantação e de expansão do campo da História da Educação no Brasil e a consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, privilegiando a formação de novos historiadores da Educação brasileira.

Os dados apresentados não podem ser considerados como demonstrativos de prevalência para determinar qual o perfil do pesquisador em História da Educação, pois, para responder a todas as questões acerca desse tema, seria necessário um tempo maior para identificar os estudiosos e os pesquisadores do campo da História da Educação brasileira; porém, em uma perspectiva desenvolvida pela macro-história, essas informações ajudam a problematizar o perfil dos pesquisadores, inserindo-os em contextos acadêmicos. Assim, os dados coletados deixam abertura para maiores problematizações e descobertas aqui não contempladas.

2.4 Aspectos relativos às teses de doutorado

Nesta seção, será apresentada as sínteses preliminares das teses de doutorado vinculadas à linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação no Brasil, defendidas entre 2000 e 2020 no PPGE - UNESP, *campus* de Marília. Nestas, buscou-se destacar os seguintes aspectos: objetivos, metodologia, resultados, conclusão e as fontes utilizadas. Em algumas teses, não foi possível identificar alguns desses aspectos; por esse problema, algumas das sínteses não contém essas informações.

Essa atividade demandou um grande exercício de reflexão, transformando-se em uma etapa de grande desafio, pois exigiu uma série de decisões e articulações, além da apropriação de conhecimentos técnicos sobre o fazer científico de cada tese de doutorado analisada. Devido às inevitáveis limitações, destaca-se a grande dificuldade de identificar fundamentação teórico-metodológica, e principalmente, as fontes históricas utilizadas nas teses.

No entanto, considera-se que, muito além de um desafio, isso pode contribuir na tentativa de compreender e problematizar sobre os usos das fontes históricas na produção acadêmico-científica em História da Educação. Nesse contexto, também podem ser problematizados objetivos, metodologia, resultados, conclusão e a relação com as fontes utilizadas, dentre outros, que podem ser escolhidos para reflexão, almejando avanços substanciais para o campo da alfabetização.

Na tese ***Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais***, Mancini (2005) tem como objetivo recuperar uma parcela da trajetória da Escola Normal da Corte, percorrida de 1876 a 1889, a fim de revelar momentos fundamentais do cotidiano e da cultura geral da escola, bem como a gênese, o desenvolvimento e a trajetória da formação de professores. Por meio de uma pesquisa documental, a partir do referencial teórico-metodológico da Nova História Cultural, utilizou como fontes documentais para atingir o objetivo de pesquisa

[...] documentos processuais, projetos de regulamento para Escola Normal da Corte, os vários projetos de reforma para escola, conteúdos de ensino, horário de aula, programa de ensino, matrícula de alunos, direitos e deveres do aluno, exames de ingresso na escola normal, planos de aula e memoriais dos professores todos sob a ótica dos diretores que nela atuaram. As fontes secundárias referem-se a livros, jornais e periódicos que permitem conhecer a estruturação do ensino da época, dissertações e teses que tratam do assunto ou que concorrem para compreensão do entendimento. (MANCINI, 2005, p. 10).

Por meio dessa análise, Mancini (2005) possibilitou a “[...] reconstrução da história da formação de professores no período [...].” (MANCINI, 2005, p. 07) e uma visão geral sobre as transformações sociais e culturais, as práticas de professores e a composição social dos alunos na Escola Normal (MANCINI, 2005).

Na tese ***A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)***, Labegalini (2005) tem como objetivo contribuir para a compreensão a respeito da história da formação de professores alfabetizadores no Brasil, com enfoque nos “[...] processos de criação desses institutos de educação, a partir da ‘Reforma Fernando de Azevedo’, sintetizada no Código de Educação do estado de São Paulo, de 1933 e

de sua expansão pelo interior e pelo litoral do estado, ao longo das décadas de 1950 e 1960.” (LABEGALINI, 2005, p. 15).

A pesquisa foi desenvolvida mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, por meio da utilização dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise da configuração textual do conjunto de documentos que foram utilizados como fontes, sendo estes: manuais de ensino, livros de atas, planos e programa de ensino do IEs, programas de ensino e oficinas, ofícios, circulares ou relatórios, planos, programas e listas de pontos elaborados por professores do IEs, livros de registros de empréstimo e de tombo de bibliotecas, fichas, dentre outros, além de vinte e duas fotografias referentes aos IEs.

A autora constatou que a contribuição dessa tese foi reunir uma grande variedade e quantidade de documentos sobre a IEs, além de permitir “[...] compreender o modelo de formação de professores alfabetizadores desenvolvidos nos IEs do estado de São Paulo, de 1933 a 1975.” (LABEGALINI, 2005, p. 15).

Na tese ***O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília***, Castro (2005) tem como objetivo

[...] analisar, interpretar e compreender os sentidos da organização das atividades acadêmico-científicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, produzidos pelo conjunto dos elementos constitutivos das produções materializadas discursivamente nas Revistas departamentais Alfa, Estudos Históricos e Didática. (CASTRO, 2005, p. 07).

A pesquisa de natureza Histórica utilizou como fontes documentais os periódicos da FFC: *Alfa*, *Estudos Históricos* e *Didática*. Por meio dessa análise, a autora constatou que os estudos dos periódicos departamentais da FFC-UNESP, *campus* de Marília possibilitaram a “[...] consciência de que há várias apropriações sobre tal prática, dependentes das competências e expectativas daqueles que dela se apropriam.” (CASTRO, 2005, p. 229).

Na tese ***Instituto Isolado de Ensino Superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras***, Lima (2005) tem como objetivo contribuir com a história do ensino superior no Brasil e

[...] compreender as políticas de acesso ao ensino superior no Brasil e mais especificamente, no interior paulista, por isso a escolha do Instituto Isolado de Ensino Superior (IIES) - FFCL de Presidente Prudente-1959-1975, primeira instituição de ensino superior da região e uma das células da UNESP, cuja gênese é pouco conhecida. (LIMA, 2005. p. 07).

Para resgatar a história da instituição, Lima (2005) utilizou como fontes: documentos oficiais de instituição e particulares; legislação federal e estadual; pesquisas realizadas anteriormente sobre os IIES; produções científicas de professores e alunos desde os primeiros anos do IIES-FFCL de Presidente Prudente, como também registros de alunos e professores e atas. Também foram utilizadas fotografias de ex-alunos e ex-professores da instituição, documentos de imprensa dos jornais *O Imparcial*, *A voz do Povo*, *Correio da Sorocaba*, *Jornal Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* e também

[...] depoimentos orais e gravados e transcritos a disposição de pesquisadores no Centro de documentação e Memória da UNESP (CEDEM) e depoimentos gravados por mim que participantes da existência da instituição em estudo: professores, alunos e funcionários da instituição no período em exame, pessoas que foram alunas e depois professores, diretores, pessoas envolvidas com o ensino superior no município. (LIMA, 2005, p. 16).

Por meio dessa análise, a autora constatou que faz um percurso histórico que envolve o

[...] reconhecimento da necessidade de ensino superior no interior paulista, com a consequente criação dos institutos isolados, estava diretamente relacionado à reivindicação de educadores que entendiam sua necessidade, pois entendiam também a necessidade democratizar o acesso ao ensino secundário. (LIMA, 2005, p. 343).

Na tese ***O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional***, Bento (2006) tem como objetivo

[...] contribuir para compreensão do papel do ensino do Direito no contexto da educação superior no período monárquico, relacionando as mais destacadas opiniões colhidas na literatura educacional, história, memorialista, sociológica, com a idéia que se deve ter do ensino superior e de suas funções nesse tempo. (BENTO, 2006, p. 06).

As fontes utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram textos da época e memorialistas; textos históricos e sociológicos, e textos acadêmicos contemporâneos sobre o ensino jurídico. Considerando a metodologia utilizada, o primeiro método foi intuitivo, pois “[...] o processo de raciocínio se desenvolveu a partir dos fatos particulares, até atingir uma conclusão de ordem geral, valendo-se da observação da experimentação e da comparação dos fatos e elementos.” (BENTO, 2006, p. 06). Houve também a utilização de outros métodos, como lógico, sistemático e histórico; e a técnica de pesquisa para obtenção das informações foi a bibliográfica. A fundamentação teórica foi baseada em cientistas sociais e educadores, aliada à

ideia da função histórica-educacional para o ensino jurídico, com destaque para os textos de Barros (1959) e Adorno (1988).

Bento (2006) constata que o ensino jurídico avançou lentamente em relação aos seus conteúdos e nos exercícios de aplicação prática de seus materiais, proporcionando uma formação ampla, dentro e fora da sala de aula. Ainda considera que

[...] o papel do ensino jurídico desempenhou na sociedade brasileira, apesar de algumas restrições que a ele possam ser atribuídas. Essa reflexão, com certeza, só pode proporcionar importantes lições, além de possibilitar uma discussão mais consciente dos problemas atuais e, também, de conduzir a considerações e encaminhamentos mais adequados, sustentáveis e coerentes. (BENTO, 2006, p. 148).

Na tese *A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)*, Mello (2007) tem como objetivo

[...] contribuir para a ampliação dos estudos históricos em Educação; contribuir para a compreensão de um passado recente da história da alfabetização no Brasil; identificar, analisar e compreender as idéias escolanovistas sobre alfabetização veiculadas nas revistas oficiais do ensino público paulista; e, compreender qual a importância das revistas na divulgação dessas idéias. (MELLO, 2007, p. 06).

Foi realizada pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, reunião, seleção e ordenação de artigos sobre alfabetização publicados em *Educação* (1927-1930), *Escola Nova* (1930-1931), *Educação* (1931-1932) e *Revista de Educação* (1933-1943), assim como a bibliografia especializada sobre alfabetização e imprensa periódica educacional. Para a fundamentação teórica, a partir de uma abordagem de fundo histórico em alfabetização pela imprensa periódica de educação e ensino, Mello (2005) utiliza os seguintes autores: Boudin (1971); Chartier (1990); Escolano (1992); Viñão Frago (1993, 1999); Gomes (1999); Gonçalves; Faria Filho (2005); Magalhães (2005); Mortatti (1999, 2012) e Sirinelli (1996, 1998).

Para Mello (2005), por meio de sua análise, foi possível revelar conhecimento dos discursos nas revistas analisadas, o que permite uma melhor compreensão do passado e “[...] apreender aspectos da complexidade da prática da alfabetização em nossa sociedade [...]” (MELLO, 2007, p. 176). Por fim, Mello (2005) conclui que as revistas analisadas representam

[...] a expressão de idéias, concepções e aspirações defendidas pelos intelectuais responsáveis pelas publicações; dessa forma, os discursos sobre alfabetização acompanham os modos de fazer e de pensar a alfabetização de uma determinada época, por determinados sujeitos. (MELLO, 2007, p. 176).

Na tese ***As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)***, Serra (2010) tem como objetivo contribuir para compreensão do papel das associações de alunos das escolas de formação de professores no Brasil e em Portugal; entretanto, não se trata de uma pesquisa sobre

[...] as manifestações do movimento associativo estudantil das escolas normais nas suas tendências políticoideológicas, mas o que registro é prioritariamente a criação dessas organizações de alunos, a materialidade dos periódicos e o papel desempenhado por elas na formação dos normalistas. (SERRA, 2010, p. 24).

As fontes históricas são compostas por periódicos brasileiros: *Excelsior*, revista do Grêmio Normalista “22 de Março”, da Escola Normal de São Carlos-SP; *O Estimulo*, revista do Grêmio Normalista “2 de agosto”, da Escola Normal da Capital-SP; e os periódicos portugueses *O Alvorecer*, quinzenário pedagógico da Escola Normal do Porto; *Educação Feminina*, jornal do Órgão das Normalistas de Lisboa, da Escola Normal Primária de Lisboa, e *Os Novos*, revista da Associação dos Alunos da Escola Normal Primária de Coimbra.

Mediante pesquisa trabalhando numa perspectiva comparada, “[...] o procedimento dessa análise, se centra nos dispositivos tipográficos e nos conteúdos dos artigos dos periódicos, tendo como eixo metodológico as ideias de Roger Chartier, Michel de Certeau e Carlo Ginzburg.” (SERRA, 2010, p. 09). Como resultado da pesquisa, Serra (2010) possibilita conhecer “[...] algumas dimensões da associação de alunos, autogoverno e da formação do professor para o ensino primário, estas sempre pautadas nos periódicos das associações estudantis em questão.” (SERRA, 2010, p. 189).

Na tese ***A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil***, Stanislavski (2011) tem como objetivo analisar a constituição de um modelo de leitura escolar instituído pela Coleção de Leitura Escolar: Série Thales de Andrade.

As fontes históricas são compostas pelos seguintes livros: *Ler Brincando*, *Espelho*, *Vida na Roça*, *Trabalho*, *Saudade*, *Campo e Cidade e Alegria*, do autor Thales Castanho de Andrade.

Para o desenvolvimento da pesquisa, Stanislavski (2011) analisa

[...] a materialidade dos livros (Chartier); documentos editoriais no que se refere às políticas de aquisição dos livros entre Estado e editora; na busca dos leitores pretendidos, encontrados na análise dos dados da editora, do autor e dos próprios livros; e o mercado editorial. Segundo Roger Chartier (1991), suporte teórico-metodológico desta Tese, a metodologia está focada na compreensão, manipulação e estudo de textos, impressos de formas variadas,

em seu contexto histórico e social, estudando-se o próprio texto e os impressos que lhe dão suporte. (STANISLAVSKI, 2011, p. 08).

Nessa pesquisa, Stanislavski (2011) constata que

[...] todos os aspectos presentes nos livros, analisados, estudados minuciosamente considerando o próprio texto, o suporte e a editoração se interrelacionam e convergem para a constituição de um modelo de leitura escolar presente na Coleção. Este modelo estava presente nas características já delineadas dos livros nas abordagens anteriores, mas que se resume na materialidade, assuntos e temas, disposição e desenvolvimento dos textos e na intencionalidade educacional contidos nos livros. (STANISLAVSKI, 2011, p. 163).

Na tese ***Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)***, Pereira (2013) tem como objetivo

[...] [c]ontribuir para a produção de uma história da formação de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Brasil, focalizam-se, nesta tese, os saberes prescritos (teóricos, metodológicos e práticos) para os alunos habilitados pela Escola Normal da Província de São Paulo, entre 1874 e 1889. (PEREIRA, 2013, p. 08).

O autor realizou abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e bibliografia especializada sobre o tema. As fontes históricas são compostas por documentos de imprensa e manuscritos de autores brasileiros e franceses: os Regulamentos para o funcionamento da Escola Normal da Província de São Paulo (1874 e 1880) e os manuais de ensino de João Köpke; Ernest Legouvé; Jean Baptiste Daligault; Irenée Carrée; Roger Liquier; e Gabriel Compayré.

Os resultados dessa pesquisa propiciaram compreender

[...] quem eram os sujeitos que elaboravam os discursos oficiais da época e; de que “lugar” social foram prescritos; com quais finalidades foram expedidos; a quem se destinavam; quais eram as propostas para a formação do professor para o ensino inicial da leitura e da escrita neles contidos e sua relação com o modelo de formação de professores franceses. (PEREIRA, 2013, p. 170).

Na tese ***As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)***, Silva (2013) analisa apropriações e representações do médico e psicólogo suíço Édouard Claparède no Brasil a partir dos livros publicados entre os anos de 1928 e 1973. Foram selecionadas fontes para essa pesquisa cinco livros publicados sob a autoria de Claparède em doze edições diferentes, além de cartas e documentos do acervo pessoal de Claparède.

Silva (2013) constatou que as apropriações e representações de Claparède no Brasil tiveram feições diferentes em cada período e regiões do país, com apreensão de movimentos importantes do mercado editorial. Por fim, Silva (2013) conclui que

[...] os editores/tradutores agiam como caciques, como pajés, como artistas modernistas não declarados de forma a tomar para si os textos e criarem obras novas. Não apenas envelopavam as obras, dando capas modernas a conteúdos antigos, seria como apenas cobri-lo de penas e enfeitá-lo como se fazem com turistas, outros levavam o ritual de apropriação a fundo, o perfumavam, o alimentavam para comê-lo. Claparède ritualizado é tornado brasileiro. (SILVA, 2013, p. 170-171).

Na tese *História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)*, Oliveira (2014) tem como objetivo:

[c]ontribuir para a compreensão da história do ensino da literatura infantil e sua relação com questões até então não exploradas sobre a história da formação de professores, focalizaram-se aspectos relacionados ao "ensinar a ensinar" literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, no período compreendido entre 1947 e 2003, datas, respectivamente, da primeira e da última vez em que se constatou a presença da matéria/disciplina "Literatura infantil" nos programas de ensino dos cursos de formação de professores primários desse estado. (OLIVEIRA, 2014, p. 04).

Como fonte para pesquisa, utiliza Manuais de Ensino por serem os mais representativos em relação aos objetivos da pesquisa.

Os referenciais teóricos utilizados foram: Certeau (1974); Chartier (1990, 2009); Chervel (1990); Le Goff (2003); Mortatti (2000); Saviani, (1996); Labegalini (2009); e Bakhtin (1998, 2002). A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, realizada por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais.

Nessa pesquisa, constatou-se que “[...] o ensino da literatura infantil, tal como foi sistematizado ao longo do século XX, não mais figure na formação dos professores, observa-se na atualidade algumas permanências, com a força de uma ‘tradição inventada’.” (OLIVEIRA, 2014, p. 318). Oliveira (2014) considera que, devido às dificuldades surdinas no desenvolvimento da pesquisa, isso fez com que permanecesse um tom descritivo, possibilitando uma diversidade de aspectos que os documentos ainda permitiam explorar; entretanto, por “[...] se situar onde não havia nada, tentando preencher algumas lacunas sobre a literatura infantil e a formação de professores, esta tese também evidencia muitas outras lacunas.” (OLIVEIRA, 2014, p. 321).

Na tese **"A célula viva do bom aparelho escolar": expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)**, Oriani (2015) teve como objetivo analisar o movimento de expansão da escolarização primária a partir das escolas isoladas pelo estado de São Paulo, entre 1917 e 1947. Como fonte para pesquisa, Oriani (2015) utilizou abaixo-assinado; recenseamento escolar e criação de escolas; ofícios de transferência e de indicação de professores para escolas isoladas e de exoneração; relatórios de inspetores (prestação de contas e relatórios detalhados das escolas da delegacia de ensino); ofícios diversos; Annuários do ensino do estado de São Paulo; relatórios das delegacias regionais de ensino, e legislações estaduais.

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem Histórico-Documental. Sobre a metodologia e a fundamentação teórica, Oriani (2015) explica:

As fontes documentais foram analisadas a partir do referencial teórico-metodológico da Nova História Cultural, e nas proposições de Chartier (1991; 2002a; 2002b) foram buscadas as principais discussões a respeito da historicidade das práticas e das estruturas por meio das quais os indivíduos e os grupos sociais atribuem sentido ao mundo. As questões específicas da historiografia da escola primária paulista foram consideradas especialmente a partir das discussões de Carvalho, M. (1989; 2000; 2003; 2011) e Souza (1998; 2009) a respeito da produção, institucionalização e expansão de um "modelo paulista" de escolarização primária. (ORIANI, 2015, p. 09).

A partir da avaliação de Oriani (2015) sobre os delegados regionais e alguns dos diretores gerais da instrução pública paulista, constatou-se que a

[...] perspectiva da provisoriedade dessas instituições passava pelo crivo da ideia de que por consequência lógica os grupos escolares cresceriam quantitativamente, alcançariam os espaços urbanos, as comunidades mais afastadas dos espaços urbanos e, também, os espaços rurais; nessa lógica, as escolas isoladas seriam pouco a pouco absorvidas e incorporadas pelos grupos escolares, deixando de existir. (ORIANI, 2015, p. 205-206).

Na tese ***Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)***, Inoue (2015) tem como objetivo analisar o processo de expansão do Ensino Normal pela região oeste paulista entre 1927 e 1933. Como fonte de pesquisa, utilizou documentos presentes nos Arquivos Permanentes da Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira, em Santa Cruz do Rio Pardo, e do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Lins, que foram antigas Escolas Normais Livres localizadas na região Oeste do Estado de São Paulo.

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem documental e bibliográfica e constitui-se de estudo e análise da expansão do Ensino Normal e dos documentos das Escolas Normais selecionadas. Sobre a fundamentação teórica, Inoue (2015) explica que utilizou a

perspectiva da História Cultural com base nos estudos de Carvalho (1989, 1998, 2000, 2001, 2003, 2011, 2008) Chartier (1990) e Certeau (2008).

Ainda, refere que constatou em sua pesquisa que:

[...] são em geral, que na impossibilidade de crias novas Escolas Normais Oficiais o governo equiparou as Escolas Normais Livres às Oficiais para expandir o Ensino Normal e formar mais professores para atender as regiões de difícil acesso. A ampliação do Ensino Normal ocorreu com o intuito de expandir a Escola Primária. (INOUE, 2015, p. 26).

Na tese ***Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)***, Sant'ana (2016) tem como objetivo “[...] reconstituir o debate sobre Ensino Médio veiculado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), no período de 1962 a 1972, identificando as finalidades atribuídas a esse nível de ensino de ensino e o lugar assumido por ele nas políticas públicas.” (SANT'ANA, 2016, p. 07). Como fonte de pesquisa, utilizou artigos sobre o tema veiculados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972).

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem documental e bibliográfica e foi “[...] norteadas pelos conceitos: ‘Ideologia’, ‘Hegemonia’, ‘Estado’ e ‘Intelectual Orgânico’, desenvolvidos pelo pensador italiano Antonio Gramsci.” (SANT'ANA, 2016, p. 49). Sant'ana (2016) constatou, ainda, que o conteúdo escrito na revista

[...] defenderam a educação como direito de todos e essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Embora tenha sido um período fértil em que a educação passou a ser planejada, com metas, planos e orçamento específico, o acesso de todos ao ensino não se concretizou. (SANT'ANA, 2016, p. 148).

Por fim, conclui que

a democratização da educação, o ensino público e o papel da escola na sociedade. Ao nos depararmos com os debates realizados na RBEP sobre o Ensino Médio, foi possível constatar que em pleno século XXI, o grau médio continua a buscar sua identidade, caminhos e mecanismos para cumprir as finalidades de continuação, formação e preparação. (SANT'ANA, 2016, p. 07).

Na tese ***A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro-1926 a 1936***, Guilherme (2016) teve como objetivo apresentar a história e “[...] compreender as formas pelas quais a Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba, após lograr êxito, passou por problemas com seu reconhecimento oficial após a Reforma de 1931, vindo a fechar em 1936.” (GUILHERME,

2016, p. 12). Como fonte de pesquisa, utilizou um conjunto de documentos originais da instituição pesquisada presente no Arquivo Público de Uberaba e de diversos periódicos locais, além de atas e pareceres do Conselho Nacional de Educação.

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem documental e bibliográfica e, como referencial teórico, buscou compreender o campo da história das instituições escolares, conforme Magalhães (1999). Como resultados da pesquisa, Guilherme (2016) constatou a importância da Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba para a sociedade local, para a História da Educação e para História das Instituições Escolares. A pesquisa conclui que

[...] o fechamento da Escola de Uberaba em 1936 foi fruto de seu sucesso e não de seu insucesso, pois do contrário, seria fechada em 1932. A Escola de Uberaba não foi perdedora, ela venceu as batalhas que travou contra todo tipo de agressão, desde a sua fundação em 1926 até o seu fechamento em 1936, pois mesmo caída, ela ainda teria chances de se reerguer, conforme previa a legislação vigente. (GUILHERME, 2016, p. 146).

Na tese *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira*, Assis (2016) tem como objetivo “[...] contribuir para a compreensão de uma história da literatura infantil no Brasil, focaliza-se a produção escrita do jornalista, escritor e historiador Leonardo Arroyo (1918-1985) sobre e de literatura infantil.” (ASSIS, 2016, p. 07). Como fonte de pesquisa, Assis (2016) utilizou livros; capítulos de livros; artigos; introduções, prefácios e apresentações; obras de referência, e correspondências.

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, realizada por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e leitura de bibliografia especializada. Assis (2016) utilizou a abordagem histórica com base nas contribuições da História Cultural, pautando-se em Chartier (1990, 2011); Le Goff (2003); Prost (2008); Revel (1996, 2009); Mortatti (1999, 2000); e Beijamim (1994).

Como resultados da pesquisa, Assis (2016) considera que, para Arroyo, “[...] a literatura infantil possui um conceito amplo que envolve a produção de textos escritos e também as formas orais de expressão de nossa cultura.” (ASSIS, 2016, p. 271). Por meio da apresentação e análise das fontes, constata que Arroyo

[...] ingressa no cenário da literatura infantil brasileira como autor de livros para crianças e termina a sua trajetória como historiador e teórico desse tema. A sua produção demonstra que Arroyo foi um intelectual situado na fronteira e no diálogo com vários conhecimentos. (ASSIS, 2016, p. 272).

Na tese ***A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora***, Lanzi (2016) tem como objetivo analisar e interpretar aspectos de sua vida e formação desta por meio da sua autobiografia para uma história da disciplina Arte no Brasil. Como fonte de pesquisa, Lanzi (2016) recuperou aspectos de sua vida e formação, fotografias e recortes de romance, poesia, música e crônica para “[...] explorar as possibilidades de estudo que exigem: exame da articulação das ideias e do trânsito de afirmações particulares para fatos gerais.” (LANZI, 2016, p. 28).

A pesquisa desenvolveu-se mediante

[...] resultados de pesquisa histórica e, com base em Larrosa (2004), para perseguir tal hipótese foram delineados os seguintes procedimentos: recuperação de aspectos da vida e formação desta pesquisadora, realizado por meio de coleta informais de relatos retomados nos contextos familiares, e, concomitante, tais relatos foram interpretados, à luz de estudos bibliográficos sobre aspectos históricos sociais e educacionais do Brasil. Essa interpretação foi realizada por meio da recuperação de aspectos das memórias não apenas da pesquisadora, como educadora e educanda de Arte, mas também das lembranças e reflexões dos poetas, músicos e cronistas que compõem, de maneira sempre mutável, o que chamaríamos de ‘realidade’ da escola e os sentimentos e as opiniões que sobre ela se forjaram. (LANZI, 2016, p. 08).

Para fundamentação teórica, Lanzi (2016) escolheu como quadro teórico-metodológico da pesquisa as contribuições de Le Goff (1994); Certeau (1982); Chervel (1990); Rouso (2007); Nóvoa (1992); Pineau (2006); Josso (2008); Mortatti (1997); Rego (2003); Passegi (2008); Souza (2008); Catani (1997); e Dominicé (2008).

Como conclusões, apresenta os “[...] resultados das reflexões sobre as potencialidades e limites da autobiografia para a História da Disciplina Arte no Brasil, as quais pude compreender em minha pesquisa e neste texto de tese.” (LANZI, 2016, p. 46). Por fim, a pesquisa constatou que a

[...] busca pessoal para constituir-me educanda, educadora e arte/educadora, encontra eco em momentos históricos da disciplina Arte no Brasil, sobretudo a partir de 1980 até os dias atuais que foram e ainda são anos em que tal disciplina buscou e busca a sua identidade, reestruturando-se na educação e ressignificando suas metodologias por meio de pesquisadores como Barbosa (2003) e outros tantos da área. (LANZI, 2016, p. 276).

Na tese ***Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957)***, Bastos (2017) tem como objetivo de

[...] analisar o pensamento educacional de Rosalvo Florentino de Souza, por meio de seus escritos jornalísticos, em relação ao ensino secundário e ao ensino profissional, com vistas a compreender como professores vinculados

ao movimento docente se posicionaram sobre os problemas e as políticas educacionais em âmbito nacional e regional. (BASTOS, 2017, p. 09).

Como fonte de pesquisa, Bastos (2017) utilizou recortes de jornais deixados por Rosalvo Florentino de Souza. A pesquisa desenvolveu-se mediante metodologia em pesquisa histórica e fundamentada, principalmente, nos seguintes autores: Bourdieu (1996, 2007); Sirinelli (2003); Schwartzman (2000); Bomeny (2000); Costa (2000); Romanelli (1997); Souza (2006, 2008); Ribeiro (2007); Bomtempi Junior (2014), dentre outros.

Como resultados da pesquisa, Bastos (2017) destaca grandes “[...] contribuições do professor-jornalista Rosalvo Florentino de Souza para os debates sobre os problemas e as políticas educacionais em âmbito nacional e regional, no período de 1949 a 1957.” (BASTOS, 2017, p. 207). A partir das fontes desta pesquisa, constata que é possível desenvolver pesquisas específica sobre

[...] as diversas modalidades de ensino – secundário, normal, profissionalizante etc. –; sobre a formação de professores, em seus diversos níveis – primário, secundário e superior; sobre os movimentos de valorização da profissão docente; sobre as reformas no ensino. (BASTOS, 2017, p. 209).

Na tese *A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)*, Diniz (2017) tem por objetivo

[...] realizar um estudo da expansão dos ginásios oficiais no Estado de São Paulo no período supradito, com base na análise do campo político, pretendo nesse trabalho verificar como se davam as relações entre os parlamentares e seus partidos políticos com o Poder Executivo Estadual e/ou líderes políticos locais no que tange à criação de ginásios oficiais em municípios paulistas, e como tais relações interferiam na política educacional do Estado de São Paulo. (DINIZ, 2017, p. 08).

Como fonte de pesquisa, utilizou 114 projetos de lei de criação de ginásios na ALESP. A pesquisa desenvolveu-se mediante metodologia documental e com o

[...] intuito de responder à problemática levantada, recorri à Nova História Política e ao trabalho de Pierre Bourdieu sobre a noção de campo, que me proporcionaram os subsídios necessários para enveredar nessa análise documental. (DINIZ, 2017, p. 39).

Como resultado da pesquisa, Diniz (2017) constata “[...] que a criação e implantação de ginásios oficiais no Estado de São Paulo não obedeceu a critérios educacionais, mas sim meramente políticos.” (DINIZ, 2017, p. 186). Por fim, conclui que sua pesquisa em torno da expansão do ensino secundário no Estado de São Paulo, ocorrida em meados do século XX, possibilita concluir que

[...] marcada por uma escola inicialmente restrita às elites e que num curtíssimo intervalo de tempo se ampliou e passou a abarcar boa parte das camadas mais populares, possibilita-nos compreender o papel que a escola secundária exercia na sociedade em geral, bem como a reconstituição da história da educação brasileira, principalmente no que se refere a questões pouco investigadas na historiografia da educação paulista, como as que foram analisadas nesse trabalho. (DINIZ, 2017, p. 190).

Na tese *A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar*, Domingos (2017) tem como objetivo

[...] contribuir com debates científicos no contexto da educação moçambicana, para a construção de políticas educativas referentes a este nível de ensino e à gestão participativa. Com isso, reflete-se acerca do avanço da educação pública à luz dos princípios democráticos, da igualdade de oportunidades e da educação para todos no que concerne ao progresso dessas políticas. (DINIZ, 2017, p. 2022).

Como fonte de pesquisa, utilizou “[...] fontes oficiais, tais como a Lei 6/92, a PNE, Relatórios, dados estatísticos, jornais e outras publicações do governo, tais como, regulamentos, e outros documentos oportunos à pesquisa.” (DOMINGOS, 2017, p. 27). A pesquisa desenvolveu-se mediante estudo documental, bibliográfico e empírico, e, quanto aos procedimentos, baseou-se numa abordagem de pesquisa qualitativa.

Como resultados da pesquisa, Domingos (2017) constata que o desafio para os avanços da escola secundária é “[...] lutar para a reconstrução da escola pública, pois pelas vicissitudes de mercado, atualmente, as pessoas não estão em processo de formação, mas sim em adaptação e seria melhor não apostar muito nesse modelo de racionalização.” (DOMINGOS, 2017, p. 27). Com isso, para construir uma educação como um ato democrático, é necessário que

[...] os gestores aprimorem cada vez mais práticas de gestão democrática diante do afastamento da educação atual da cultura, artefato prático que, indelevelmente, influencia o trabalho pedagógico nas escolas, ignorando em muitos casos projetos de políticas sociais, sobretudo, as questões educacionais, que os países se dignaram a oferecer com merecimento no período de pós-independência. (DOMINGOS, 2017, p. 27).

Na tese *Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora*, Pasquim (2017) tem como objetivo

[...] compreender a contribuição da professora e bibliotecária brasileira, Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991), para a história da literatura infantil no Brasil, enfoca-se sua concepção de literatura infantil, que foi formulada ao

longo de 50 anos de sua trajetória profissional, como bibliotecária educadora, em prol da formação cultural de crianças, por meio da criação de bibliotecas infantis no estado de São Paulo. (PASQUIM, 2017, p. 07).

Como fonte de pesquisa, utilizou 280 textos escritos por Fraccaroli, além de textos de outros autores que tratam de aspectos de sua vida e de sua atuação profissional. Para análise, Pasquim (2017) utilizou os seguintes textos “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975) e “Bibliotecas infantis” (1976) e *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953).

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem histórica do tema, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, com elaboração de um instrumento de pesquisa contendo 280 referências de textos escritos por Fraccaroli e de textos de outros autores que tratam aspectos de sua vida e de sua atuação profissional. A pesquisa tem como matriz teórico-metodológica o livro *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo-1876/1994), de Mortatti (2000a).

Como resultados da pesquisa, constata a “[...] importância da bibliotecária educadora Fraccaroli na história da literatura infantil, dado seu legado educacional em favor do direito da criança à leitura.” (PASQUIM, 2017, 27). Deste modo, especialmente sobre literatura infantil, Pasquim (2017) conclui que

[...] a bibliotecária educadora Fraccaroli contribuiu para a divulgação de uma concepção de literatura infantil, marcada, sobretudo, pelo aspecto didático e moral, presente na maioria dos livros de literatura infantil que foram produzidos antes da década de 1970. (PASQUIM, 2017, 176).

Na tese ***Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida***, Teixeira (2019) tem como objetivo

[...] interpretar e sistematizar a história das escolas do campo da região de Araraquara dentro de uma perspectiva de valorização da experiência dos diferentes indivíduos envolvidos no processo de efetivação e manutenção desses espaços escolares, realizando um levantamento historiográfico de 2001 a 2012 sobre as seguintes instituições de ensino do meio rural [...]. (TEIXEIRA, 2019, p. 20).

Como fonte de pesquisa, Teixeira (2019) utilizou fontes documentais provenientes de diferentes escolas: proposta pedagógica, projeto político pedagógico, regimento escolar, memoriais, registros do trabalho docente, socializações e orientações. Também utilizou cópias das correspondências; recortes de jornais com matérias sobre a Educação do Campo de

Araraquara; programação, ata final e listas de presença de Seminário Estadual de Educação do Campo de Araraquara; certificado “Selo de Escola Solidária 2003”, mapa do Assentamento Monte Alegre; fotografias referentes ao cotidiano escolar e depoimentos orais.

A pesquisa utilizou a história oral como metodologia para coleta de dados juntamente com a análise de fontes documentais, partindo de uma abordagem relacionada com a História Cultural como uma

[...] abordagem teórica que permite a valorização das estratificações e dos conflitos socioculturais na investigação e no tratamento das fontes de pesquisa utilizamos como suporte teórico-metodológico, a história da cultura produzida pelo inglês Edward Palmer Thompson. (TEIXEIRA, 2019, p. 21).

Como resultados da pesquisa, Teixeira (2017) constata “[...] que o processo de expansão que as escolas rurais sofreram, foi sucedido por uma política estatal de fechamento destas instituições de ensino rural.” (TEIXEIRA, 2019, p. 159), e percebe não apenas a existência de tensões e conflitos ideológicos relacionados ao Programa Escola do Campo de Araraquara, mas também

[...] o quanto o processo de resistência engendrado no interior das instituições de ensino do campo, foi responsável pela manutenção dos pressupostos teóricos e metodológicos contidos no Programa Escola do Campo ao longo da década pesquisada. (TEIXEIRA, 2019, p. 160).

Na tese ***A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil***, Sales (2019) tem como objetivo compreender o processo de criação, instalação e consolidação do Curso de Pedagogia da FAED, entre 1973 e 1999, e sua contribuição para a formação de professores no Brasil. Como fonte de pesquisa, Sales (2019) utilizou

[...] documentos institucionais, atas, regimentos, livros de registro da FAED, assim como entrevistas e depoimentos de pessoas que tiveram vinculação direta com a FAED durante o período estudado; e também, fontes secundárias como, teses, dissertações, anuários, vídeos e documentários a respeito da FAED e do IAE, instituição que a abrigava. (SALES, 2019, p. 28).

Além disso, foram coletados depoimentos e entrevistas de pessoas que tiveram envolvimento direto com a FAED durante o período estudado.

A pesquisa desenvolveu-se mediante

[...] o referencial teórico metodológico para a investigação está subsidiado nos pressupostos de análise da História Cultural e História Oral e tem por finalidade compreender aspectos de uma determinada realidade, e, com isso, buscar articular a percepção dos fatos por seus diferentes sujeitos,

relacionando-os com o conjunto de documentos e bibliografia específica que tematizam ou se aproximam do objeto estudado. (SALES, 2019, p. 09).

Como resultados da pesquisa, Sales (2019) constata que

[...] a FAED desempenhou um papel relevante na disseminação do conhecimento necessário à formação do professor e também dos especialistas da educação, conforme exigência da lei naquele momento, e que esses profissionais carregavam consigo, além da cultura pedagógica proporcionada por sua formação, também levavam um pouco da compreensão do seu modelo de formação integral proporcionada pelo contato com a filosofia educacional adventista e de princípios bíblico-cristãos. (SALES, 2019, p. 254).

Na tese *A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)*, Moraes (2019) tem como objetivo investigar a circulação de ideias do Movimento pela ruralização do ensino no Brasil entre as décadas de 1930 e 1950.

Como fonte de pesquisa, Moraes (2019) utilizou o arquivo pessoal de Sud Mennucci (correspondência, recortes de jornais, livros, currículo de Sud Mennucci, dentre outros), os periódicos *Revista Brasileira dos Municípios*, de 1948 a 1959, e *Revista do Professor*, de 1934 a 1959, e livros de autoria de Sud Mennucci (1930; 1932; 1935; 1946).

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica e como fundamentação teórica abordagem da História Cultural, recorrendo-se principalmente a contribuição de Chartier (1985; 2011); Ginzburg (1989); Gruzinski (2001; 2003); Le Goff (2013); Prost (2008).

Como resultados da pesquisa, Moraes (2019) constata que

[...] Sud Mennucci é o principal intelectual, tanto no processo de elaboração de textos que embasam ideias e prática de ruralistas do ensino em diferentes regiões do país, quanto no processo de circulação das ideias da ruralização do ensino. (MORAES, 2019, p. 140).

A partir da produção dessas sínteses, foi possível um mapeamento preliminar que, por sua vez, permitiu contatar a recorrência de documentos do gênero textual utilizado como fonte. As fontes documentais privilegiadas e recorrentes são: manuais de ensino, planos de ensino, programas de ensino, revistas educacionais, documentos oficiais, correspondências, jornais, livros e registros de trabalho docente. Além desses documentos, foi possível identificar a presença de documentos iconográficos, como também a utilização de fonte orais, coletadas através de depoimentos e entrevistas.

Esse aspecto poderá ser confirmado, no capítulo seguinte, em que são identificadas e classificadas as fontes históricas utilizadas pelos pesquisadores ao compor seu objeto de investigação.

2.5 Aspectos relativos às instituições consultadas

Esta seção se relaciona com o alcance do objetivo específico do próximo capítulo, em busca de: identificar os limites e possibilidades das fontes históricas nas pesquisas em História da Educação, *corpus* da investigação, à luz das reflexões sobre dimensões e perspectivas do conceito de fontes; a relação das fontes históricas na pesquisa em História da Educação com os avanços na historiografia; e o papel do historiador na escolha das fontes históricas.

Considerando que, com renovação historiográfica e novos referenciais teórico-metodológicos e fontes documentais utilizados na produção do conhecimento histórico nas últimas décadas, novos espaços também passaram a ser tomados como possibilidade para a pesquisa; especialmente para a História da Educação, pois novas instituições de guarda documental têm possibilitado ao pesquisador um novo repertório documental.

Para produção historiográfica com vista à produção do conhecimento para a História da Educação, essas instituições têm servido como lugares de mediação para construção de um novo olhar para vestígios materiais da cultura e cotidiano escolar e, ainda, a preservação de objetos da memória como patrimônio educativo. Nunes e Carvalho (1993) consideram que as “[...] instituições portadoras de acervos (arquivos, bibliotecas, centros de documentação) estão no centro mesmo da constituição e redefinição do campo da história da educação. Isto torna sua identificação imprescindível e nos obriga a lançar às fontes um novo olhar.” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 30).

A partir da atividade de leitura das teses de doutorado, como mencionado, foram identificadas quais eram as instituições de guarda dos documentos consultados pelos autores para localizar suas fontes históricas. Na maioria das teses de doutorado, após os capítulos e a relação de referências dos textos citados, os pesquisadores apresentaram a relação de acervos consultados. Entretanto, não especificaram as instituições em que localizaram suas fontes históricas e as instituições consultadas durante o desenvolvimento da pesquisa; em outros casos, faltaram informações das instituições e em quatro teses de doutorado não foi encontrado qualquer tipo de informação que pudesse identificar a instituição de guarda consultada durante o desenvolvimento da pesquisa.

Deste modo, no processo de identificação e contagem, foram consideradas todas as instituições de guarda consultadas informadas pelos pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas⁵².

⁵² Não considerei para análise as bases de dados *on-line* e *sites* consultados.

Necessário esclarecer que, em alguns casos, constatou-se que, mesmo se tratando da mesma instituição, a nomenclatura divergia entre os pesquisadores; assim, buscou-se padronizar os nomes quando concluiu-se que se tratava da mesma instituição, a fim de maior compreensão na análise dos dados. Nos demais casos nos quais faltaram especificações das instituições, a nomenclatura utilizada pelo pesquisador foi mantida.

No quadro 6, apresenta-se a relação de instituições descritas pelos pesquisadores, informando o título do trabalho e a instituição de guarda em ordem cronológica pela data de defesa da tese de doutorado.

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, campus de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continua)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
MANCINI, Ana Paula Gomes	<i>Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais</i>	Carlos Monarcha	02/02/2005	Arquivo Nacional do Rio de Janeiro
				Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro
				Arquivo do Público do Estado do Rio de Janeiro
				Fundação Biblioteca Nacional
				Fundação Casa Rui Barbosa
				Museu Histórico Nacional
LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005	Instituto de Educação do Rio de Janeiro
				Escola Estadual Caetano Lourenço de Camargo de Jaú
				Escola Estadual Carlos de Almeida de Botucatu
				Escola Estadual Carlos Gomes de Campinas
				Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves de Guaratinguetá
				Escola Estadual Dr. Alvaro Guião de São Carlos
				Escola Estadual Dr. Francisco Tomaz de Carvalho de Casa Branca
				Escola Estadual Fernando Costa de Presidente Prudente

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005	Escola Estadual Leonidas do Amaral Vieira de Santa Cruz do Rio Pardo
				Escola Estadual Monsenhor Gonçalves de São José do Rio Preto
				Escola Estadual Peixoto Gomide de Itapetininga
				Escola Estadual Pirassununga de Pirassununga
				Escola Estadual Sud Mennucci de Piracicaba
				Biblioteca Prof. Silva Ribeiro da Escola Estadual Monsenhor Bucudo de Marília
				Centro de Referência em Educação Mario Covas
				Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação-UNESP, <i>campus</i> de Marília
				Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília
				Biblioteca da FFCL-UNESP, <i>campus</i> de São José do Rio Preto
				Biblioteca Prof. Hélio Terezino da Faculdade de Direito da Alta Paulista
				Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas
				Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos
				Bibliotecas Rangel Pietraróia da Câmara Municipal de Marília

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lourdes Marcelino Machado	21/02/2005	Acervo da Câmara Municipal de Marília
				Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista
				Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília
				Biblioteca da FCL-UNESP, <i>campus</i> de Araraquara
				Biblioteca da FCL-UNESP, <i>campus</i> de Assis
				Biblioteca da FCL-UNESP, <i>campus</i> de Presidente Prudente
				Biblioteca da FCL-UNESP, <i>campus</i> de Rio Claro
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília
				Arquivo pessoal Prof. ^a Dr. ^a Mariângela Spotti Fujita
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lourdes Marcelino Machado	21/02/2005	Biblioteca do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
				Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista
				Diretoria Técnica Acadêmica da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília
LIMA, Eunice Ladeia Guimarães	<i>Instituto isolado de ensino superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras</i>	Arilda Inês Miranda Ribeiro	23/02/2005	Arquivo da Folha de São Paulo
				Arquivo da vida escolar do Setor de Comunicação da FCT-UNESP, de <i>campus</i> Presidente Prudente
				Arquivo de documentos internos da administração da FCT-UNESP, de <i>campus</i> Presidente Prudente
				Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Centro de Documentação e Memória da UNESP
				Museu Histórico Municipal de Presidente Prudente
				Biblioteca da FCT-UNESP, <i>campus</i> de Presidente Prudente
				Arquivo da Folha de São Paulo

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
BENTO, Flávio	<i>O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	22/02/2006	-
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira	<i>A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	30/11/2007	Biblioteca da Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira de Santa Cruz do Rio Pardo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa
				Biblioteca Nacional de Lisboa
				Centro de Referência em Pesquisa Histórica em Educação da FCL-UNESP, <i>campus</i> de Araraquara
				Biblioteca da FCL-UNESP, <i>campus</i> de Araraquara
				Biblioteca da FCT-UNESP, <i>campus</i> de Assis
				Biblioteca da FCTE-UNESP, <i>campus</i> de Ourinhos
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	Escola Estadual de Pirassununga de Pirassununga
				Escola Estadual Álvaro Guião de São Carlos
				Escola Estadual Barão do Rio Branco de Piracicaba
				Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves de Guaratinguetá
				Escola Estadual Padre Anchieta de São Paulo
				Arquivo pessoal do Prof. Dr. Joaquim Antonio de Souza Pintassilgo
				Arquivo do Instituto de J.-J. Rousseau na Suíça
				Archives Jean Piaget na Suíça
				Arquivo do Público Estado de São Paulo
				Arquivo Público e Histórico
				Biblioteca Central da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
				Biblioteca Central do Instituto Politécnico do Porto em Portugal

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	Biblioteca da Escola Superior de Educação de Coimbra
				Biblioteca da Escola Superior de Educação de Lisboa
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Psicologia de Ciências da Educação de Lisboa
				Biblioteca da Unidade Especial de Informação e Memória da Universidade Federal de São Carlos
				Biblioteca da Universidade de Lisboa – Serviço de Documentação - Reitoria
				Biblioteca do Centro Universitário Central Paulista
				Biblioteca Nacional de Portugal
				Biblioteca Pública Municipal do Porto
				Biblioteca Pública da Universidade de Genebra
				Biblioteca de Sociopedagogia Dr. Decroly na Bélgica
				Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	Centro de Referência Mário Covas
				Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
				Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci
				Memorial de Educação - Acervo Histórico "Caetano de Campos" do Centro de Referência em Educação "Mário Covas"
				Núcleo de Memória da Educação Paulista
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília
STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira	<i>A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	23/02/2011	Biblioteca Histórica da Escola Normal de Piracicaba
				Acervo Histórico da Companhia Editora Nacional
				Arquivo pessoal da Prof. ^a Cleila de Fatima Siqueira Stanislavski
				Biblioteca Municipal de Piracicaba
				Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba
				Museu Prudente de Moraes de Piracicaba

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
PEREIRA, Bárbara Cortella	<i>Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	27/02/2013	Acervo do Grupo de Pesquisa História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil
				Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Biblioteca "Macedo de Soares" da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica
				Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade do Estado de São Paulo
				Biblioteca do Livro Didático e Coleções Especiais, do Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci
				Biblioteca Nacional da França em Paris
				Biblioteca Paulo Bourroul da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca Professor "Sólon Borges dos Reis" do Instituto de Estudos Pedagógicos "Sud Mennucci"
				Memorial de Educação - Acervo Histórico "Caetano de Campos" do Centro de Referência em Educação "Mário Covas"
				Museu Nacional de Educação em Rouen-França
				Seção de Obras Especiais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade do Estado de São Paulo
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
SILVA, Emerson Correia da	<i>As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	27/03/2013	Acervo antigo da Escola Normal "Sud Mennucci" de Piracicaba.
				Pontifícia Universidade Católica
				Universidade de Brasília
				Universidade de Campinas
				Universidade de Genebra
				Universidade de Lisboa
				Universidade de São Carlos
				Universidade de São Paulo
				Universidade Estadual Paulista
				Universidade Federal de Minas Gerais
				Universidade Federal de Santa Catarina
				Biblioteca do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
				Biblioteca Municipal de Genebra
				Fundação Gulbenkian em Lisboa

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014	Acervo do Grupo de Pesquisa “História de Ensino de Língua e Literatura no Brasil”
				Biblioteca do Livro Didático e Coleções Especiais, do Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci
				Arquivo Permanente de Birigui
				Arquivo Pessoal da Prof. ^a Dr. ^a Carlota Boto
				Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Biblioteca “Paulo Bourroul”
				Biblioteca da Escola Estadual Índia Vanuíre
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas
				Biblioteca da Fundação Carlos Chagas
				Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas
				Biblioteca Infantil Monteiro Lobato

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014	Biblioteca Municipal da Escola Estadual Stélio Machado Loureiro
				Biblioteca Municipal de Tupã
				Biblioteca Prof.º Solón Borges dos Reis
				Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Centro de Referência em Educação Mário Covas
				Museu Histórico do Centro de Referência em Educação Mario Covas
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> Marília

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
ORIANI, Angélica Pall	<i>"A célula viva do bom aparelho escolar":</i> expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015	Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo
				Acervo permanente da Diretoria de Ensino de Assis
				Acervo permanente da Diretoria de Ensino de Lins
				Acervo permanente da Diretoria de Ensino de Marília
				Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas
				Biblioteca da Paulo Bourroul da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
ORIANI, Angélica Pall	<i>"A célula viva do bom aparelho escolar":</i> expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015	Biblioteca do Instituto de Estudo e Linguagem da Universidade de Campinas
				Biblioteca Professor "Solón Borges dos Reis" do Instituto de Estudos Pedagógicos Sud Mennuci
				Centro de Referência em Educação Mário Covas
				Seção de Obras Raras Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015	Centro do Professorado Paulista em São Paulo
				Arquivo pessoal do pesquisador Celso Prado
				Arquivo pessoal do pesquisador Junko Sato
				Arquivo pessoal do jornalista Carlos Eduardo Motta Carvalho
				Arquivo Permanente do Colégio Sagrado Coração de Jesus em Marília
				Arquivo Permanente do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Lins
				Arquivo Permanente da Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira em Santa Cruz do Rio Pardo
				Arquivo Permanente da Escola Estadual Nhonho Braga em Piraju
				Arquivo Permanente da Escola Estadual Fernando Costa em Presidente Prudente

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015	Arquivo Permanente da Escola Estadual Clybas Pinto Ferraz em Assis
				Arquivo Permanente da Escola Estadual Bento da Cruz em Araçatuba
				Arquivo Permanente da Escola Estadual Caetano de Campos em São Paulo
				Arquivo da Diretoria de Ensino de Bauru
				Arquivo da Diretoria de Ensino de Marília
				Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Centro de Referência da Educação Governador Mario Covas em São Paulo
				Centro de Memória da Educação da Universidade de São Paulo

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
SANT'ANA, Andréa Márcia	<i>Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)</i>	Rosa Fatima de Souza Chaloba	29/02/2016	-
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro-1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016	Arquivo Público de Uberaba – Acervo Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba
ASSIS, Vivianny Bessão de	<i>A contribuição de Leonardo Arroyo (1918 - 1985) para a história da literatura infantil brasileira</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	31/10/2016	Acervo do Grupo de Pesquisa História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil
				Biblioteca da Academia Paulistas de Letras
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca Mário de Andrade
				Biblioteca Municipal Monteiro Lobato
				Centro de Memória da Câmara Municipal de São Paulo
				Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Centro de Referência em Educação Mário Covas
				Hemeroteca do Centro de Referência em Educação Mario Covas
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
LANZI, Lucirene Andréa Catini	<i>A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora</i>	Rosane Michelli de Castro	02/12/2016	-
BASTOS, Francisco Glauro Gomes	<i>Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	25/01/2017	Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci
DINIZ, Carlos Alberto	<i>A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	20/09/2017	Arquivo da Assembleia Legislativa de São Paulo
DOMINGOS, Alberto Bive	<i>A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/11/2017	-
PASQUIM, Franciele Ruiz	<i>Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	04/12/2017	Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília
				Acervo do Grupo de Pesquisa História do ensino de língua e literatura no Brasil
				Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Biblioteca do Livro Didático e Coleções Especiais, do Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci
				Biblioteca Infantil Monteiro Lobato
				Biblioteca Municipal Tobias Rodrigues
				Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo
				Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo	<i>Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	28/02/2019	E.M.E.F. do Campo Eugênio Trovatti
				E.M.E.F. do Campo Maria de Lourdes da Silva Prado
				E.M.E.F. do Campo Prof. Hermínio Pagotto
				Arquivo pessoal do Prof. Alexandre L. M. de Freitas
				Arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Araraquara
SALES, Giza Guimarães Pereira	<i>A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil</i>	Rosane Michelli de Castro	14/03/2019	Arquivo da Faculdade Adventista de Educação
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas
				Bibliotecas do Centro Universitário Adventista de São Paulo
				Centro Nacional da Memória Adventista
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília

Quadro 6 – Instituições consultadas no desenvolvimento das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Conclusão)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Instituições de Guarda
MORAES, Agnes Iara Domingos	<i>A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)</i>	Rosa Fátima de Souza	19/03/2019	Escola Estadual Caetano Campos
				Acervo do Grupo de Pesquisa de História da Educação e do Ensino de Língua e Literatura no Brasil
				Arquivo Público do Estado de São Paulo
				Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
				Biblioteca Professor Sólon Borges dos Reis do Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci
				Centro de Memória e Acervos Históricos
				Centro de Referência Mario Covas
				Biblioteca da FFC-UNESP, <i>campus</i> de Marília

Fonte: Alves (2023)

Por meio das informações apresentadas no quadro 6, houve um total de 213 instituições de guarda informadas que foram consultadas dentre as teses de doutorado, considerando as repetições entre elas.

No quadro 7, destaca-se o número de instituições de guarda por tese de doutorado, informando o título do trabalho e o quantitativo destas instituições consultadas, em ordem cronológica pela data de defesa da tese de doutorado.

Quadro 7 – Número de instituições consultadas no desenvolvimento das teses de doutorado do PPGE - UNESP, campus de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continua)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Número
MANCINI, Ana Paula Gomes	<i>Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais</i>	Carlos Monarcha	02/02/2005	7
LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005	22
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lourdes Marcelino Machado	21/02/2005	14
LIMA, Eunice Ladeia Guimarães	<i>Instituto isolado de ensino superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras</i>	Arilda Inês Miranda Ribeiro	23/02/2005	7
BENTO, Flávio	<i>O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	22/02/2006	-
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira	<i>A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	30/11/2007	9
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	30

Quadro 7 – Número de instituições consultadas no desenvolvimento das teses de doutorado do PPGE - UNESP, campus de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Número
STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira	<i>A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	23/02/2011	6
PEREIRA, Bárbara Cortella	<i>Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	27/02/2013	14
SILVA, Emerson Correia da	<i>As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	27/03/2013	14
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014	19
ORIANI, Angélica Pall	<i>“A célula viva do bom aparelho escolar”: expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015	13
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015	17
SANT'ANA, Andréa Márcia	<i>Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)</i>	Rosa Fatima de Souza Chaloba	29/02/2016	-

Quadro 7 – Número de instituições consultadas no desenvolvimento das teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Número
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro-1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016	1
ASSIS, Vivianny Bessão de	<i>A contribuição de Leonardo Arroyo (1918 -1985) para a história da literatura infantil brasileira</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	31/10/2016	10
LANZI, Lucirene Andréa Catini	<i>A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora</i>	Rosane Michelli de Castro	02/12/2016	-
BASTOS, Francisco Glauco Gomes	<i>Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	25/01/2017	2
DINIZ, Carlos Alberto	<i>A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	20/09/2017	1
DOMINGOS, Alberto Bive	<i>A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/11/2017	-
PASQUIM, Franciele Ruiz	<i>Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	04/12/2017	8
TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo	<i>Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	28/02/2019	5

Quadro 7 – Número de instituições consultadas no desenvolvimento das teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Conclusão)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Número
SALES, Giza Guimarães Pereira	<i>A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil</i>	Rosane Michelli de Castro	14/03/2019	6
MORAES, Agnes Iara Domingos	<i>A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)</i>	Rosa Fátima de Souza	19/03/2019	8
Total				213

Fonte: Alves (2023)

Reconhecendo a potencialidade distinta dessas instituições para a produção do conhecimento em História da Educação e a importância da caracterização desses espaços para institucionalização e preservação do seu patrimônio documental. Conforme apresentam Camargo e Goulart (2015), acervos documentais, tanto institucionais quanto pessoais, podem ser divididos em arquivos, bibliotecas/centro de documentação e museus, e essa caracterização terá como critério funções primárias, mecanismo de constituição do acervo, natureza dos documentos, características formais dos procedimentos documentais e abordagem.

Pela falta de maiores especificações dessas instituições de guarda em relação às características e à natureza dos acervos e do tratamento técnico, não foi possível determinar os tipos de instituições à qual pertencem. Entretanto, procurou-se sistematizar os dados, oferecendo um panorama mais amplo, a fim de compreender os espaços que têm sido consultados no desenvolvimento de pesquisas em História da Educação, considerando as especificidades desse estudo.

Entre as instituições de guarda relacionadas, destaca-se a consulta a bibliotecas, que têm funções educacionais, científicas, técnicas e culturais, e seus documentos de suporte e gêneros diversos são reunidos mediante processo de seleção de acordo com o conteúdo. Em sua maioria, o acervo é constituído de documentos do gênero textual, de exemplares múltiplos e em suporte impressos ou manuscritos e têm seu estatuto documental atribuído, conforme Camargo e Goulart (2015). Considerando que, em decorrência da grande relação e vivências em bibliotecas dos pesquisadores durante a formação acadêmica e para desenvolvimentos de suas pesquisas, justifica-se o número de consultas a esses espaços.

Destacam-se também as consultas aos serviços de Bibliotecas da UNESP, UNICAMP e USP em seus diversos *campus* e faculdades. Dentre os trabalhos, 12 consultaram os serviços de Bibliotecas da UNESP distribuídas em seus campi, sendo: Labegalini (2005) (2); Castro (2005) (5); Lima (2005) (1); Mello (2007) (4); Serra (2010) (1); Perreira (2013) (1); Oliveira (2014) (1); Oriani (2015) (1); Assis (2016) (1); Pasquim (2017) (1); Sales (2019) (1); e Moraes (2019) (1). Entre os campi, foram consultados por vez: Marília (11); Araraquara (2); Assis (2); Presidente Prudente (2); Ourinhos (1); Rio Claro (1); São José do Rio Preto (1).

Dentre os trabalhos, cinco consultaram Bibliotecas da Universidade de Campinas, distribuídas em suas faculdades⁵³: Labegalini (2005); Castro (2005); Oliveira (2014); Oriani (2015); e Sales (2019). Dentre os trabalhos, sete consultaram Bibliotecas da Universidade de

⁵³ Silva (2013) informou apenas que consultou o acervo da Universidade de Campinas; como não houve maior especificação, não foi contabilizado nessa relação.

São Paulo⁵⁴; Castro (2005); Pereira (2013); Oliveira (2014); Oriani (2015); Assis (2016); Sales (2019); e Moraes (2019).

O PPGE - UNESP, *campus* de Marília, tem se caracterizado por uma projeção em nível nacional e internacional por meio dos trabalhos do Núcleo de Internacionalização, que tem se dedicado na ampliação das atividades de internacionalização e de parcerias internacionais. Dentre os trabalhos, quatro consultaram instituições de guarda internacional durante o desenvolvimento da pesquisa, sendo: Mello (2007) (2); Serra (2010) (14); Pereira (2013) (2); e Silva (2013) (5). Dentre os países em que estão situadas as instituições de guarda consultadas, destacam-se Portugal (15), Suíça (5); França (2), e Bélgica (1).

Houve, nos últimos anos, no campo da pesquisa historiográfica, a emergência do interesse de pesquisadores por arquivos escolares e arquivos pessoais, já que têm função primária administrativa, viabilizando e comprovando atividades de instituições ou pessoas, e a reunião de documentos é por acumulação, transferência ou recolhimento. Os documentos de gênero textual de exemplares únicos possuem caráter necessário, estatuto de documental congênito e interdependência.

Os arquivos escolares têm sido grande objeto de interesse entre os pesquisadores, considerando que a documentação produzida e utilizada pela instituição escolar ou por seus sujeitos tem significado um importante patrimônio documental, apresentando múltiplas possibilidades e fontes de pesquisa científica.

Os arquivos pessoais também têm se tornado objeto de estudo, além de seus itens documentais, representando e se conectando aos objetivos que seu titular teve durante sua trajetória. Todavia, os documentos que compõem um arquivo não se restringem exclusivamente ao aspecto da vida pessoal e acadêmica de seu produtor, mas sua relevância se caracteriza principalmente pelos itens documentais, que proporcionam um importante via de acesso para o desenvolvimento de pesquisas históricas

Dentre os trabalhos, seis consultaram arquivos escolares, sendo: Labegalini (2005) (13); Inoue (2015) (8); Serra (2010) (5); Oliveira (2014) (2); Mello (2007) (1); Moraes (2019) (1). Ainda, cabe destacar a consulta do patrimônio documental presente nas Diretoria de Ensino de Marília (2); Assis (1); Bauru (1), Lins (1). Dentre os 24 trabalhos, dois trabalhos consultaram documentos presentes na Diretoria de Ensino: Oriani (2015) (3); e Inoue (2015).

⁵⁴ Silva (2013) informou apenas que consultou o acervo da Universidade de São Paulo; como não houve maior especificação, não foi contabilizado nessa relação.

Dentre os trabalhos, seis consultaram arquivos pessoais, sendo: Castro (2005) (1); Serra (2010) (1); Stanislavski (2011) (1); Oliveira (2014) (1); Inoue (2015) (3); e Teixeira (2019) (1).

Em destaque também, oito trabalhos consultaram o Arquivo Público do Estado de São Paulo: Lima (2005); Pereira (2013); Oliveira (2014); Oriani (2015); Inoue (2015); Bastos (2017); Pasquim (2017); e Moraes (2019).

Essa nova perspectiva tem proporcionado uma maior conscientização da necessidade de preservação e disponibilização/divulgação de todo patrimônio documental capaz contribuir para pesquisa histórica. Para isso, diversas iniciativas públicas e privadas têm favorecido o desenvolvimento de projetos de preservação da memória e do patrimônio histórico escolar.

Entre esses espaços, alguns se destacam pela quantidade de vezes que foram consultados entre os pesquisadores. Dentre os trabalhos, oito consultaram os acervos presentes no Instituto de Estudos Pedagógicos Sud Mennuci: Labegalini (2005); Serra (2010); Pereira (2013); Oliveira (2014); Oriani (2015); Bastos (2017); Pasquim (2017); e Moraes (2019). Igualmente, 8 trabalhos consultaram os acervos presentes no Centro de Referência em Educação Mario Covas: Labegalini (2005); Serra (2010); Pereira (2013); Oliveira (2014); Oriani (2015); Inoue (2015); Assis (2016); e Moraes (2019).

Os acervos históricos escolares no âmbito de museus de educação têm ganhado destaque entre os pesquisadores como espaços de mediação para novos objetos, contribuindo para produção do conhecimento a partir do olhar da História da Educação, pois têm como função primária educacional, científica, técnica e culturais, como reunião de documentos por seleção, de valor atribuído de acordo com sua temática. Os documentos possuem diversos gêneros, de exemplares únicos e múltiplos em suportes diferentes. Camargo e Goulart (2015).

Dentre os trabalhos, cinco consultaram museus: Mancini (2005); Lima (2005); Stanislavski (2011); Pereira (2013); e Oliveira (2014).

Por fim, neste capítulo, foram identificados aspectos gerais que compõem o *corpus* documental constituído com as teses de doutorado, com caracterização de seus pesquisadores, conteúdo de suas produções e instituições consultadas no desenvolvimento de suas pesquisas, a fim de identificar e classificar os tipos de fonte históricas utilizadas nessas investigações, o que será discutido no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

AS FONTES DA TESE DEFENDIDAS NO PPGE - UNESP, *CAMPUS* DE MARÍLIA

Feita a discussão teórica sobre fontes em pesquisa no campo da Educação e no campo da História da Educação, foram apresentadas as fontes da pesquisa cujos resultados são demonstrados nesta dissertação. Agora, busca-se identificar e classificar os tipos de fontes históricas utilizadas por pesquisadores ao compor seus objetos de investigação nas teses de doutorado defendidas no PPGE - UNESP, *campus* de Marília, além de verificar os limites e as possibilidades das fontes históricas em Educação e analisar a relação das fontes históricas na pesquisa em História da Educação com os avanços da historiografia.

Como exposto no capítulo anterior, para compreender as principais características dos documentos utilizados como fontes históricas no *corpus* desta investigação, foram desenvolvidas leituras das teses de doutorado que contribuíram, a partir da elaboração de sínteses dos trabalhos, para a sistematização da reflexão as pesquisas, com exposição dos autores e das instituições de guarda consultadas pelos pesquisadores, identificando as fontes históricas utilizadas para compor esses objetos de investigação.

3.1 As fontes das teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília

Localizar as fontes históricas se transformou em um desafio bastante complexo, considerando a variedade, a quantidade e a especificidade dos documentos. A essas dificuldades, somou-se a falta de informações sobre a apresentação formal e a conceituação do documento enquanto fonte a fim de entender toda construção material do documento, tanto sobre aspectos do suporte, como do conteúdo; também, a ausência de informações sobre a quantidade de documentos, principalmente quando se tratava de documentos do mesmo gênero ou espécie, o que dificultou o processo de tabulação dos dados e de submetê-los a determinado tipo de análise.

Toda construção material que compõe a unidade documental, desde sua gênese até sua aplicação, dá significado ao documento e sentido ao testemunho que oferece ao historiador. Assim, essas lacunas de informação levam a grandes obstáculos para uma historiografia mais explicativa sobre o tratamento da documentação histórica e os procedimentos pelos quais o historiador visita suas fontes.

Apesar de cada pesquisa possuir uma metodologia de investigação para alcançar os objetivos estabelecidos, não é possível desconsiderar que nenhum documento existe fora da materialidade do seu suporte. A estrutura do documento, quer se trate do conjunto de elementos externos e internos e de sua estrutura formal ou física, e a configuração que assume para

registrar a mensagem estão relacionadas ao conteúdo e ao discurso do documento (BELLOTTO, 2006).

Com o desenvolvimento da pesquisa, pôde-se observar que, já que os pesquisadores estavam mais interessados em aspectos do conteúdo nos documentos, acabaram por não informar sobre suas características físicas e quantidades. Dentro dos propósitos das pesquisas, descrição dos documentos eleitos como fontes se faz uma parte essencial, na medida em que apresenta e confere inteligibilidade ao objeto de pesquisa. Nesse sentido, cabe também destacar a importância das técnicas da arquivística não deixarem de ser conhecidas pelo historiador para descrição e arranjos dos documentos de que o historiador fará uso.

A clareza no processo da descrição das fontes históricas na escrita da pesquisa deve ser considerada como ponto de partida para elaboração e construção do conhecimento que se constitui delas. Em torno desse assunto, Carvalho (1975) pontua, ainda, que “[...] não se pode esperar que todos os autores sejam cuidadosos, objetivos, e conscientes no momento de mencionar suas fontes de consulta. Alguns pecam por excesso, outros por omissão.” (CARVALHO, 1975, p. 119⁵⁵ apud VANZ; CAREGNATO, 2023, p. 249)

Desta forma, em alguns casos, houve demanda de um raciocínio indutivo para localizar as fontes a partir da análise e reanálise das pesquisas, em especial, para compreender os limites e as possibilidades nas pesquisas em História da Educação. Com isso, durante o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário fazer opções sobre os resultados alcançados e o esforço para cumprir os objetivos propostos nesta dissertação.

Deve-se esclarecer também que, centrado no alcance dos objetivos propostos, optou-se pela ênfase de localizar apenas os tipos de documentos utilizados por pesquisadores ao compor seu objeto de investigação e não suas respectivas quantidades. Sem dúvida, a síntese desses dados também possibilitaria importantes contribuições; entretanto pelos motivos explicitados, me detive em focar aspectos relativos à análise e à compreensão do documento.

Deste modo, ao mesmo tempo que tal trabalho de levantamento se transformou em um desafio bastante complexo, essa identificação constatou a importância da renovação historiográfica para adoção de novas fontes históricas para a História da Educação, evidenciada no resultado dessa investigação, em que foram constatadas as ações dos pesquisadores em utilizar heterogeneidade de fontes nas produções históricas de investigações que estudam a educação.

⁵⁵ CARVALHO, Maria Martha. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Pós - Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1975.

Ao todo, dentre as 24 teses de doutorado, é possível identificar um conjunto de documentos diversos quanto à forma, formato, espécie, tipologia e natureza de assunto que fundamentam e embasam o entendimento dos objetos de investigação das pesquisas. Trata-se, portanto, de considerar que o processo de produção do conhecimento no âmbito da História da Educação está cada vez mais dispondo de novas fontes e novas formas de interpretação documental quanto dos objetos específicos de investigação e de recorte temporal.

Ao localizar essas fontes conforme indicações que constam em cada tese de doutorado, estas foram ordenadas por tipo de documento e, com essa organização, obtiveram-se as informações apresentadas a seguir. No quadro 8, demonstra-se a relação dos tipos de documentos localizados por tese de doutorado, informando o autor, título do trabalho, e sua quantidade, em ordem cronológica em relação à data da defesa.

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, campus de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continua)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
MANCINI, Ana Paula Gomes	<i>Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais</i>	Carlos Monarcha	02/02/2005	Documentos processuais
				Projetos de Regulamento
				Projeto de Reforma para Escola
				Conteúdos de ensino
				Horário de Aula
				Programa de Ensino
				Matrícula de Alunos
				Documento sobre direitos e deveres dos alunos
				Exames de alunos ingressos
				Planos de aula
				Memoriais dos professores
				Livros
				Jornais
				Periódicos
				Dissertações
				Teses

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
LABEGALINI, Andreia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005	Livros de atas
				Ofícios
				Circulares
				Relatórios
				Planos
				Programas
				Listas de pontos
				Livros de registros de empréstimo
				Livro tombo de bibliotecas
				Fichas
				Manuais de ensino
				Planos de ensino
				Programa de ensino
				Programas de ensino e oficinas
				Fotografias

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lurdes Marcelino Machado	21/02/2005	Revistas
LIMA, Eunice Ladeia Guimarães	<i>Instituto Isolado de Ensino Superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras</i>	Arilda Inês Miranda Ribeiro	23/02/2005	Documentos oficiais de instituições públicas e particulares
				Legislações
				Pesquisas realizadas anteriormente sobre os IIES
				Produções acadêmico-científica
				Registros de alunos
				Registros de professores
				Atas
				Fotografias
				Jornais
				Depoimentos

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
BENTO, Flávio	<i>O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	22/02/2006	Texto da época
				Texto memorialista
				Textos históricos
				Texto sociológicos
				Textos acadêmicos contemporâneos sobre o ensino jurídico
MELLO, Marcia Cristina de Oliveira	<i>A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	30/11/2007	Revistas
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	Revistas
				Jornais
STANISLVSKI, Cleila de Fatima Siqueira	<i>A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	23/02/2011	Livros
PEREIRA, Bárbara Cortela	<i>Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	27/02/2013	Regulamentos
				Decretos
				Manuais de Ensino
SILVA, Emerson Correia da	<i>As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	27/03/2013	Livros
				Correspondências

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014	Manuais de Ensino
				Capítulos de livros
				Programa de Ensino
				Plano de Ensino
				Matrizes e grades curriculares
				Leis, decretos, resoluções e pareceres
				Artigos em revistas
				Jornais
				Registro de notas de alunos
				Diplomas
				Textos acadêmico-científicos
				Anteprojetos de programas de ensino de literatura infantil
				Relação de livros recomendados para as escolas
				Caderno de Literatura Infantil
				Prefácio sobre literatura infantil

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
ORIANI, Angélica Pall	<i>"A célula viva do bom aparelho escolar": expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917 - 1945)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015	Abaixo-assinado
				Recenseamento escolar
				Ofícios de transferência e indicação de professores
				Relatórios de inspetores
				Ofícios diversos
				Annuários do ensino
				Relatórios das delegacias regionais de Ensino
				Legislações Estaduais

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015	Livros de Matrículas
				Livros de inscrição para exame de admissão
				Atas de Exames
				Livros de Registro de Diplomas
				Livros de Visitas
				Fotografias
				Programas
				Atas da Câmara de Vereadores
				Relatórios
				Jornais da época
SANTANA, Andrea Marcia	<i>Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)</i>	Rosa Fatima de Souza Chaloba	29/02/2016	Revistas

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro - 1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016	Livro de títulos e profissões dos professores
				Livro de visita dos inspetores federais
				Livro de contrato dos professores
				Termos de posse dos professores
				Livro de termos de visita de alunos
				Relação de alunos formandos
				Livro de atas de exames dos alunos
				Documentos cartoriais de constituição Jurídica
				Livro de Sócios e Responsabilidades
				Inventários de Bens da Escola
				Fotografias
				Balancetes financeiros
				Relatórios financeiros
				Quadro de horário de cada disciplina
				Documentos relacionados a colação de grau
				Cadernetas de frequência estudantil de alunos
				Atas do Conselho Consultivo
				Atas do Conselho Técnico Administrativo

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro - 1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016	Termo de posse dos Diretores
				Relatórios de Inspeção
				Documentos Jurídicos relacionados ao fim da Escola
				Regimentos da Escola
				Atas da Câmara Municipal de Uberaba
				Jornais
				Mapas
				Plantas
				Leegilações
				Livro de protocolo
				Livro de registro de portarias
				Relatórios sobre a Escola
				Livro de telegrama

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
ASSIS, Viviany Bessão de	<i>A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	31/10/2016	Livros
				Capítulos de livros
				Artigos
				Introduções, prefácios e apresentações
				Obras de referência
				Correspondências
LANZI, Lucirene Andréa Cantini	<i>A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora</i>	Rosane Michelli de Castro	02/12/2016	Depoimentos
				Fotografias
				Recortes de romance
				Poesia
				Letra de Música
				Crônica
BASTOS, Francisco Glaucio Gomes	<i>Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957),</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	25/01/2017	Jornais
DINIZ, Carlos Alberto	<i>A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947 - 1963)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	20/09/2017	Projetos de lei de criação de ginásios na ALESP

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
DOMINGOS, Alberto Bive	<i>A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/11/2017	Lei do Sistema Educativo (LSE – Lei 6/92)
				Política Nacional de Educação
				Plano Estratégico da Educação
				Plano Estratégico da Educação e Cultura
				Plano Curricular do Ensino Secundário Geral
PASQUIM, Franciele Ruiz	<i>Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	04/12/2017	Textos Acadêmicos-Científicos

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo	<i>Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	28/02/2019	Proposta Pedagógica
				Projeto Político Pedagógico
				Regimento escolar
				Memoriais
				Registro do trabalho docente
				Registro Socializações
				Registro orientações
				Correspondências
				Recortes de jornais
				Programação de Eventos
				Ata de Evento
				Lista de presença de Evento
				Certificados
				Mapas
				Fotografias
				Depoimentos

Quadro 8 – Tipos de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Conclusão)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Documento
SALES, Giza Guimarães Pereira	<i>Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil</i>	Rosane Micheli de Castro	14/03/2019	Documentos institucionais
				Atas
				Regimentos
				Livros de registro
				Entrevistas
				Depoimentos
				Teses
				Dissertações
				Anuários
				Vídeos
				Documentários
MORAES, Agnes Iara Domingos	<i>A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)</i>	Rosa Fátima de Souza	19/03/2019	Correspondência
				Jornais
				Livros
				Currículo de Sud Mennucci
				Revistas

Fonte: Alves (2023)

Conforme dados apresentados no quadro 8, foram localizados, entre as 24 teses de doutorado, 173 tipos de documentos utilizados por pesquisadores ao compor seus objetos de investigação. Os documentos privilegiados e recorrentes são do gênero textual, de exemplares múltiplos, com formatos e suportes associados à escrita e com ênfase na análise do conteúdo a partir de diferentes pressupostos metodológicos e teóricos.

Considerando-se as constatações acima, é necessário, ainda, compreender que, a partir do surgimento da escrita, nela passou a figurar um importante mecanismo para exprimir ideias humanas e figurar sua relevância para sociedade moderna no desenvolvimento da vida econômica e social – não somente como instrumento de comunicação, mas na forma de materialização discursiva da representação histórica. Desta forma, os primeiros documentos escritos “[...] surgiram não com a finalidade de, posteriormente, se fazer com eles a história, mas com objetivo jurídico, funcionais e administrativos - documentos que o tempo tornaria históricos.” (BELLOTTO, 2006, p. 175).

Sendo assim, como qualquer outro conhecimento, o conhecimento histórico se constrói com informações, e os documentos textuais, como suporte informativo, passaram a representar as principais fontes empregadas pelos historiadores ao longo das décadas. A relevância dos documentos textuais para pesquisas históricas acaba por ser enfatizada, pois

a sua condição de texto verbal, resultante de uma atividade discursiva, consciente ou não, de determinado(s) sujeito(s) do momento histórico em que foram produzidos, assim como de seus pósteros, para os quais esses documentos continuaram a existir, manipulados seja pela exaltação, seja pelo combate acusatório, seja pelo esquecimento silencioso e nem sempre inocente. (MORTATTI, 2012, p. 76).

Os documentos textuais como fonte para pesquisa em História da Educação são instrumentos fundamentais para a compreensão dos fenômenos históricos educativos, pois possuem uma estreita relação com as dimensões dos ideários e das práticas. Apesar de toda tradição desse tipo de documento na historiografia, a produção de materiais ou impressos no cotidiano escolar, bem como leis e diretrizes norteadoras relacionadas à Educação, é do gênero textual, o que o faz ser considerado o mais representativo entre os historiadores dessa temática. Especificamente em relação aos documentos escritos, além das considerações acima, cabe ressaltar, ainda, como afirma Mogarro (2001), que isso

[...] decorre da direta relação da escola com o universo da escrita. A escrita tem [...] uma posição de centralidade no cotidiano escolar (na gestão administrativa, nas relações pedagógicas, na construção de saberes, nas relações sociais), estando presente em toda a vida da instituição. (MOGARRO, 2001, p. 92).

Outro aspecto a considerar é que, nas pesquisas históricas em educação, nem sempre determinados tipos de documentos são encontrados facilmente para servirem de fonte histórica para o historiador, seja pela falta de uma política de preservação documental ou pela ausência de instituição de guarda de documentos histórico-educacionais. A respeito das condições de preservação vale ressaltar a importância das instituições de guarda de documentos para as pesquisas em História da Educação.

Nesse sentido, essa tem sido árdua tarefa acerca do desenvolvimento de política de guarda e preservação de documentos e objetos escolares para produção de um conhecimento histórico sobre a educação, sendo importante, também, essa reflexão, pois “[...] quem reflete sobre as aprendizagens escolares não pode abstraí-las totalmente das condições ‘materiais’ de sua realização” (CHARTIER, A. 2007, p. 45). Essa necessidade reforça a importância de ampliar as perspectivas para preservação desse patrimônio documental a partir de outras ciências, como arquivísticas e museológicas.

A frequência aos arquivos e os problemas com que convivemos a nível de acesso e mesmo de conservação documental, nos impele a pensar se não nos cabe, enquanto historiadores, ao lado de outros profissionais, construir uma política projetiva que não só identifique, no presente, os tipos de documentos que interessa salvaguardar, mas também que se abram imediatamente, para usar nos nossos trabalhos, Fontes que têm sido excluídas sistematicamente da nossa análise. São exemplos típicos: desenhos, apontamentos de aulas, filmes televisivos escolares, fontes orais, fotografias etc. (CARVALHO, NUNES, 1993, p. 35).

Além dos documentos do gênero textual, chama atenção a quantidade de tipos de documentos utilizados na pesquisa. Certamente nem todos os vestígios históricos ficam registrados em único tipo de documento e deve-se considerar que, dentro da pesquisa historiográfica, há necessidade de utilizar mais de um tipo de fonte histórica. Com base nessa constatação, no quadro 9 apresenta-se a quantidade de documentos utilizados como fontes históricas ao compor seu objeto de investigação nas teses de doutorado, informando também o título do trabalho, em ordem cronológica em relação à data da defesa.

Quadro 9 – Número de fontes nas teses do PPGE - UNESP, campus de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continua)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Número
MANCINI, Ana Paula Gomes	<i>Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais</i>	Carlos Monarcha	02/02/2005	16
LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005	15
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lourdes Marcelino Machado	21/02/2005	1
LIMA, Eunice Ladeia Guimarães	<i>Instituto Isolado de Ensino Superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras</i>	Arilda Inês Miranda Ribeiro	23/02/2005	10
BENTO, Flávio	<i>O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	22/02/2006	5
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira	<i>A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	30/11/2007	1
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	2
STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira	<i>A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	23/02/2011	1

Quadro 9 – Número de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Número
PEREIRA, Bárbara Cortella	<i>Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	27/02/2013	3
SILVA, Emerson Correia da	<i>As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	27/03/2013	2
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014	15
ORIANI, Angélica Pall	<i>"A célula viva do bom aparelho escolar": expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917 - 1945)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015	8
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015	10
SANT'ANA, Andréa Márcia	<i>Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)</i>	Rosa Fatima de Souza Chaloba	29/02/2016	1
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro - 1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016	31
ASSIS, Vivianny Bessão de	<i>A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	31/10/2016	6

Quadro 9 – Número de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Número
LANZI, Lucirene Andréa Catini	<i>A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora</i>	Rosane Michelli de Castro	02/12/2016	6
BASTOS, Francisco Glauco Gomes	<i>Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	25/01/2017	1
DINIZ, Carlos Alberto	<i>A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	20/09/2017	1
DOMINGOS, Alberto Bive	<i>A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/11/2017	5

Quadro 9 – Número de fontes nas teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Conclusão)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Número
PASQUIM, Franciele Ruiz	<i>Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	04/12/2017	1
TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo	<i>Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	28/02/2019	16
SALES, Giza Guimarães Pereira	<i>A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil</i>	Rosane Michelli de Castro	14/03/2019	11
MORAES, Agnes Iara Domingos	<i>A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)</i>	Rosa Fátima de Souza	19/03/2019	5
	Total			173

Fonte: Alves (2023)

Por meio das informações apresentadas no quadro 9, pode-se constatar que o historiador da educação tem se utilizado de variados documentos como fontes históricas a fim de entender seu objeto de investigação. Um documento apenas nem sempre possui todas as informações necessárias para os propósitos da pesquisa, e seu testemunho nunca será completo; portanto, verifica-se a importância de o historiador sobrepor os documentos e estabelecer seus contrastes, pois

[...] é preciso usar as informações iniciais obtidas para que estas a novos dados, lendo “nas linhas e entrelinhas” e atentos aos indícios que levam a novas perguntas e a novas fontes – formando, dessa forma, uma rede de informação. É importante não recorrer a uma única fonte, mas sim confrontar várias fontes que dialoguem com o problema de investigação e que possibilitem (ou não) que se dê conta de explicar e analisar o objeto de investigado. (LOMBARDI, 2004, p. 156).

Deste modo, com essa atividade, foi possível identificar as tendências nas escolhas de fontes históricas utilizadas por pesquisadores da educação ao compor seus objetos de investigação, sobretudo pela prática historiográfica. Apesar de se tratar de uma tímida análise que abrange estudos sobre diferentes temas, pondo ênfase no tratamento das fontes, é possível notar as escolhas de documentos que têm sido mais utilizadas para construção da História da Educação.

Considerando que o ofício do historiador está na dependência de suas fontes, quando a partir delas é possível compreender questões históricas, evidenciar tais documentos consiste em orientar os possíveis objetos de pesquisa. Como mencionado anteriormente e mesmo que pareça um discurso repetitivo, é importante frisar que a discussão sobre tipos de fontes retrata a possibilidade de novos problemas, novos objetivos e abordagens para pesquisa com abordagem histórica; em especial, para as que tratam de questões educativas.

Deste modo, após essa etapa, foram classificados os tipos de fontes históricas e, conseqüentemente, identificados os limites e as possibilidades das fontes nas pesquisas em História da Educação. Durante essa nova etapa da pesquisa, foi necessário retomar as análises do *corpus* desta investigação por diversas vezes e, nesse processo, foi possível ampliar os horizontes interpretativos com relação ao uso dessas fontes por seus pesquisadores ao compor seu objeto de investigação.

3.2 Classificação das fontes das teses do PPGE - UNESP, *campus* de Marília

Na busca de melhor classificar os tipos de fontes históricas utilizadas por pesquisadores ao compor seus objetos de investigação nas teses de doutorado defendidas no PPGE - UNESP, *campus* de Marília, para identificar seus limites e possibilidades e devido à variedade e à multiplicidade, além de manter todo o percurso da pesquisa em vista, optou-se por focalizar e dar ênfase à materialidade dos documentos que foram utilizados como fontes históricas, em que foi possível constatar que a

[...] materialidade desses objetos passa a integrar o questionário que orienta o investigador no estudo das práticas que se formalizam nos seus usos; passa, portanto a ser elemento central no diálogo que o historiador estabelece com as Fontes, obrigando-o a considerá-las em sua materialidade de objeto cultural, de produto de práticas sociais determinadas. (CARVALHO; TOLEDO, 2007. p. 90).

A partir da materialidade dos documentos, estes foram classificados, conforme propõe Barros (2019), com base em critérios de acordo com diferentes linguagens e suportes utilizados no registro da informação. Mediante as variedades de tipos de fontes históricas, Barros (2019) propõe essa divisão em relação ao conceito, ampliado a partir da historiografia contemporânea a fim de abranger os novos tipos de fontes históricas utilizadas por pesquisadores nos últimos anos.

A divisão feita pelo autor considera uma divisão em quatro grandes grupos: fontes materiais, fontes de conteúdo, fontes imateriais e fontes virtuais.

As fontes materiais transmitem informações para os historiadores através de sua forma e materialidade. São compostas por objetos, utensílios, artefatos, espacialidade material e lugares e não precisam, necessariamente, de suportes específicos para transmitir seu conteúdo em variadas formas de linguagens, níveis simbólicos e funções (BARROS, 2019). As fontes materiais são subdivididas em dois grupos: fontes naturais e fontes da cultura material.

As fontes naturais (exemplo: caverna, florestas, corpos humanos etc.) representam algo produzido pela própria natureza, mas que sofreu algum tipo de alteração humana e passou a contribuir para a compreensão do passado. As fontes da cultura material (exemplo: ruas, pontes, utensílios etc.) são todos os objetos construídos artificialmente pelos homens.

As fontes de conteúdo adquirem sua importância pela substância que transmitem ao historiador, independente do suporte em que o conteúdo seja exposto. Essas fontes admitem tipos de linguagens como a escrita e a verbalização oral. Barros (2019) não desconsidera a importância do suporte na análise historiográfica, mas, no caso dessas fontes, o centro da análise

estará no conteúdo, pois “[...] ao contrário do objeto de cultura material que estiver sendo analisado de um ponto de vista arqueológico, no qual análise da materialidade ocupa uma posição fundamental na interpretação do objeto.” (BARROS, 2019, p.65).

As fontes imateriais (exemplo: sistemas gestuais, modo de fazer, rituais religiosos, mitos etc.) são aquelas que prescindem da materialidade e não necessitam, necessariamente, de um suporte, ou seja,

[...] são aquelas que, a princípio, não admitem suporte (ou prescindem deles), e que, em vista de sua fluidez imaterial e de sua dissolução em uma tradição através do qual circulam, podem sofrer pequenas mudanças em seu deslocamento pelo mundo histórico da cultura, tal como ocorre com as festas dramáticas, rituais religiosos, anedotas, ditos populares, cantigas de ninar, receitas alimentares, sistemas de gestos, as próprias mitologias, e muitas outras manifestações culturais que circulam sem apoio do suporte material e que, a cada nova performance ou realização, apresentam-se com um nível de variação que na verdade se impõe como um acontecimento único e novo. (BARROS, 2019, p. 53).

Com os novos recursos tecnológicos da contemporaneidade, Barros (2019) passa a classificar as fontes virtuais, que, a partir dos novos recursos, também podem ser utilizadas como fonte para o historiador, podendo conter textos, imagens e impressão tridimensional. As fontes virtuais são compostas por aquelas que são produzidas no próprio ambiente virtual ou por digitação de um outro tipo de fonte mencionada acima. Assim, as fontes virtuais “[...] constituem um caso à parte porque ampliam as possibilidades de conversão e reconversão de fontes textuais, sonoras e imagéticas, materiais e mesmo naturais.” (BARROS, 2019, p. 53).

Conforme a constatação de que a ênfase na análise dos pesquisadores estava no conteúdo do documento e com o mapeamento preliminar das fontes, logo identificou-se que todas as fontes históricas eram de conteúdo.

Para Barros (2019), essas fontes podem ser divididas em dois hemisférios, que são as fontes verbais e as fontes não verbais. As fontes verbais são compostas pelas fontes textuais (exemplo: documento de arquivo, impressos diversos, manuscritos, livros etc.) e fontes orais (exemplo: depoimentos, entrevistas etc.), que se expressam através da escrita ou da oralidade, pois

[...] se não houver um suporte material tradicional, como o suporte-livro ou qualquer outra forma de materialidade impressa, ao menos deve ocorrer ou ser assegurada a ocorrência de um meio de transmissão qualquer para esse conteúdo. A oralidade e a virtualidade são dois exemplos de transmissores substitutivos de suportes materiais, pois um poema sempre pode ser recitado por alguém que memorizou, ou transmitido instantaneamente pela Internet. (BARROS, 2019, p. 53).

No quadro 10, apresenta-se a quantidade de fontes históricas, conforme a classificação proposta de Barros (2019) em relação à linguagem para as fontes de conteúdo, por tese de doutorado, informando o título do trabalho, em ordem cronológica em relação à data da defesa.

Quadro 10 – Número de fontes em relação à linguagem dos documentos nas teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continua)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Fontes de Conteúdo	
				Verbal	Não Verbal
MANCINI, Ana Paula Gomes	<i>Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais</i>	Carlos Monarcha	02/02/2005	16	
LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005	14	1
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lourdes Marcelino Machado	21/02/2005	1	
LIMA, Eunice Ladeia Guimarães	<i>Instituto Isolado de Ensino Superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras</i>	Arilda Inês Miranda Ribeiro	23/02/2005	9	1
BENTO, Flávio	<i>O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	22/02/2006	5	
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira	<i>A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	30/11/2007	1	
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	2	
STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira	<i>A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	23/02/2011	1	

Quadro 10 – Número de fontes em relação à linguagem dos documentos nas teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continua)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Fontes de Conteúdo	
				Verbal	Não Verbal
PEREIRA, Bárbara Cortella	<i>Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	27/02/2013	3	
SILVA, Emerson Correia da	<i>As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	27/03/2013	2	
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014	15	
ORIANI, Angélica Pall	<i>"A célula viva do bom aparelho escolar": expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917 - 1945)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015	8	
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015	9	1
SANT'ANA, Andréa Márcia	<i>Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)</i>	Rosa Fatima de Souza Chaloba	29/02/2016	1	
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro - 1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016	28	3

Quadro 10 – Número de fontes em relação à linguagem dos documentos nas teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Fontes de Conteúdo	
				Verbal	Não Verbal
ASSIS, Vivianny Bessão de	<i>A contribuição de Leonardo Arroyo (1918 -1985) para a história da literatura infantil brasileira</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	31/10/2016	6	
LANZI, Lucirene Andréa Catini	<i>A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora</i>	Rosane Michelli de Castro	02/12/2016	5	1
BASTOS, Francisco Glauro Gomes	<i>Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	25/01/2017	1	
DINIZ, Carlos Alberto	<i>A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	20/09/2017	1	

Quadro 10 – Número de fontes em relação à linguagem dos documentos nas teses de doutorado do PPGE - UNESP, *campus* de Marília, por tese e em ordem cronológica (data da defesa)

(Conclusão)

Autor	Tese de Doutorado	Orientador	Data da Defesa	Fontes de Conteúdo	
				Verbal	Não verbal
DOMINGOS, Alberto Bive	<i>A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/11/2017	5	
PASQUIM, Franciele Ruiz	<i>Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	04/12/2017	1	
TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo	<i>Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	28/02/2019	14	2
SALES, Giza Guimarães Pereira	<i>A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil</i>	Rosane Michelli de Castro	14/03/2019	9	
MORAES, Agnes Iara Domingos	<i>A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)</i>	Rosa Fátima de Souza	19/03/2019	5	
Total				162	9

Fonte: Alves (2023)

Nota-se, com esses dados, que as fontes verbais possuem um número significativo entre as fontes históricas escolhidas entre os historiadores da Educação. Deve-se esclarecer que não foram contabilizadas duas fontes históricas (vídeos e documentários), pois, para Barros (2019), elas reúnem em si mais de uma linguagem.

Em vista das considerações já expostas, os pesquisadores acabam por privilegiar documentos em que predomina a linguagem verbal, pouco se utilizando de outras possibilidades. Entre as pesquisas históricas em educação que privilegiam uma abordagem de uma descrição do contexto histórico ou a construção de uma narrativa cronológica, documentos com essas linguagens ainda são predominantes em relação ao conteúdo e ao acesso.

Entretanto, há de se considerar que a ampliação do repertório das fontes históricas no movimento de renovação historiográfica, conseqüentemente também novas possibilidades para análise da história passaram a ser consideradas no que concerne às novas linguagens. Novas gerações de historiadores, ao formular novos problemas e novos objetos de investigação, têm enxergado outras formas de linguagens presentes nos documentos como ferramenta de conhecimento para investigação e formação do conhecimento na História da Educação.

As fontes textuais são as fontes que são produzidas através da escrita e que abrange tanto a possibilidade manuscrita como as diversas outras formas de registro impresso, onde “[...] cada uma dessas formas de registros traz suas especificidades, problemas e desafios a serem considerados.” (BARROS, 2019, p. 80).

As fontes não verbais não se restringem à palavra ou à escrita, mas são compostas por diversas possibilidades de transmissão de sua mensagem. Podem ser divididas entre as fontes iconográficas e fontes sonoras. As fontes iconográficas são documentos em suportes contendo imagens estáticas, sendo eles mapas, plantas arquitetônicas, pinturas, charges, desenhos e fotografias. As fontes orais, conforme Barros (2019), são resultados de depoimentos e entrevistas provocados ou colhidos pelos pesquisadores aplicados através de uma metodologia específica.

Entre as fontes verbais e as fontes não verbais, Barros (2019) define uma categoria denominada de fontes complexas, que abrangem gêneros que reúnem dentro de si mais de uma linguagem, por exemplo, aquelas que contêm “[...] verbalização, (fala e escrita), imagem (seja em imagem-movimento, seja imagem fixa das cenografias) e, por fim, o som (sob forma de música, trilha sonora, sonoplastia e outras).” (BARROS, 2019, p. 62). As fontes sonoras se caracterizam pela integridade da informação estar diretamente relacionada ao som, incluem musicais ou gravações, sendo que, dentre as fontes localizadas, nenhuma pertence ao último gênero mencionado.

Desta forma, no quadro 11 apresento as fontes históricas utilizadas por pesquisadores em suas teses de doutorado em relação ao gênero, informando o título do trabalho e o número de documentos por gênero, em ordem cronológica em relação à data da defesa.

Quadro 11– Gênero das fontes nas teses do PPGE -UNESP, *campus* de Marília, distribuídas por tese de doutorado e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continua)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Gênero			
				Textual	Oral	Iconográfico	Complexo
MANCINI, Ana Paula Gomes	<i>Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais</i>	Carlos Monarcha	02/02/2005	16			
LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi	<i>A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	18/02/2005	14		1	
CASTRO, Rosane Michelli	<i>O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília</i>	Lourdes Marcelino Machado	21/02/2005	1			
LIMA, Eunice Ladeia Guimarães	<i>Instituto isolado de ensino superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras</i>	Arilda Inês Miranda Ribeiro	23/02/2005	8	1	1	
BENTO, Flávio	<i>O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	22/02/2006	5			
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira	<i>A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)</i>	Carlos Roberto da Silva Monarcha	30/11/2007	1			

Quadro 11 – Gênero das fontes nas teses do PPGE -UNESP, *campus* de Marília, distribuídas por tese de doutorado e em ordem cronológica (data da defesa)

(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Gênero			
				Textual	Oral	Iconográfico	Complexo
SERRA, Áurea Esteves	<i>As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	09/02/2010	2			
STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira	<i>A coleção de leitura escolar: Série Thales de Andrade (1928-1964) reflexões sobre a leitura escolar no Brasil</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	23/02/2011	1			
PEREIRA, Bárbara Cortella	<i>Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	27/02/2013	3			
SILVA, Emerson Correia da	<i>As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	27/03/2013	2			
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	<i>História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	10/12/2014	15			
ORIANI, Angélica Pall	<i>"A célula viva do bom aparelho escolar": expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	25/02/2015	8			
INOUE, Leila Maria	<i>Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	26/02/2015	9		1	
SANT'ANA, Andréa Márcia	<i>Educação, Estado e Poder: o ensino médio em debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)</i>	Rosa Fatima de Souza Chaloba	29/02/2016	1			

Quadro 11 – Gênero das fontes nas teses do PPGE -UNESP, *campus* de Marília, distribuídas por tese de doutorado e em ordem cronológica (data da defesa)
(Continuação)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Gênero			
				Textual	Oral	Iconográfico	Complexo
GUILHERME, Willian Douglas	<i>A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro-1926 a 1936</i>	Ana Clara Bortoleto Nery	04/03/2016	28		3	
ASSIS, Vivianny Bessão de	<i>A contribuição de Leonardo Arroyo (1918 -1985) para a história da literatura infantil brasileira</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	31/10/2016	6			
LANZI, Lucirene Andréa Catini	<i>A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora</i>	Rosane Michelli de Castro	02/12/2016	4	1	1	
BASTOS, Francisco Glaucio Gomes	<i>Rosalvo Florentino de Souza: um intelectual a serviço do magistério na imprensa paulista (1949 a 1957)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	25/01/2017	1			
DINIZ, Carlos Alberto	<i>A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	20/09/2017	1			
DOMINGOS, Alberto Bive	<i>A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/11/2017	5			

Quadro 11 – Gênero das fontes nas teses do PPGE -UNESP, *campus* de Marília, distribuídas por tese de doutorado e em ordem cronológica (data da defesa)
(Conclusão)

Autor	Título	Orientador	Data da Defesa	Gênero			
				Textual	Oral	Iconográfico	Complexo
PASQUIM, Franciele Ruiz	<i>Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora</i>	Maria do Rosário Longo Mortatti	04/12/2017	1			
TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo	<i>Escolas do campo de Araraquara (2001/2012): história, memórias e experiência percebida</i>	Rosa Fátima de Souza Chaloba	28/02/2019	13	1	2	
SALES, Giza Guimarães Pereira	<i>A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973- 1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil</i>	Rosane Michelli de Castro	14/03/2019	7	2		2
MORAES, Agnes Iara Domingos	<i>A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)</i>	Rosa Fátima de Souza	19/03/2019	5			
Total				157	5	9	2

Fonte: Alves (2023)

Ainda de maneira sutil, nota-se que começam a aparecer, entre as pesquisas de fontes históricas, novos gêneros que contribuem para dar visibilidade ao caráter informacional de uma maior variedade de documentos, favorecendo seu uso na pesquisa historiográfica. Cabe destacar que não se trata apenas de novos tipos de fontes históricas, mas dos novos territórios temáticos que estão sendo desbravados pelos historiadores, que, a partir das novas abrangências de fontes, novas reflexões sobre possibilidades, limites e problemas na construção do conhecimento histórico passam a ser pesquisadas.

Os documentos do gênero complexo têm quantidade menos expressiva entre as fontes históricas localizadas, sendo utilizados na tese de doutorado de Sales (2019), que utilizou vídeos e documentários a respeito da instituição pesquisada. O pesquisador não especifica o conteúdo que tais produções abordam, e cabe destacar que não houve maiores informações em relação à quantidade e à descrição; em especial, do documentário. Para esse documento, intui-se que se trata de uma produção multimídia, pois é o que geralmente caracteriza essa produção; entretanto, não houve uma especificação por parte do pesquisador.

A partir disso, deve-se considerar que os documentos multimídia, como fonte histórica, oferecem ao historiador a possibilidade de acesso a diferentes formas de informação, por meio das quais “[...] é possível articular, inclusive de maneira mais interativa, os diferentes conhecimentos resultantes das pesquisas históricas. É um importante recurso para pesquisa e, principalmente para o ensino.” (LOMBARDI, 2000, p. 136). Esse tipo de fonte histórica significa a influência das transformações tecnológicas e de comunicação para pesquisa histórica; disso, decorre a ênfase sobre as novas relações que a história tem sofrido com a multiplicação de informações a serem utilizadas.

As implicações desses novos mecanismos na prática dos historiadores estão na difícil tarefa de se adequar às modernizações para construção do conhecimento; em especial, ao que é relativo aos métodos e às técnicas de pesquisa para interpretar esse tipo de fonte no fazer científico. No caso das fontes históricas em suportes multimídia, o trabalho historiográfico deve estar em “[...] captar diferentes sentidos e formas de determinados recortes históricos – temático ou temporal – e concentrar todas as informações textuais, visuais e sonoras relevantes em um mesmo núcleo.” (FIGUEIREDO, 1997, p. 430).

O registro de informações em suportes multimídia vem de encontro com a necessidade de preservação da memória por meio dos novos recursos tecnológicos que atingem a prática historiográfica como importantes mecanismos de registro da memória na contemporaneidade. Também integram os vários elementos nas transformações dos suportes de informação no que diz respeito à otimização dos meios de acesso e utilização para o pesquisador.

No que se refere à memória da educação, é importante destacar que, atualmente, o registro das experiências e das atividades rotineiras do cotidiano escolar acontecem através de material multimídia. O conjunto desses materiais que são produzidos no ambiente escolar tem se tornado um importante material informacional a ser investigado por pesquisadores, permitindo o acesso a uma nova cultura das linguagens de aprendizagem e comunicação da comunidade escolar.

As fontes orais localizadas no *corpus* desta investigação foram entrevistas e depoimentos utilizados em quatro teses de doutorado: Lima (2005)⁵⁶, Lanzi (2016), Teixeira (2019) e Sales (2019). O uso das fontes orais passa a ser uma prática inovadora proposta pelas novas correntes historiográficas, principalmente por contribuir com a adesão de discursos de sujeitos diversos para construção da história. Por isso, os trabalhos com fontes orais não podem ser considerados como

[...] ornamentos retóricos, nem argumento pontos de provas no discurso do historiador. Não são apenas fontes através das quais pesquisamos, estudamos um dado objeto ou acessamos as ideias, sentimentos, desejos ou objetivo de dados sujeitos, mas eles se tornam a matéria mesma da análise do historiador que desse cobre que todos os documentos ou testemunhos são formas de discursos, que os objetos e sujeitos não preexistem aos discursos que deles falam, mas são constituídos por eles. (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2021, p. 235).

Lima (2005) utiliza o testemunho oral de participantes da instituição em estudo, pois, segundo a autora, não havia produção escrita sobre o cotidiano da instituição. Os depoimentos foram encontrados no Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM) e coletados pela própria autora com “[...] professores, alunos e funcionários da instituição no período em exame, pessoas que foram alunas e depois professoras, diretores, pessoas envolvidas com o ensino superior no município.” (LIMA, 2005, p. 16).

Lanzi (2016) reuniu informações materializadas discursivamente e decorrentes da oralidade autobiográfica a fim de reconstituir lembranças e esquecimentos acerca dos diversos aspectos de sua vida e formação profissional como fonte privilegiada para o alcance dos objetos. Também as fontes orais foram constituídas de relatos informais com sujeitos envolvidos na temática da pesquisa sobre práticas educativas.

Teixeira (2019) coletou nove depoimentos com pessoas que participaram de alguma maneira do processo de construção do Programa Escola do Campo na cidade Araraquara. Foram

⁵⁶ Lima (2005), dentre as descrições de suas fontes históricas, utilizou a denominação “gravação”; entretanto, por não dar maior especificação, compreende-se que não se tratava de uma forma de documento, mas da técnica de registro dos dados apreendidos.

colhidos depoimentos com três agricultoras assentadas da reforma agrária, três profissionais docentes das escolas do campo locais e três pessoas que se envolveram no processo de constituição das escolas do campo enquanto gestores públicos da Prefeitura Municipal de Araraquara.

Sales (2019) coletou 12 depoimentos e entrevistas de alunos egressos, professores, coordenadores e diretores que tiveram vinculação direta com a instituição em estudo.

A história produzida com base na oralidade passou a ser matéria de análise do pesquisador e se tornou uma ferramenta para interrogar o passado, partindo das condições em que é construído esse discurso, considerando seu lugar, tempo, instituição e lugar social (CERTEAU, 2022). Não se constitui de uma perspectiva solitária sobre a história, mas emerge na sua identidade como construção social, pois, enquanto inserido em uma sociedade, o indivíduo está condicionado às relações de poder.

A execução de uma pesquisa que se vale da oralidade deve ser baseada em etapas que garantam a solidez da análise do objeto de estudo e que permeiem toda a construção e a materialização, e que devem considerar o tema a ser explorado, bem como as pessoas a serem escolhidas para recolher os depoimentos. É importante frisar que:

Um trabalho fundado na História Oral se inicia com a elaboração de um projeto de estudo, em que memória, modos de narrar e identidade grupal dos entrevistados se vinculam. O projeto se desdobra no tempo presente, mediante o diálogo entre um grupo de pessoas a ser entrevistadas e alguém que se apresenta como entrevistador, para resultar na produção, no tempo presente, de um documento que se refere ao passado; produção de um registro pelo qual se pode entender, inferir e interpretar o pretérito; produção de uma fonte histórica. (SANTOS; MARRA, 2002, p. 05).

As fontes orais passaram a ser ricas para a compreensão mais ampla dos aspectos do cotidiano, rompendo com silêncios e demonstrando a pluralidade das concepções que, em sua grande maioria, não estão expressas nos documentos escritos, principalmente numa perspectiva de resgatar o passado e que “[...] baseia-se na memória e a memória é sempre uma reconstrução, evocando um passado visto pela perspectiva do presente e marcado pelo social, numa combinação da presença da memória individual e memória coletiva.” (FONSECA, 2000, p. 158).

Foi possível constatar que o uso das fontes orais busca reconstruir aspectos do passado, principalmente das instituições e cotidiano da época, bem como compreender as interpretações de tal período, com pessoas que tiveram envolvimento direto com objeto de estudo durante o período estudado. Além disso, as fontes orais têm sido utilizadas para

complementar o escopo das fontes, ampliando as possibilidades de escrever a história e que, por falta de documentos escritos, poderiam ser excluídas do rol dos pesquisadores.

As fontes iconográficas localizadas no *corpus* desta investigação foram fotografias, mapas e plantas arquitetônicas utilizadas em seis teses de doutorado: Labegalini (2005); Lima (2005); Inoue (2015); Guilherme (2016); Lanzi (2016); Teixeira (2019).

Compreender que a história não ocorre apenas em textos escritos, mas também com a utilização de textos visuais, o que possibilita a interpretação de acontecimentos, experiências ou fatos “[...] como o resultado de um saber-fazer, de uma técnica desenvolvida em dado recorte temporal, permite registros permeados de indagações investigativas.” (MOLINA, 2015, p. 458).

No campo historiográfico, as imagens foram muito recentemente incorporadas às fontes de investigação, pois seu uso se limitava apenas como documento complementar de análise de temas ou de fontes textuais, mas não era reconhecido seu valor de prova ou testemunhal. Entretanto, com a renovação historiográfica a partir das últimas décadas do século XX, os documentos iconográficos passaram a ser utilizados no processo científico de forma documental, não apenas de maneira ilustrativa, mas como instrumento mediador na produção do conhecimento histórico.

Lima (2015) utilizou fotografias localizadas no arquivo da UNESP - FCT de Presidente Prudente e de ex-alunos e ex-professores da instituição. As fotografias registram eventos oficiais, cotidiano escolar, espaços físicos e pessoas envolvidas na história da instituição pesquisada. A pesquisadora não informou o número de fotografias exatas utilizadas para compor seu objeto de investigação; entretanto, no trabalho, foram apresentadas 42 fotografias. Por fim, a despeito das dificuldades, especificamente em relação às condições de preservação e para os procedimentos de análise dessas fontes históricas, a pesquisadora relata:

Enquanto documentos oficiais escritos estão arquivados na UNESP-FCT, as fotografias a que pude ter acesso, mesmo quando registram eventos oficiais, não tiveram, na instituição, por algum tempo, tratamento de documento. Em razão disso, muitas fotografias sem a devida catalogação, identificação do evento e a data encontram-se guardadas em caixas, em uma das seções da UNESP-FCT à espera da conclusão de sua catalogação, o que depende de pessoas que se lembrem dos eventos para definir o registro. Tive, portanto, que recorrer a essa forma de investigação para identificar algumas fotos que apresento neste trabalho. (LIMA, 2015, p. 19).

Inoue (2015) utilizou-se de fotografias de arquivos escolares como evidências para preencher as lacunas e reconstituir aspectos históricos da instituição pesquisada. A pesquisadora não informou o número de fotografias exatas utilizadas para compor seu objeto de investigação; entretanto, no trabalho, foram apresentadas nove fotografias. É importante destacar que, dentro

do trabalho, a pesquisadora utilizou de mapas para evidenciar a localização e demais características geográficas relacionadas a instituição pesquisada; todavia, esses documentos não foram listados como parte das fontes para compor seu objeto de investigação

Guilherme (2016), durante o levantamento de documentos para compor seu objeto de investigação, informa que localizou no Arquivo Público de Uberaba mais de sete mil fotografias específicas sobre a história da cidade, mas não informa quais delas estavam relacionadas com a temática. Apesar de não informar o número de fotografias exatas utilizadas para compor seu objeto de investigação e trazer apenas 2 fotografias no corpo do trabalho, durante a análise foi possível encontrar diversas menções do pesquisador sobre o uso de fotografias para compreender características sobre instituição e, a partir de um cruzamento das fontes, ampliar e diversificar as perspectivas sobre o objetivo da pesquisa.

Dentre os documentos iconográficos, Guilherme (2016) informa que utilizou como fontes para compor seu objeto de investigação mapas e plantas arquitetônicas da cidade de Uberaba; entretanto, no corpo do trabalho, não foi localizado nenhuma informação mais específica desses documentos.

Labegalini (2005) utiliza 22 fotografias que retratam cotidiano, sujeitos e espaços físicos da instituição estudada. Essas fotografias foram localizadas em acervos de diversas instituições.

Lanzi (2016) utiliza fotografias – em sua maioria, de seu próprio arquivo pessoal – como uma das fontes de pesquisa a fim de identificar a representação de diferentes momentos do cotidiano escolar, e considera que esses documentos “[...] informam sobre a cultura material de um determinado tempo histórico, de uma determinada cultura e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social.” (LANZI, 2016, p. 31).

Como forma de documentar a vida em sociedade, afirma a pesquisadora, as fotografias servem para representar o real, mas também para “[...] integrar um sistema simbólico pautado por códigos oriundos da cultura que os produz.” (LANZI, 2016, p. 31). Apesar de mencionar apenas fotografias como os documentos iconográficos utilizados para compor seu objeto de investigação, a pesquisadora também utilizou imagens de cartazes de divulgação; assim, em seu trabalho, foram apresentadas 209 fotografias, dispostas em *layout* por conjuntos, e 46 imagens de cartazes de divulgação.

Teixeira (2019) utilizou fotografias diversas encontradas em arquivos escolares referentes ao cotidiano escolar e aos arredores das escolas, e mapas para representar localização geográfica relacionada a instituição pesquisada. O pesquisador não informou o número de

fotografias exatas utilizadas para compor seu objeto de investigação, mas, no trabalho, foram apresentadas 12 fotografias e quatro mapas.

Os documentos iconográficos constituem uma importante forma de evidência histórica como a própria história, pois “[...] são testemunhas dos estereótipos, mas também das mudanças graduais, pelas quais indivíduos ou grupos vêem o mundo social, incluindo o mundo de sua imaginação.” (BURKE, 2004, p. 232). Como também em outros documentos, a análise crítica dos documentos iconográficos não se fecha em si mesma, mas exige do historiador a necessidade de um árduo exercício de pensá-las como parte da realidade social. Sobre o processo de análise das fontes iconográficas, Burke (2004) considera:

É desnecessário dizer que o uso do testemunho de imagens levanta muitos problemas incômodos. Imagens são testemunhas mudas e é difícil traduzir em palavras o seu testemunho. Elas podem ter sido criadas para comunicar uma mensagem própria, mas, historiadores não raramente ignoram essa mensagem a fim de ler as pinturas nas “entrelinhas” e aprender algo que os artistas desconheciam estar ensinando. Há perigos evidentes nesse procedimento. Para utilizar a evidência das imagens de forma segura, e de modo eficaz, é necessário, como no caso de outros tipos de fonte, estar consciente de suas fragilidades. (BURKE, 2004, p. 18).

Dentre as escolhas dos pesquisadores, as fotografias se destacam como testemunho válido para construção de um discurso histórico a partir da realidade por elas geradas e associadas a outros dados de pesquisa para trazer maior riqueza no aprofundamento da investigação. A imagem fotográfica é uma forma de olhar e tornar consciente a leitura de determinada realidade; assim, as informações que contém podem “[...] ser visualizadas pelo pesquisador dentro de um contexto mais amplo, que permitirá a ele explorar ao máximo os dados registrados naquele suporte fotográfico.” (SIMSON, 1996, p. 97).

O uso de fotografias como fontes de investigação na História da Educação contribui, como ferramenta de análise, com “[...] aspectos tanto dos significados das imagens, como de sua produção e propagação enquanto elementos de jogos de poder.” (MOLINA, 2015, p. 464). As fotografias promovem uma ampliação na percepção sobre temáticas que podem ser visualizadas sobre

[...] as instituições educacionais a partir de dentro, de suas formas de organização e das ações empreendidas por todos os sujeitos envolvidos naquilo que é mais comumente conhecido como cultura escolar: valores, saberes, práticas, estratégias, enfim, um repertório de atividades sociais específicas de natureza escolar que os professores, os alunos, os outros profissionais da escola e ainda os responsáveis e a comunidade envolvida nessa cultura realizam neste âmbito. (MOLINA, 2015, p. 484).

Os documentos do gênero texto compõem o conjunto mais expressivo entre as fontes históricas localizadas no *corpus* dessa investigação, sendo utilizadas em todas as teses de doutorado.

Barros (2019) considera que, no universo das fontes textuais, é preciso considerar aspectos importantes para análise historiográfica do documento, pois, carregada de subjetividades, a contextualização da produção documental afeta na forma do registro e na transmissão da informação, o que se diz e como se diz. Bellotto (2002) ressalta, ainda, que “[...] produção do documento também indica um propósito. De fato, a existência de qualquer registro, direta ou potencialmente, determina consequências, isto é, pode criar, preservar, modificar ou concluir situações.” (BELLOTTO, 2002, p. 35).

Além disso, outro aspecto que se torna importante para análise da fonte textual é a autenticidade e veracidade do documento, pois deve-se considerar que [...] se um texto pode testemunhar informações objetivamente verdadeiras ou distorcidas em relação a esse ou aquele aspecto, sob outra perspectiva todo texto é também um discurso e como tal precisa ser analisado.” (BARROS, 2019, p. 90). A importância da análise e da compreensão das fontes textuais em relação a autenticidade e veracidade está intimamente ligada à questão do valor probatório do documento. Sobre complexidade sobre a autenticidade e veracidade dos documentos, Le Goff (2003) considera que

[q]ualquer documento é, ao mesmo tempo, verdadeiro – incluindo, e talvez sobretudo, os falsos - e falsos, por que um monumento em primeiro lugar uma roupage, uma aparência enganadora, uma montagem. É preciso começar por desmontar, demolir essa montagem, desestruturar essa construção e analisar as condições de produção do documento -monumento. (LE GOFF, 2003, p. 99).

Por fim, em relação às condições de análises no caso das fontes textuais, Barros (2019) destaca como importante que os historiadores precisem lidar com os diversos sentidos das palavras, pois “[...] variam no decurso do tempo naquilo que se refere aos sentidos por elas abarcados, resignificam-se, são reapropriadas pelos sucessivos contextos e adaptam se aos novos usos.” (BARROS, 2019, p. 90). Ao historiador, interrogar as questões provenientes dos sentidos das palavras, a partir das suas fontes textuais, se torna uma questão central para reflexão historiográfica de qualquer pesquisa histórica entre passado, presente e futuro.

Para resumir, o vocabulário dos documentos não é, a seu modo, nada mais que um testemunho: precioso, sem dúvida, entre todos; mas, como todos os testemunhos, imperfeitos; portanto, sujeito à crítica. Cada termo importante, cada figura de estilo característica, torna-se um verdadeiro instrumento de conhecimento, bastando ser confrontado uma única vez com seu ambiente;

relocando no uso da época, do meio ou do autor; protegido, sobretudo, quando sobreviveu por muito tempo contra o perigo, sempre presente, do contrassenso por anacronismo. (BLOCH, 2001, p. 142).

Como mencionado, foram utilizados distintos documentos como fontes históricas, mas se constatou que o foco de interesse na análise está no seu conteúdo informacional e não em suas características internas e externas de sua composição. Devido à ausência de características explícitas dessas fontes históricas, não foi possível uma melhor classificação ou identificação documental, pois, para isso, seria fundamental identificar a gênese do documento que revelaria sua verdadeira natureza e permitiria determinar sua identidade.

Entretanto, pela nomenclatura dos documentos fornecida pelos pesquisadores e pelas informações interpretativas que foram recolhidas durante a análise dos trabalhos, foi possível identificar que os documentos do gênero textual envolvem:

a) **Documentos oficiais** – documentos que foram produzidos por órgãos oficiais ligados à Educação destinados a aspectos educacionais e a uma política educacional do ponto de vista didático-pedagógico e político.

b) **Documentos escolares** – documentos produzidos e utilizados na instituição escolar, de natureza pedagógica e didática e que prescrevem práticas escolares que carregam significativas informações de caráter histórico do cotidiano escolar.

c) **Produção acadêmico-científica** - conjunto da produção acadêmico-científica resultado de trabalhos acadêmicos, defendidos e publicados, realizados em suas diferentes etapas ou níveis de estudos, tais como doutorado e mestrado, ou textos resultantes de pesquisas.

d) **Correspondências** – documento destinado a comunicação escrita, expedida ou recebida, de uso privado⁵⁷.

Os documentos oficiais, compreendidos por orientar a produção de estratégias e práticas por órgãos oficiais do governo, têm como objetivo aspectos educacionais em diferentes momentos da história. Esses documentos são produzidos “[...] pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo.” (APPLE, 2000, p. 53). Vale ressaltar, ainda, que esses documentos não são

[...] simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos que de alguma forma aparece nos livros e nas salas de aulas de um país. Sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção feita por alguém, da divisão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo.” (APPLE, 2000, p. 53).

⁵⁷ Os estudos de tipologia documental, para definições do conceito de correspondências, também contemplam seu uso como documento destinado à comunicação escrita, expedida ou recebida, de uso privado e entidades coletivas; todavia, para esse estudo, será considerado apenas seu caráter privado.

Geralmente, a oferta desses documentos e informações complementares a eles é de fácil acesso para os pesquisadores, pois, por serem documentos oficiais, estão localizados em acervos, *sites* e bancos de dados disponíveis *online*. Existe, portanto, um processo rápido para seu acesso e seu uso como fonte histórica, o que facilita seu estudo e sua utilização como fonte para as pesquisas.

Pode-se compreender que os pesquisadores acabam recorrendo a algum documento oficial com vistas a contemplar os objetivos de pesquisa. Além das temáticas relativas às teses de doutorado e seus respectivos objetivos e problemas de investigação, nota-se que os pesquisadores se voltam aos documentos oficiais, principalmente quando buscam compreender a história das instituições escolares ou os saberes e as prescrições de ensino.

Percebe-se, também, que os documentos oficiais são utilizados pelos pesquisadores no empreendimento da pesquisa como forma de articulação para contextualização de temas educacionais de um momento histórico, uma vez que seu conteúdo está ligado mais em uma perspectiva política do que, necessariamente das realidades do cotidiano escolar, mas seu uso possibilita “[...] ampliar a compreensão que se tem construído acerca do universo escolar, adentrando o ensino e suas características por perspectivas outras, diferentes daquelas consideradas consolidadas.” (RODRIGUES, 2010, p. 313)

Desta forma, os documentos oficiais podem também representar uma armadilha para o pesquisador, levando em conta o objetivo de cada pesquisa. Embora nenhum documento possa ser tomado como expressão direta da realidade, os documentos oficiais exigem a necessidade de estabelecer uma determinada desconfiança quanto à análise de seu conteúdo, que pode ser influenciada por dimensões ideológicas ou estar distante da realidade prática. Entretanto, essa condição não desqualifica os documentos oficiais como importantes fontes históricas, principalmente pelo fato de que é possível estabelecer comparações entre eles e perceber há dissonância ou não entre a projeção expressa em seu conteúdo.

Por outro lado, entre os documentos escolares, sua principal característica é ser produzido os por professores e alunos no decorrer das atividades didático-pedagógicas, ou produzido e utilizado nas próprias instituições de ensino. Esse tipo de documentação passou a ser privilegiado e recorrente para a produção de conhecimento, em que se abordam temáticas sobre a trajetória de práticas escolares, cotidiano escolar e cultura pedagógica.

As novas tendências historiográficas dos anos 1990 possibilitaram o estudo sobre esses temas e passaram, também, a exigir fontes que respondessem aos novos problemas de pesquisa mediadas pelas representações e horizontes culturais. Assim, a utilização dos documentos

escolares trouxe elementos que respondessem a questões que enfatizam a cultura e os sujeitos do cenário escolar.

Nesse sentido, esses documentos passam a se destacar pelo seu valor informativo no que se refere ao uso acadêmico-científico para pesquisas históricas em educação. Entretanto, diversas condições de preservação e acesso têm impedido o uso desses documentos como fontes históricas em pesquisa, transformando-se em um desafio bastante árduo para pesquisadores interessados na temática.

Além das temáticas relativas às teses de doutorado e seus respectivos objetivos e problema de investigação, como mencionado acima, dentre os motivos possíveis sobre a não utilização desse tipo de documento está a dificuldade em seu acesso. A falta de reconhecimento no seu valor histórico, gestão documental, propostas de preservação, recursos financeiros e materiais, mão-de-obra especializada, dentre outros, tem gerado sua eliminação indiscriminada, com dificuldade no uso em pesquisas.

Para a maioria dessa documentação não se prevê a guarda permanente, deixando a critério somente da escola a possibilidade de sua preservação; quando descartados, acabam por deixar lacunas significativas para compressão de um passado, inviabilizando a sua utilização para pesquisa. Entretanto, têm emergido cada vez mais iniciativas para a preservação dessa documentação para resgatar a historicidade referente à cultura escolar.

Entre as diversas iniciativas, está o reconhecimento dos arquivos pessoais, principalmente de professores, como importantes locais de proteção à memória e de acesso a documentos escolares. Os documentos guardados nos arquivos de professores muitas vezes reúnem um vasto conjunto documental que contém itens produzidos e acumulados por seus titulares e que correspondem às funções e às atividades desempenhadas ao longo de suas carreiras pelo próprio instinto de preservação pelos documentos escolares.

Deste modo, fica evidente que os documentos escolares possuem seu caráter histórico-cultural, tendo em vista a sua função social e científica no processo ensino-aprendizagem. A preservação desse tipo de documento contribui para a composição de inúmeras fontes históricas importantes para o estudo da história da educação e possibilita o acesso do pesquisador na busca dessas fontes.

As produções acadêmico-científicas utilizadas como fontes históricas nas pesquisas em histórias da educação contribuem para mapear e indicar o que existe e o que pode ser feito, demandando novos preenchimentos a partir dos resultados daquela pesquisa e proporcionar visão de conjunto de sua produção intelectual. Assim, o uso desses documentos contribui para

produção de um novo conhecimento envolvendo novos objetos de estudo, sobretudo quando se considera um novo olhar sobre o tema.

Esses documentos podem destacar também aspectos, abrangendo, respectivamente, questões sobre temas ou períodos de maiores descobertas pelas pesquisas ou que podem ter sido exaustivamente estudados como forma de identificar enfrentamentos para avanços e desafios das pesquisas em determinados períodos históricos ou indicar a necessidade de outras delimitações temáticas.

O uso desse tipo de documento permite ao historiador verificar as tendências e as diferentes orientações teóricas e metodológicas utilizadas acerca da escrita histórica, principalmente no tocante às informações referentes aos objetivos e à bibliografia básica utilizada, enfatizando a constatação empírica da literatura existente na área e uma contraposição entre perspectivas e críticas da história.

A análise histórica da produção acadêmico-científica contribui para sistematizar os resultados do estudo na compreensão e na consolidação de campos de conhecimento envolvidos, e para subsidiar pesquisas desenvolvidas ou por outros pesquisadores interessados na temática. Nessa perspectiva, evidencia uma produção acadêmico-científica que, numa perspectiva histórica, guia-se para o alargamento da produção de uma História da Educação.

O uso de correspondências como documento que apresenta a escrita pessoal e cotidiana de um indivíduo, repletas de pensamentos e sensações associados a um destinatário dentro de um período histórico, proporciona reflexões sobre o conhecimento histórico, que permite “[...] maiores liberdades do que outros estilos. Nela, o que interessa é a relação, este diálogo em que cada um converse consigo mesmo quando se dirige ao outro, ainda que seja um outro imaginário.” (NÓVOA, 2015, p. 24).

Além disso, contribui na construção histórica a partir dos usos e funções da cultura escrita de uma determinada época e sociedade, por meio de versões e experiências individuais. Os escritos em uma correspondência se transformam em um lugar de memória, que oferecem sentidos para a história

[...] por estar recheada de práticas culturais de um tempo, hábitos e valores partilhados plenos de representações de época. O que interessa ao historiador é a evolução desta prática, dos usos, maneiras e modos de escrever, dos contextos em que se escreve, bem como os materiais, objetos ou signos utilizados para se escrever além do espaço social, significados e relações em que tais atos se produzem. (CUNHA, 2002, p. 02).

Dentre as 24 teses de doutorado selecionadas como *corpus* dessa investigação, quatro teses de doutorado utilizaram correspondência como fontes históricas: Silva (2013), Assis (2016), Teixeira (2019) e Moraes (2019).

Silva (2013) seleciona 25 correspondências datadas entre 1902 e 1937, manuscritas e datilografadas, trocadas entre o autor em estudo e educadores brasileiro entre 1902 e 1937.

Assis (2013) seleciona correspondências trocadas, mas também as que fazem menções entre o autor em estudo. A autora não informa a quantidade de cartas selecionadas para o *corpus* de sua investigação.

Teixeira (2019) seleciona correspondências recebidas e enviadas entre um professor e a Secretaria Municipal de Educação de Araraquara sobre a elaboração da proposta de Educação do Campo. As correspondências foram localizadas no arquivo pessoal do próprio professor mencionado, mas não foi informada a quantidade de cartas selecionadas.

Moraes (2019) seleciona 442 correspondências datadas entre 1910 e 1948 e de caráter mais profissional, trocadas entre Sud Mennucci e sujeitos ou instituições. Todos esses documentos foram localizados no arquivo pessoal do próprio autor.

Inserir cartas como fonte para a História da Educação predispõe do historiador uma nova forma de releitura da cultura escrita, pois permite recuperar vários aspectos que fazem sentido para história e que abrangem tanto uma prática cultural, como de representações da época. Como afirma Cunha, é possível inferir que, dessas fontes históricas, abre-se a possibilidade de narrar “[...] uma história dos processos de comunicação entre as pessoas comuns, os próprios modos e maneiras de escrever, a função dos tipos de letra – maiúscula, minúscula – nas notícias corriqueiras, a expressividade gráfica exercida.” (CUNHA, 2002, p. 02).

As cartas são um importante instrumento de escrita e reflexão, carregado de subjetividade e de sentimentos e que corrobora para a memória, principalmente no contexto histórico do fenômeno educativo. Apesar de recente e ainda pouco divulgado, é importante ampliar o olhar do historiador sobre a mesma como fonte privilegiada para se analisar aspectos da educação não apenas como fonte de informação, mas também como objeto a ser investigado.

A partir da materialidade dos documentos, concluiu-se a classificação conforme os critérios de tipo e gênero propostos por Barros (2019), considerando diferentes linguagens e suportes utilizados no registro da informação, com predomínio das fontes de conteúdo e textuais, mas com presença de outras, embora em menor quantidade.

Entretanto, a questão essencial não é aqui, de modo algum, apenas destacar o tipo de fonte utilizada por pesquisadores, mas destacar a potencialidade, bem como a possibilidade de

trilhar novos caminhos investigativos de inúmeros documentos para pesquisas em História da Educação, já que a ampliação e diversificação do conceito de fonte implicaram, por sua vez, também nos estudos históricos educacionais. Assim, há a valorização de outros documentos não convencionais; conseqüentemente, destacando seu uso científico e como fonte de informação para pesquisa.

Como resultados desse levantamento, ressalta-se a importância das instituições de memória, arquivos públicos e privados e centros de documentação, em virtude da importância acerca do uso e preservação em relação às fontes na produção da História da Educação. Em consequência, há a necessidade de os historiadores fazerem a leitura crítica dos documentos, esforçando para compreender não apenas seu conteúdo, mas as razões e o modo pelos quais eles foram produzidos e preservados.

Desse modo, entende-se que a grande variedade e quantidade de fontes localizadas nas teses de doutorado cumpre, como tarefa primordial, estimular iniciativas de mapeamento no sentido de compreender informações pertinentes as pesquisas desenvolvidas em História da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação de mestrado, houve enfoque na análise dos tipos de fontes históricas utilizadas em pesquisas em História da Educação, com objetivo central de identificar e classificar as fontes e o *corpus* das pesquisas históricas desenvolvidas em nível de doutorado, entre 2000 e 2020, no PPGE - UNESP, *campus* Marília, além de contribuir para destacar a sua importância.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, as dificuldades não foram poucas; contudo, foi possível superá-las e contribuir com esse estudo, que visou contribuir com o tema e para a compreensão dos trabalhos sobre História da Educação concluídos no PPGE - UNESP, *campus* de Marília. De certa forma, o estudo realizado colabora com uma revisão necessária sobre as formas pelas quais os pesquisadores em formação no campo da História da Educação têm utilizado as fontes e como elas comparecem nas suas produções. Alerta-nos, por exemplo, que, apesar dos avanços historiográficos, no caso específico analisado muito pouco se inovou em termos de fontes utilizadas.

Desde que o processo de localizar as fontes históricas, *corpus* das pesquisas mencionadas acima, foi iniciado, o pesquisador se deparou com a ausência de informações para melhor compreensão dos documentos, o que resultou na dificuldade para a identificar e, conseqüentemente, classificar as fontes conforme proposto. Para tanto, foi necessária dedicação à análise do *corpus* desta investigação e retomar a pesquisa documental por diversas vezes em busca de responder as perguntas que foram surgindo à medida que a pesquisa se desenvolvia

Foi possível observar a ausência de um maior detalhamento na apresentação e descrição dos documentos eleitos como fontes nas teses de doutorado, principalmente no que diz respeito à descrição documental. Essas informações, além de possibilitar uma maior clareza sobre a pesquisa, contribuem com a divulgação de informações para outros pesquisadores interessados na temática ou em temas semelhantes, além de aspectos ainda inexplorados.

Desta forma, dada a sua enorme variedade, torna-se importante fazer uma discussão sobre fontes para a História da Educação para compreender o olhar do historiador na escolha dos documentos que toma como base de suas informações para, assim, construir o conhecimento histórico educacional. Outra questão também se revela de extrema importância, pois, ao discutir as fontes utilizadas na historiografia educacional, é necessário evidenciar problemas, objetivos e abordagens que completam e enriquecem a História da Educação.

Dentre outras possibilidades, tomou-se a decisão pelo desenvolvimento desse estudo, cujo objeto de investigação teve como *corpus* 24 teses de doutorado a fim de identificar e classificar suas fontes históricas. Apesar dos resultados e do esforço em concretizar os

objetivos propostos nesta dissertação, foi possível localizar um conjunto de documentos expressivos e diversos quanto a forma, formato, espécie, tipologia e natureza de assunto.

Assim, o estudo evidenciou a importância da ampliação do conceito de fonte e para novas explorações para o historiador, a partir das propostas da Escola dos *Annales* iniciada no século 20, e na passagem entre as décadas de 80 e 90, com os novos paradigmas propostos pela Nova História. A partir desse caráter amplo proposto por essas correntes historiográficas, foram oferecidos novos olhares e usos sobre as fontes para os pesquisadores da História da Educação, contribuindo para novos objetos e diversos aspectos até então pouco explorados.

Foi possível compreender as respectivas temáticas de pesquisa das teses de doutorado, bem como aspectos sobre o perfil e a formação acadêmica dos pesquisadores e seus orientadores, o que se fez fundamental para analisar as escolhas das fontes e identificá-las em seus aspectos documentais. Apesar dos desvendamentos dessas questões, algumas perguntas não respondidas passaram a ser levantadas quanto a relação aos recortes temáticos, as abordagens e os tipos de fontes, além do uso dos aportes da vertente historiográfica da História Cultural seja pela opções teórico-metodológicas, bem como de autores citados nos trabalhos.

Para tanto, ao classificar as fontes históricas se constatou a tendência de documentos de linguagem verbal e do gênero textual entre as escolhas dos pesquisadores, documentos que são característicos por estarem sob guarda das principais instituições de memória consultadas pelos pesquisadores no desenvolvimento de pesquisas. Além disso, como a maioria dos pesquisadores possuem a formação inicial no curso de pedagogia, esses documentos se justificam pelo maior contato durante este curso e correspondem às funções e as atividades enquanto docentes.

O trabalho de análise permitiu constatar que, dentre as fontes do gênero textual, há documentos oficiais, documentos escolares, produções acadêmico-científicas e correspondências. Entretanto, não se pode deixar de considerar a presença de fontes históricas de outros gêneros, que possibilitam e contribuem para construção de novas modalidades interpretativas para pesquisa Histórica em Educação.

Ao lado do levantamento de fontes, algumas observações feitas nessa pesquisa possibilitam novas perspectivas a serem trabalhadas sobre a historiografia em Educação brasileira para compreender como determinados temas têm sido tratados ou quais perspectivas têm sido utilizadas pelos historiadores. É legítimo afirmar que, tão importante quanto contribuir com os debates sobre “temas tradicionais”, é compreender os rumos que a própria história da História da Educação vem trilhando e os efeitos em sua produção; em especial, nos Programas de Pós-Graduação.

No decorrer da pesquisa, além das perspectivas historiográficas abordadas, uma análise necessária é de como a produção historiográfica em História da Educação tem se constituído no PPGE - UNESP, *campus* Marília, ao longo das décadas. Essa problemática aponta para um estudo para esse microcampo, visando o avanço da discussão teórica-metodológica sobre estudos de História da Educação produzidos e que têm marcado sua identidade por não possuírem vínculos com uma tradição historiográfica preexistente, bem como a importância dos historiadores que atuam e atuaram para composição dessa história.

Deste modo, temos consciência que existe um debate muito amplo, mas considera-se que essa pesquisa pode contribuir como um estudo introdutório para compreensão desse tema e de aspectos ainda inexplorados, além das questões conceituais e metodológicas que envolvem essas pesquisas, e demonstrar a necessidade de intensificar o diálogo entre os diversos campos do conhecimento para análise e tratamento das fontes.

Por estas razões, consideramos importantes destacar que esses resultados possibilitam, ainda, confirmar a relevância e a pertinência de estudos sobre esse tema, com a necessidade de continuidade da discussão de assuntos que não foram explorados nesta dissertação, além de aprofundar outros aspectos. Ressalto, por fim, que todo caminho percorrido até aqui me motiva em avançar na minha formação como professor\pesquisador.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. A dimensão retórica da historiografia. In: Pinsky, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2021pg .
- APPLE, Michel Whitman. *Política cultural e educação*. São Paulo: Cortez, 2000.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru: EDUSC, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normas Brasileiras de Referências (NBR 6023)*. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). *Sobre a ANPEd*. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- BACELLAR, Carlos. Uso e maus usos dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020. p. 23 - 80.
- BARROS, José D'Assunção. A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier. *Diálogos: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós - Graduação em História*, Maringá, v. 1, n. 9, p. 125 - 141, 2005.
- BARROS, José D'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 9ed.. Petrópolis: Vozes, 2013
- BARROS, José D'Assunção. Será A História Uma Ciência: Um Panorama De Posições Historiográficas. *Inter-Legere*, v. 3, n. 27, 2020.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.
- BELLOTTTO, Heloisa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria de Almeida (coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 1996.
- BICCAS, Mauriliane de Souza. Roger Chartier: contribuições para história da educação. In: LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *Pensadores Sociais e História da Educação 2*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOIS, Guy. A influência do Marxismo sobre a renovação metodológica. In: LE GOFF, Jaques. *A História Nova*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BUFFA, Ester. Os 30 anos do GT História da Educação: sua contribuição para a constituição do campo. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 4, n. 16, p. 393 - 419, 2016.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales 1929 - 1989: a revolução francesa da historiografia*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. *Centros de memória: uma proposta de definição*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. (coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado de Cultura, 1996.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A configuração da historiografia educacional brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. Bragança Paulista: EDUSF; São Paulo: Contexto, 1998.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. História da Educação: notas em uma questão de fronteiras. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, nº 26, dez/1997.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Manuais de Pedagogia, materialidade do impresso e circulação de modelos pedagógicos no Brasil. *Revista Colombiana de Educación*, Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional Colombia, n. 52, p. 114 - 135, 2007.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. O GT História da Educação: um breve histórico. In: *ANPEd. Histórico dos Grupos de Trabalho*, Belo Horizonte, 1995. p. 53-56.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. IN: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denise Barbara (Org). *Práticas Educativas, culturais e escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Revisitando a historiografia educacional brasileira. In: MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, memória, história: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 375 - 401.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Os sentidos da forma: análise material das coleções de Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. In:

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. *Cinco estudos em História e Historiografia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 89 – 110.

CASTRO, Rosane Michelli de. O Programa de Pós - Graduação Em Educação da Unesp de Marília: contribuições para uma agenda de discussões sobre aspectos da política de Pós - Graduação no Brasil. *Avaliação*, Campinas: Editora UNESP, v. 16, n. 1, p. 183 - 200, 2011.

CASTRO, Rosane Michelli de. *A Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (1988-2008) e suas contribuições para a pós-graduação no Brasil: primeiros apontamentos*. 605f. Relatório Parcial de Pesquisa (Pós-doutorado) – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2010.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forence, 2022.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHARTIER, Anne - Marie. Exercícios escritos e cadernos de alunos: reflexões sobre práticas de longa duração. In: CHARTIER, Anne - Marie. *Práticas de Leitura e escrita. História e atualidade* Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2007.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da leitura*. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CHARTIER, Roger. A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002).

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

CUNHA, Maria Teresa Santos. A escrita epistolar e a história da educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. *Anais [...]* Caxambu: Anped, 2002. p. 1 – 6.

CUSTÓDIO, Pollyana Ágata Gomes Da Rocha. *Dissertações e Teses da Pós - Graduação em Educação da Unesp/Campus de Marília: um estudo das citações e cocitações (2004 a 2009)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

FARIA FILHO, Luciano Mendes Faria (org.). *Pensadores Sociais e História da Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDA, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, p. 139 - 159, 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; SILVA, Lilian Lopes Martins da. Contribuições para história da leitura no Brasil: elementos de dissertações de mestrado e doutorado. In: MORTATTI, Maria do Rosario Longo (Org). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, Marília: Oficina Universitária, 2012.

FIGUEIREDO, Luciano. História e Informática: O uso do computador. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (org). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. A História Oral no Museu de Minas Gerais: relatos sobre o caminho percorrido. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: questões para história da Educação*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista, universidade São Francisco. 2000. p. 151 – 160.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* 4. ed. Alpiarça: Vega, 2000.

GOVÊA, Maria Cristina Soares de; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; ZICA, Matheus da Cruz e. A literatura como fonte para a história da infância: possibilidade, limites e algumas explorações. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. *Cinco estudos em História e Historiografia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 41 – 68.

IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. *Anped Sul*, Florianópolis, p. 1 - 18, 2014.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da Informação*, v. 2, n. 25, p. 1 - 13, 1995.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei Lombardi. História e historiografia da educação: atentando para fontes. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas: autores Associados, 2004.

LOMBARDI, José Claudinei. As novas tecnologias e as pesquisas em história da Educação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: questões para história da Educação*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista, universidade São Francisco. 2000. p. 123 – 150.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOPEZ, André Porto Ancona. História e Arquivo: interfaces. In: MORELLI, Ailton José (org.). *Introdução ao estudo da História*. Maringá: EDUEM, 2005. p. 21 - 34.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

MAGALHÃES, Justino. Um apontamento metodológico sobre a História das Instituições Educativas. In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denise Barbara (Org). *Práticas Educativas, culturais e escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

MARTIN, Carolina; PFISTER, Milena; BOLLIS, Renata Ré. GT História da Educação da ANPED: panorama teórico-metodológico nos encontros nacionais de 2015 e 2017. *Impulso*. Piracicaba: ANPED, v. 71, n. 28, p. 125 - 137, 2018.

MELO, José Joaquim Pereira. Fontes e Métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira, FABIANO, Luiz Hermenegildo (org.). *Fontes e métodos em história da educação*. Dourados: Ed. UFGD, 2010. p. 13 – 34.

MOGARRO, Maria João. Projecto: História e memória da escola. *Aprender-Revista da Escola Superior de Porto Alegre*, n. 24, p. 91 - 93, 2001.

MOLINA, Ana Heloisa. A História contada por imagens: as escolas normais do início do século XX e o uso de fotografias para a historiografia contemporânea. *Dimensões*, vol. 34, p. 457 - 489, 2015.

MONARCHA, Carlos. História da Educação (Brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. *História da Educação: ASPHE; FaE; UFPel*, Pelotas, n. 21, p. 51 - 77, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo (org.). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Oficina Universitária, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*, Pelotas, n. 6, p. 69 - 77, 1999.

NÓVOA, António. Carta a um jovem investigador da Educação. *Investigar em educação*, vol. 3, 2015.

NÓVOA, António. História da educação: Percursos de uma disciplina. *Análise Psicológica*, v. 4, n. XIV, 417-434, 1996.

NÓVOA, António. Prefácio. In: MONARCHA, Carlos (org.). *História da educação brasileira: formação do campo*. 2. ed. Ijuí: Editora Ijuí, 2005. p. 15 – 17.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da Educação e Fontes. *Cadernos Anped: Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Educação*, Porto Alegre, v. 5, p. 07 - 64, 1993.

PELEGRINI, Thiago; NERY, Ana Clara Bortoleto; HONORATO, Tony. Imprensa especializada como fonte/objeto: contribuições da História Cultural para a História da Educação Física. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados, v.6, n.18, p. 5-18, set./dez.2016.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. 5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira. João Pessoa: Editora do CCTA - UFPB, 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

RODRIGUES, Elaine. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação. *Fontes e métodos em história da educação*. Dourados: Editora UFGD, p. 311-325, 2010.

SANTOS, Maria dos Santos dos; MARRA, Marisa Francisca Galdeano. A experiência de produzir fontes orais para a História das Instituições Escolares. *Cadernos de História da Educação*, v. 21, n. Contínua, p. 1 - 16, 2022.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a História da Educação. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. esp., p. 28 - 35, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 3 - 12.

SIMSON, Olga. Som e imagem na pesquisa qualitativa em Ciências Sociais: reflexões de pesquisa. In: MARTINS, Armando (org.). *Anais do Seminário Pedagogia da Imagem, Imagem na Pedagogia*. Niterói: UFF, Faculdade de Educação, 1996.

THOMASSEN, Theo. Uma primeira introdução à arquivologia. *Arquivo & Administração*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 5 - 15, 2006.

UNESP. *Histórico do Programa*. 2021. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao/programa/historico/>. Acesso em: 03 fev. 2023.

VALDEMARIN, Vera Teresa Valdemarin. Prefácio. In: WARDE, Mirian Jorge; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. (Orgs). *História da Educação: sujeitos, objetos e práticas*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2022.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 2, n. 9, p. 295-307, 2023.

VIDAL, Diana Gonçalves. Michel Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes Faria (org.). *Pensadores Sociais e História da Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880 - 1970). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 45, n. 23, p. 37 - 70, 2003.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. *Cinco estudos em História e Historiografia da Educação*, Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11 - 40.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosario Cunhas; KHOURY, Yara Maria Aun. *A Pesquisa em história*. São Paulo, Ática, 2002.

WARDE, Mirian Jorge. REVISTAS DE EDUCAÇÃO E ENSINO NA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (1988 A 2021). In: WARDE, Mirian Jorge; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de (Orgs). *História da Educação: sujeitos, objetos e práticas*. São Paulo, SP : Universidade Federal de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/66026/HISTORIA%20DA%20EDUCAO%20%5bversao%20digital%5d.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

APÊNDICE A – FONTES DOCUMENTAIS

a) Fontes documentais:

ASSIS, Vivianny Bessão de. *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira*. 530 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

BASTOS, Francisco Glauco Gomes. *Rosalvo Florentino de Souza: Um Intelectual a Serviço do Magistério na Imprensa Paulista (1949 a 1957)*. 222 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

BENTO, Flávio. *O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional*. 2006. 161f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

CASTRO, Rosane Michelli. *O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília*. 2005. 253f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

DINIZ, Carlos Alberto. *A Expansão dos Ginásios Oficiais e o Campo Político no Estado De São Paulo (1947 - 1963)*. 358 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

DOMINGOS, Alberto Bive. *A organização das Escolas Secundárias em Moçambique no Período Multipartidário 1994-2015: Desafios e Perspectivas para o desenvolvimento da Gestão Escolar*. 287 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

GUILHERME, Willian Douglas. *A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro - 1926 A 1936*. 165 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

INOUE, Leila Maria. *Entre Livres e Oficiais: A Expansão do Ensino Normal em São Paulo (1927-1933)*. 156 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

LANZI, Lucirene Andréa Catini. *A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora*. 305 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

LIMA, Eunice Ladeia Guimarães. *Instituto isolado de ensino superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras*. 2005. 309f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MANCINI, Ana Paula Gomes. *Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais*. 2005. 265f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. *A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)*. 2007. 239f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

MORAES, Agnes Iara Domingos. *A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)*, 272 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *História do Ensino da Literatura Infantil nos Cursos de Formação de Professores Primários no Estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)*. 343 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

ORIANI, Angélica Pall. *"A Célula Viva Do Bom Aparelho Escolar": Expansão das Escolas Isoladas Pelo Estado De São Paulo (1917 - 1945)*. 277 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na História da Literatura Infantil Brasileira: Contribuições de uma Bibliotecária Educadora*. 237 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

PEREIRA, Barbara Cortella. *Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)*. 258 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

SALES, Giza Guimarães Pereira, *A Faculdade Adventista De Educação – FAED (1973-1999): o curso de Pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil*, 414 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

SANT'ANA, Andréa Márcia. *Educação, Estado e Poder: o Ensino Médio em Debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)*. 186 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SERRA, Áurea Esteves. *As associações de alunos das escolas normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)*. 2010. 233 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

SILVA, Emerson Correia da. *As Apropriações e Representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)*. 173 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira. *A coleção de leitura escolar: série Thales de Andrade (1928-1964) : reflexões sobre leitura escolar*. 2011. 204 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011.

TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo. *Escolas do Campo de Araraquara (2001/2012): História, Memórias e Experiência Percebida*. 204 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

b) Acervos e bases de dados consultados

BIBLIOTECA DA FFC - UNESP, *campus* de Marília.

Catálogo Athena base de dados da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Disponível:

https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/search?vid=55UNESP_INST:UNESP

APÊNDICE B – PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PPGE - FFC, CAMPUS DE MARÍLIA

A produção acadêmico-científica concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Filosofia e Ciência (FFC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Marília na linha de Filosofia e História da Educação (2000 - 2020)

a) Dissertações de Mestrado

ABRAHIM, Daniele Salvalagio. *A relação professor-aluno: uma história de amizade*. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

ALMEIDA, Jonas Rangel de. *Política, resistência e vida na função-educador: contribuições de Foucault*. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

ALTRAN, Gilmar Aparecido. *Paulo Freire: filósofo da educação*. 2004. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

ALVES, Catharina Edna Rodriguez. *Fernando de Azevedo: na batalha do humanismo*. 2004. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

ARRUDA, Marisa Bernardete Ribas. *O Papel da Ética e da Moral na Formação de Engenheiros e Tecnólogos de Alimentos*. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

BARBOSA, Renata Peres. *Desdobramentos epistemológicos da modernidade: similaridades e divergências da crítica frankfurtiana à oposição positivismo e dialética no debate educacional*. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

BARÔNIO, Jandira. *Educação a distância na Modernidade Líquida: uma análise descritiva*. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

BARREIRO, Mateus de Freitas. *A Amizade na Filosofia de Aristóteles: Contribuições para o Vínculo Professor-Aluno na Sala de Aula*. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

BARROS, Mariana Spadoto de. *Uma História da Disciplina Didática do CEFAM de Marília e a Formação Inicial de Professoras Coordenadoras Pedagógicas (1990 a 2002)*. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

BESSA, Isabella Valino Teixeira de. *As Aventuras da Velhice na Invenção de Si e do Espaço: a memória como subjetividade no mundo*. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2020.

- BORGHETI, Rodrigo da Silva. *Limites e possibilidades de uma alternativa de educação: Análise do Projeto Barracão da Cáritas Diocesana de Marília*. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.
- BROCANELLI, Cláudio Roberto. *Filosofia para Crianças: contribuições de Matthew Lipman*. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- CARDOSO, José Tiago. *Disciplinamento Corporal: as relações de poder nas práticas escolares cotidianas*. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.
- CHRUN, Salete Gerardi de Lima. *Formação de Professores da Educação Infantil no Paraná: políticas e legislação educacionais (1961-1996)*. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- COELHO, Ulisses Mendes. *A profanação como possibilidade para a educação em Filosofia no Ensino Médio: Análise dos Programas de Filosofia entre 1940 e 1961*. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): elementos para a história de uma instituição escolar*. 347 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.
- DANTAS, Gisele Kemp Galdino. *Representações sociais sobre a Escola Pública Paulista: do Fórum “A Escola dos Nossos Sonhos” ao pesadelo do “Plano Estadual de Educação*. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- DELGADO, Elaine Regina Rufato. *Memórias de um professor da Escola Normal: Umuarama-Paraná (1967-1976)*. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- FALCHI, Cinthia Alves. *Pensando a Dimensão Erótica na Educação*. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.
- FELICI, Antônio Ilário. *O educando como protagonista na filosofia da educação de Tomás de Aquino*. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.
- FERRAZ, Kaliny. *Governamentalidade, Deficiência e Educar: Possibilidades da Ética da Amizade como Resistência*. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2020.
- FERREIRA, Heloisa Antonio. *A educação na Folha do Povo: crônicas do professor Gerson Rodrigues (Bauru-SP, 1950-1960)*. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

FILHO, Roberto Cavallari. *Experiência, filosofia e educação em John Dewey: as “muralhas” sociais e a unidade da experiência*. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

GAZOLI, Monalisa Renata. *O método analítico para o ensino da leitura em "Série de leitura Proença" (1926-1928), de Antonio Firmino de Proença*. 2010. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

GIRALDES, Maria Paula Martelli. *A Constituição da Escolarização Do Município de Orlândia/SP de 1914 A 1946: um estudo por meio de aspectos da História do Grupo Escolar "Coronel Francisco Orlando"*. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2018.

GOMES, Leonardo Gonçalves. *Sobre a teleoformidade na formação humana: um olhar genealógico*. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

GOMES, Mariane dos Santos. *A Música na Educação Infantil: uma Reflexão Histórico-filosófica à Luz da Omnilateralidade e da Aprendizagem Desenvolvente*. 149 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2020.

GONÇALVES, Hellen Cristina. *As expectativas de ensino-aprendizagem dos adolescentes da 8ª série do município de Palotina/PR*. 2009. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

INOUE, Leila Maria. *A Revista de Educação (1921-1923), o nacionalismo e a Reforma de 1920: a formação de professores em São Paulo*. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

JULIÃO, Vania Regina Pieretti. *O curso normal Superior do Instituto Superior de Educação de Garça e aspectos da história da formação de professores no Brasil (2003-2007)*. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

LEITE, Kamila Cristina Evaristo. *Memórias de Professoras de Escolas Rurais (Rio Claro - SP, 1950 A 1992)*. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

LIMA, Emerson Filipini de. *Autoridade e Formação*. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

LIMA, Silvia Aparecida Pereira. *Trajetória do ensino superior privado: o caso da Fundação Eurípides*. 2007. 120f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

LOPES, Ulysses Faria. *Lá e de volta ao esclarecimento: ou o retorno à racionalidade crítica kantiana por Foucault e pela Escola de Frankfurt - subsídios educativos*. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

LOURENÇO, Denise Moraes. *Educação e linguagem: algumas considerações sob a perspectiva filosófica de Wittgenstein*. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

MARIANI, Mirtes Rose Andrade de Moura. *A História da Disciplina de Didática no curso Normaldo Instituto Superior de Educação da cidade de Garça-SP (2003-2006)*. 411 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. *O Ensino de Desenho na Escola Normal da Capital (1887 - 1927)*. 144 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2018.

MARTINS, Giorgia Andrage Regiani Ferreira. *A Formação virtuosa na Escola*. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2018.

MATOS, Maria Angélica Pereira. *Biopolítica e Educação: Desafios da Inclusão Escolar das Pessoas com Deficiência no Neoliberalismo*. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

MATTÉ, Angela Rosina Alexius. *O Ensino de Didática no Programa Especial de Formação Pedagógica da UTFPR – Medianeira-PR, de 2005 a 2012*. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

MENEGUETTI, Nilsa Correa Faria. *Análise descritiva dos planos de ensino de literatura nas escolas de Ensino Médio de Umuarama - PR*. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

MESSEMBERG, Cyntia Grizzo. *A Série na Roça, de Renato S. Fleury, na História do Ensino da Leitura no Brasil*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

MONTEIRO, Ana Paula Hungaro. *Há mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a inserção de alunos deficientes?* 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

MONTEIRO, Jussemy Aguiar. *Ensino a distância: educação ou treinamento no PEC/FOR PROF?*. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MORAES, Agnes Iara Domingos. *Ensino Primário Tipicamente Rural no Estado de São Paulo: um estudo sobre as Granjas Escolares, os Grupos Escolares Rurais e as Escolas Típicas Rurais (1933-1968)*. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

MORAIS, Carlos Willians Jaques. *Kant e Habermas: a relação sujeito-objeto e a construção do conhecimento*. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

MUNGULUME, Manuel João. *A Educação Ambiental na Perspectiva Filosófica de Hans Jonas: Por uma ética do Cuidado e da Responsabilidade escolar em Moçambique*. 134 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2020.

NAGAO, Brena Carla Martins dos Santos. *Práticas de Leitura de Alunos do Ensino Médio em diferentes Suportes*. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

NUNES, Luciana Aparecida. *A Literatura Infantil de Monteiro Lobato e o Filosofar na Infância: Possibilidades de Um Encontro*. 2006. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

OLIVEIRA, Douglas Gomes Nalini. *Subjetividade no Antropoceno: Alienação e Formação Omnilateral*. 175 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *O ensino da literatura infantil em Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal (1959), de Bárbara Vasconcelos de Carvalho*. 2010. 253 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

OLIVEIRA, Silvia Maria de. *O Ensino de Desenho na Escola Normal da Capital (1887 - 1927)*. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2018.

ORIANI, Angélica Pall. *Série "Leituras Infantis" (1908-1919), de Francisco Vianna, e história do ensino de leitura no Brasil*. 2010. 288 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

OZELIN, Jaqueline Rampeloti. *Periódicos educacionais da Escola Normal de São Carlos: educação moral, civismo e higiene (1911-1923)*. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Reforma do Ensino da Língua Materna (1884), de Antônio da Silva Jardim, na História do Ensino de Leitura e Escrita no Brasil*. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

PAULA, Luzia de Fátima. *O ensino de língua portuguesa no Brasil, segundo João Wanderley Geraldi*. 2004. 144f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

PEDROSO, Andréia Zinetti. *A formação estética: fundamentação filosófica e ensino*. 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

PEREIRA, Anderson Luiz. *A arte de educar entre a mimese e o sublime: considerações a partir de Theodor W. Adorno e Jean François Lyotard*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro no ensino da leitura pelo método analítico no Brasil*. 2009. 220 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

PEREIRA, Gabriel Lujan. *Educação para a maioria: uma pedagogia contra a barbárie*. 100 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

PERENCINI, Tiago Brentam. *O Ensino de Filosofia no Brasil: a sua Formação Discursiva no Contexto Universitário de 1930 a 1968*. 159 f. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

PINTO, Silmara Cristiane. *A experiência do aprender no ensino de Filosofia por entre signos e afectos*. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

PUCCINELLI, Rosana Kataoka. *Análise do projeto político-pedagógico do curso de graduação em pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – 1994-2006*. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

RAPHAEL, Cintia Lima. *A Escolarização Pública Primária em Piracicaba (1857-1897)*. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2020.

REIS, Karina Cassia Oliveira. *As Revistas Educação (1931-1932), Revista de Educação (1933-1944) e Educação (1945-1961) como Fóruns de Discussões sobre Didática*. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

REIS, Viviane Cássia Teixeira. *A história da Didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira – Santa Cruz do Rio Pardo (1953-1975)*. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

RENOFIO NETO, Alcides. *Fascismo e antiautoritarismo em Adorno – os textos do exílio norte-americano*. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. *A Recepção dos Pragmatismos nos Periódicos Educacionais Brasileiros (1944-1964)*. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

RITTER, Roseli Rodrigues. *Ética e literatura: uma reflexão sobre a formação de professores a partir do romance “Doidinho” de José Lins do Rego*. 2008. 149f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

RODRIGUES, Augusto. *Como nos tornamos os Professores que somos: uma problematização da herança estruturalista nas práticas de ensinar e aprender Filosofia*. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

ROSA, Sara Moraes da. *Entre o ensino de filosofia e a aprendizagem filosófica: a experiência do pensar a partir de Gilles Deleuze*. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SÁ, Marina Galluzi de. *Uma biblioteca para formação de professores: a biblioteca 'Joaquim Nabuco' do Instituto Coração De Jesus, Santo André – SP (1959 – 1974)*. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual de São Paulo, Marília, 2012

SALES, Gizelma Guimarães Pereira. *Agente mediador da circulação de saberes Pedagógicos: o Bibliotecário da Escola Normal Paulista*. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

SANTOS, Genivaldo de Souza. *O conceito de humanismo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. 2008. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SANTOS, José Veloso dos. *As Contribuições de Horace Lane na instrução pública paulista (1890-1910)*. 2011. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SEABRA, Antonio. *Nietzsche filósofo da educação: vontade de potência e educação*. 2004. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

SERRA, Áurea Esteves. *A formação do professor alfabetizador no IE Prof. Stélio Machado Loureiro, de Birigüi/SP (1961-1976)*. 2004. 249 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

SILVA, Éliton Dias da. *“Não se ensina filosofia, se ensina a filosofar”*: a controversa presença da história da filosofia na formação docente. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SILVA, Emerson Correia da. *A configuração do habitus professoral para o aluno-mestre: a Escola Normal Secundária de São Carlos (1911-1923)*. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da. *O programa PEC - formação universitária e a formação de professores do ensino fundamental: uma avaliação*. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

SILVA, Lais Marta Alves da. *Saberes Pedagógicos na Formação de Professores em São Paulo (1890 – 1920)*. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

SILVA, Marcos Roberto Leite da. *Neotomismo e educação em Leonardo Van Acker: uma aproximação entre católicos e escolanovistas nos anos 30*. 2004. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

SILVA, Marina Coimbra Casadei Barbosa da. *As festas Escolares no Brasil: uma Análise a partir da Literatura sobre a Temática e à Luz da Teoria Crítica*. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

SILVA, Odair Vieira da. *Teoria Crítica, Neoliberalismo e Educação: Análise reflexiva da realidade Educacional Brasileira a partir da reforma Educacional de 1990*. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

SIMÃO, Alexandre. *Mario Pinto Serva e as Fronteiras do Campo Educacional (1915 – 1928)*. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

SOBRINHO, Larissa Maria Felipe. *Um outro olhar sobre a indisciplina escolar: o que ela nos revela da Educação Moderna*. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

SOLDÃO, Marcelo. *A Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial: o Processo de Estruturação no Estado de São Paulo e Sua Expansão para o Interior Paulista na Cidade de Bauru (1946-1961)*. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

STANISLAVSKI, Cleila de Fatima Siqueira. *Saudade (1919-2002): A Contribuição de Thales Castanho de Andrade Para o Campo da Leitura Escolar*. 2006. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

TEZZA, Leonardo Marque. *A História das Disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia Da FFC - Unesp/Marília (1993 - 2005)*. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

TOMMASELLI, Guilherme Costa Garcia. *Formação e semiformação nos escritos educacionais de Theodor Adorno*. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

TREVISAN, Thabatha Aline. *A pedagogia por meio de pedagogia: teoria e prática (1954), de Antônio d' Ávila*. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

UREL, Ana Laura Jeremias. *Filosofia para crianças: estudo de uma proposta paulista e considerações a partir da Ética*. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

YANAGUITA, Adriana Inácio. *A produção e circulação de saberes sobre o financiamento da educação no Brasil (1991 – 2005)*. 2008. 206f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

b) Teses Doutorado

ANDRADE, Renata Cristina Lopes. *Formação Moral e Educação: um estudo a partir da filosofia prática de Kant*. 192 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

ANGERAMI, Paula Linhares. *Cinema, Educação e Filosofia: Possibilidades de uma Poética no Ensino*. 124 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

ARAÚJO, Luciana Aparecida de. *A linguagem e a moralidade na constituição do eu*. 2005. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

ASSIS, Vivianny Bessão de. *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira*. 530 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

BASTOS, Francisco Glauco Gomes. *Rosalvo Florentino de Souza: Um Intelectual a Serviço do Magistério na Imprensa Paulista (1949 A 1957)*. 222 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

BENTO, Flávio. *O ensino jurídico no Brasil Imperial (1827-1879): análise de sua função histórico-educacional*. 2006. 161f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

CASTRO, Rosane Michelli. *O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília*. 2005. 253f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

DINIZ, Carlos Alberto. *A Expansão dos Ginásios Oficiais e o Campo Político no Estado De São Paulo (1947 - 1963)*. 358 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

DOMINGOS, Alberto Bive. *A organização das Escolas Secundárias em Moçambique no Período Multipartidário 1994-2015: Desafios e Perspectivas para o desenvolvimento da Gestão Escolar*. 287 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

FALCHI, Cinthia Alves. *Crítica ao Paradigma da Diferença Identitária dos Corpos: Transgressão de Gênero como Ruptura Ética*. 344 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2018.

FIGUEIRA, Felipe Luiz Gomes. *Nietzsche e o Eruditismo: Introdução a uma nova Concepção de Formação*. 219 f Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

GOMES, Leonardo Gonçalves. *(Des-)Encontros com a Alteridade: Arte, Filosofia, Biopolítica e Desafios Docentes no Filosofar a Educação Brasileira*. 176 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2018.

GUALTIERI-KAPPANN, Mayra Marques da Silva. *Ética, justiça e democracia em sala de aula: o desenvolvimento e a experiência de um novo método de discussão de dilemas morais para a educação*. 270 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

GUILHERME, Willian Douglas. *A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o ensino superior no Triângulo Mineiro - 1926 A 1936*. 165 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

INOUE, Leila Maria. *Entre Livres e Oficiais: A Expansão do Ensino Normal em São Paulo (1927-1933)*. 156 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos institutos de educação do estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

LANZI, Lucirene Andréa Catini. *A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora*. 305 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

LEITE, Sandra Regina Mantovani. *Educação e Ética: Desafios na Atuação do Professor da Infância*. 184 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

LIMA, Eunice Ladeia Guimarães. *Instituto isolado de ensino superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – 1959-1976: uma instituição além das fronteiras*. 2005. 309f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MANCINI, Ana Paula Gomes. *Escola normal da corte (1876/1889): um estudo por meio de fontes documentais*. 2005. 265f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. *A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)*. 2007. 239f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

MENDONÇA, José Carlos. *Repensando o sentido formativo da atividade filosófica à luz do “Trabalho sobre si-mesmo” de Wittgenstein: se filosofar é trabalhar sobre si, o que se trabalha quando se filosofa?*. 241 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

MORAES, Agnes Iara Domingos. *A Circulação das Ideias do Movimento pela Ruralização do Ensino no Brasil (1930-1950)*. 272 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

MORENO FILHO, José William Moreira. *Sobre processos de subjetivação: um estudo instável das possíveis práticas de reexistência na educação*. 175 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

NUNES, Cássia Regina Rodrigues. *O bem como guia da ação: a ética na formação de estudantes de medicina e de enfermagem*. 182 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

OLIVEIRA, Fabio Sagula de. *A Dinâmica das Pulsões na Escola: Um Diálogo entre Psicanálise e Educação*. 202 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *História do Ensino da Literatura Infantil nos Cursos de Formação de Professores Primários no Estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)*. 343 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

ORIANI, Angélica Pall. *"A Célula Viva Do Bom Aparelho Escolar": Expansão das Escolas Isoladas Pelo Estado De São Paulo (1917 - 1945)*. 277 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na História da Literatura Infantil Brasileira: Contribuições de uma Bibliotecária Educadora*. 237 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

PEREIRA, Barbara Cortella. *Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: Circulação de saberes Pedagógicos Brasil/França (1874-1889)*. 258 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

PERENCINI, Tiago Brentam. Educação. *Filosofia e Magia: Uma Anarqueologia do Cuidado de Si Entre o Daimon e os Sonhos*. 269 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2020.

RENDÓN, Martha Lucía Atehortúa. *Filosofia para crianças: do desenvolvimento das habilidades do pensar bem à formação de atitudes*. 113f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015.

SANT'ANA, Andréa Márcia. *Educação, Estado e Poder: o Ensino Médio em Debate na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1962-1972)*. 186 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SANTOS, Genivaldo de Souza. *A importância da atenção na relação professor-aluno no contexto tecnocientífico*. 197 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SERRA, Áurea Esteves. *As associações de alunos das escolas normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)*. 2010. 233 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

SILVA, Anilde Tombolato Tavares da. *Infância, Experiência e Trabalho Docente*. 2007. 166f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

SILVA, Emerson Correia da. *As Apropriações e Representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)*. 173 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

SILVA, Felipe Resende. *A Relação Ontológica entre Tédio e Esclarecimento e sua possível contribuição Teórica para a Educação Humana e a Moral*. 224 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

SILVA, Rafael Bianchi. *Lugares para amizade na sociedade contemporânea: Caminhos Educativos a partir da obra de Zygmunt Bauman*. 194 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira. *A coleção de leitura escolar: série Thales de Andrade (1928-1964) : reflexões sobre leitura escolar*. 2011. 204 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011.

STEFANUTO, Jessica Raquel Rodeguero. *Recusa Desejante: semiformação e ressentimento em relação às músicas no Brasil*. 229 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2020.

TEIXEIRA, Reginaldo Anselmo. *Escolas do Campo de Araraquara (2001/2012): História, Memórias e Experiência Percebida*. 204 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

VALERIO, Raphael Guazzelli. *A Política e a Produção da Humanidade: Implicações à Formação Humana a partir do Dispositivo da Antropogênese e da Vida Nua*. 217 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

VANDRESEN, Daniel Salesio. *O Ensino de Filosofia no Ensino Médio Técnico: O Exercício de Si Como Modo de Vida Filosófica*. 166 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.